Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 507
Julho 1984
Sábado

14

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Lisboetas pedem asilo à Caparica

● *Terceira via da ponte abriu antes das 8 horas*

Todas as estradas e caminhos lisboetas iam esta manhã dar à Costa de Caparica, apesar de apenas uma estrada à primeira vista, nos levar até lá. No entanto, há horas que muitos lisboetas familiarizados com o banho nas praias da Costa rumavam por todos os lados e caminhos porque há mais que um, depois da Ponte «25 de Abril».

Os responsáveis pela ponte tomaram bem cedo as providências indicadas ante o fluxo de gente à praia, previsível face ao bom tempo que tem feito. Bom tempo que, disse-nos esta manhã um finformador do Instituco Nacional de Metereologia e Geofísica, se manterá, pelo menos, até ao próximo dia 20, e até, mesmo ao próximo sábado. E depois? Bem, para depois o INMG não tem ainda qualquer previsão fundada. Vamos aguardá-la mais dois três dias e fazer votos para que este bom tempo continui.

Uma das pessoas que esta manhã fez o sentido inverso dos milhares e milhares de lisboetas, e população de parte da periferia da capital, que manhã bem cedo começaram a rumar ou a tomar posição (fazendo bicha para a Rodoviária Nacional na Praça de Espanha e na Avenida Padre Manuel da Nóbrega ao Areeiro) para chegarem antes do almoço à Costa, afirmou ao «DL» não ter visto até hoje, este ano, movimento tão compacto.

Não espanta que assim seja, a despeito da gasolina ter subido há poucas horas mais dois escudos em litro «super»): é que o calor começou a apertar bem cedo, tendo o INMG previsto, de manhã cerca de 31 graus como temperatura máxima para Lisboa às 14 horas, quando este jornal entrava na rotativa. Três horas antes, e ainda segundo o INMG, faziam 25 graus em Lisboa, mais dois no Porto e 26 em Faro.

O bom tempo, com o céu praticamente limpo, espelhava-se por todo o País, se bem que uma ou outra ponta de neblina possa ter descoberto parte das regiões litorais a Norte do Cabo da Roca, de tão pouco, que quase se não sentiu. Amanhã é seguro, diz o Instituto Nacional de Metereologia e Geofísica, que fará, como hoje, bom tempo, com vento fraco. A temperatura deverá subir, podendo atingir os 32, e mesmo 33, graus em Lisboa, no seu máximo.

Nesta edição: 12 páginas de "Sábado"

Isabel do Carmo e Carlos Antunes dão explicações de História ao juiz instrutor do "caso FP"

Isabel do Carmo e Carlos Antunes deram há dias explicações de «história» ao juiz de Instrução Criminal do «caso FP-25», Almeida Cruz, sobre a ruptura no seio do PRP e a quase imediata criação da FUP, em 1979/80. A «lição» dos fundadores do PRP permitiu que horas depois Eduardo Miranda da Silva (Dido), antigo militante do Partido Revolucionário do Proletariado, fosse posto em liberdade, após defesa acérrima de Isabel do Carmos e Carlos Antunes. Estes encontram-se com Almeida Cruz por iniciativa do próprio juiz que assim intentou recolher dos dois «dirigentes históricos» do PRP, elementos sobre o «enquadramento histórico» da ruptura do partido, há quatro/cinco anos. Foi por outro lado, a partir deste encontro que, entretanto, a PJ anunciou a sua disposição de dar caça aos «operacionais» das «FP-25», preparando-se para prender outras pessoas. É isto o que há de novo, da parte da DCCB, relativamente ao avanço dos processos e das investigações sobre o «caso». Pág. 5

Socialistas mais jovens despem fatos de banho

Está a suscitar natural curiosidade a iniciativa de «agitação e propaganda» que a Juventude Socialista decidiu desencadear, amanhã, na praia do Meco, a sul da Fonte da Telha, a favor da legalização do naturismo em Portugal. Nus, os jovens militantes da JS tentarão recolher, junto dos banhistas, assinaturas para um documento em que se reclama a legalização do naturismo, documento que será posteriormente entregue às autoridades do Estado e aos partidos com assento na Assembleia da República. A JS, que está a desenvolver um considerável esforço de «aggiornamento» da sua problemática, tem-se destacado pela defesa da despenalização das drogas leves, pelas posições liberais em relação ao serviço militar obrigatório e por uma atitude antiblocos em matéria de desarmamento

FNLA recruta "comandos" em Lisboa?

A chamada Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) está a tentar recrutar em Lisboa 40 antigos comandos africanos da Guiné-Bissau, segundo notícia ontem divulgada pela Rádio Comercial, da RDP e posteriormente pela ANOP.

Esses antigos comandos são, segundo a mesma fonte, tropas guineenses de elite com que António de Spínola, governador e comandante-chefe daquela então colónia portuguesa, reforçou o exército colonial ali estacionado, com o objectivo de melhor combater a guerrilha do PAIGC.

Após o 25 de Abril, alguns desses comandos africanos que serviram no Exército português retiraram-se para a Europa, enquanto outros viriam a ser presos e até mortos durante a presidência de Luís Cabral.

Depois do movimento de 14 de Novembro de 1980, que substituiu Cabral por João Bernardo Vieira, os antigos comandos africanos que ainda estavam na cadeia foram colocados em liberdade.

As negociações para o seu recrutamento pela FNLA terão começado há um mês em Paris e o seu êxito estaria dependente do eventual acordo entre as partes quanto à soma a pagar aos mercenários. A verba proposta pela FNLA seria de 500 dólares mensais e a pretendida pelos ex-comandos, 750 dólares.

A FNLA estaria representada nas negociações por um tenente-coronel Ricardo Almeida e um representante daquela frente na Europa, M. Santos, enquanto os interesses dos antigos comandos da Guiné-

Continua na pag. 20

Revolução sandinista comemorada em Portugal

A Comissão Nacional Portuguesa de Apoio ao povo da Nicarágua promove no dia 19 – quinto aniversário do derrube da ditadura somozista – uma sessão solene comemorativa da revolução sandinista.

A sessão, que decorrerá no Teatro Maria Matos, conta com a presença do embaixador da Nicarágua em Lisboa, Fanor Herrera. Usarão da palavra Aquilino Ribeiro Machado e José Luís Judas.

A sessão será presidida pelo professor Henrique de Barros e incluirá uma parte cultural, a cargo de Carlos Mendes e de «O Triângulo do Mar».

Por limite de idade de Rodrigues Bastos

Octávio Garcia eleito presidente do Supremo Tribunal de Justiça

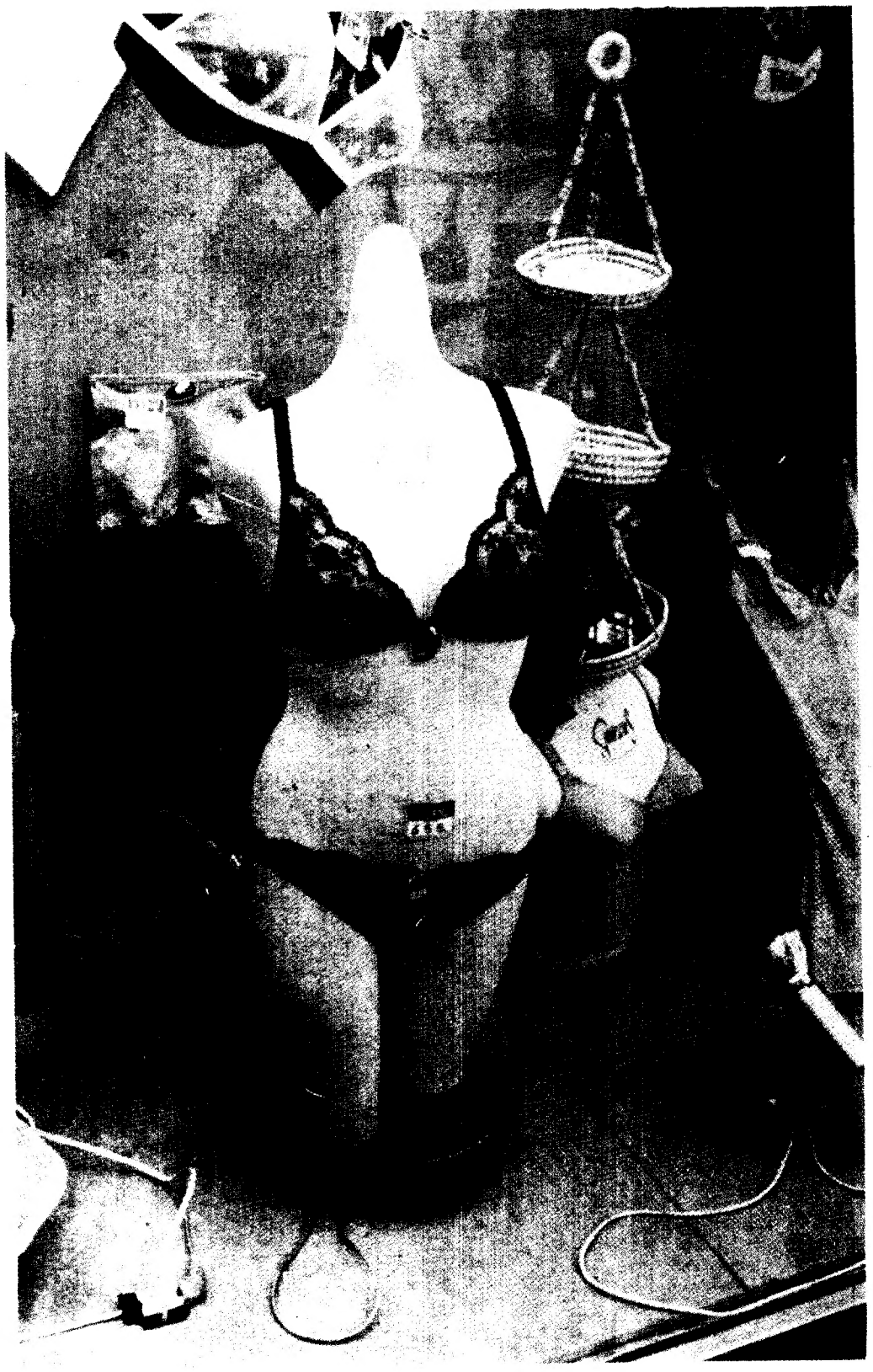
O conselheiro Octávio Dias Garcia foi ontem eleito presidente do Supremo Tribunal de Justiça, substituindo o dr. Rodrigues Bastos. No acto eleitoral participaram 29 dos 31 juízes em funções, tendo 25 votado a favor de Octávio Dias Garcia. Augusto Vítor Coelho foi eleito vice-presidente.

O dr. Rodrigues Bastos abandona na próxima quinta-feira o seu cargo, por limite de idade (70 anos). O seu mandato, de um ano, foi marcado pela recusa em participar em cerimónias públicas, oficiais, na sequência de uma disputa com o presidente do Tribunal Constitucional sobre o seu lugar na hierarquia do Estado, para o qual reivindicava a primazia.

A questão está colocada na Assembleia da República, mas deverá ser o protocolo da Presidência da República a resolvê-la.

As seduções da crise

Beja Santos



Numa atmosfera recessiva com aumento imparável da pauperização, onde o investimento público e privado desapareceu, onde ascendem os grupos de especuladores e minuam os empresários, enfim, no quadro do desemprego e da espiral de suicídios, os poderes político e económico encontram-se na espectacularização de alguns consumos. É o contraponto vital para algumas classes sobreviverem à própria crise. O poder político tem a seu cargo as leis aterrorizantes e a sedução electrónica: spots e relações públicas de comícios, laudes festivas, recepções a líderes estrangeiros, auxílios económicos, banquetes – a aparência externa do mando. Os poderes económicos emprestam algumas regras de optimismo ao jogo social. É Abraham Moles quem o diz: «Mais vale ser olhado como um objecto que ignorado por todos». E como uma sociedade bloqueada se norteia pelo «salve-se quem puder» há que dar uma razão social normalizadora, salvaguardando alguns limites da liberdade individual, edificando alguma esperança na marcha do tempo. Veja-se, por exemplo, a moda têxtil, cultural, cosmética e dietética. Quando todos nos reconhecemos num «after-shave», numa «T-shirt», num brinquedo, num alimento processado, substitui-se velozmente a moda, inflectem-se as normas, constRói-se uma rigidez ou uma flexibilidade moral, lançam-se bens e serviços precoces à disputa do mercado. Nenhuma crise prescinde das suas mitologias, esterEotipadas em imagens públicas, maquilhagem social, microfones, atractivos de toucador, vertigens messiânicas.

Os poderes político e económico possuem as suas tecnologias de sedução, em política, a sedução pode ser dada pelo simulacro de estabilidade, certificada por impantes rasgos de ordem categórica e de firme autoridade. Para um democrata, a Lei da Segurança Interna é a mesma coisa que a democracia formal sob a roupagem do estado de sítio. Para um governo ensimesmado, esta lei é o fôlego da continuidade, pois seduz pelo medo. Conhecendo-se a depressão a todos os níveis da actividade económica e as várias formas de quebra de vendas, sabe-se que os sectores da sedução não só resistem à diminuição geral de consumos, como em alguns casos, registam índices de prosperidade. Amaciadores de cabelo, centros de estética, a acupunctura, ginástica esotérica e aeróbica, a cultura em fascículos, os tele-romances, etc., são bons expoentes da fascinação possível, da sugestão que acalma, são produtos analgésicos e anestesiantes que dão repouso fugaz, mesmo que nos transformem em objectos de representação.

Assim, andam à solta as sereias de anteontem comunicando a ética narcisista. O medo que nos incutem, ou pretendem incutir, é o seu medo de não chegarem ao dia de amanhã.

Do geral, encare-se um exemplo particular: o cosmético mais vendido do mundo ou seja, o «baton». Baton, não é só ciclâme, o tom da buganvília, a embalagem de prestígio, a ostentação saliente em lábios de nacarado intenso, carmins violentos, ou a tonalidade desmaiada dos pastéis. Sabe-se que 90% das mulheres decidem-se na escolha de um baton em função da cor, somente 2% se guiam pelo preço. Uma associação de consumidores realizou uma experiência que consistiu em mudar batôns das embalagens mais caras para as mais baratas distribuindo-os por 20 mulheres com a indicação de que os conteúdos eram de marcas baratas os mais caros e de marcas caras os de preço mais económico.

O resultado foi a confusão total. Nenhuma das vinte consumidoras distinguiu o batôn barato do caro. É verdade que nem tudo é prestígio e que nem tudo é manipulação. No caso vertente dos baton, aqueles que têm um equilíbrio na fórmula são os que vencem a barreira da experiência do consumidor. Mas, quanto mais crise, mais brilho, mais corante, mais óleo de rícino, mais fenóis e mais pigmentos vermelhos, mais conservantes e anti-oxidantes. E perfumes, baunilha, odores florais e outras essências, laca, a tudo a indústria recorre afanosamente para fabricar o baton indelével, a púrpura flamejante, a aparência de um plastificante que chama a atenção do seu utilizador numa multidão, ou do amante desencaminhado.

E tudo isto para quê? Quando o nível de vida anda pelas ruas da amargura, e se avolumam os problemas laborais e funcionais, e se deterioram as relações humanas. quando não há nada para crer, e até porque vestuário e calçado, quinquilharia e ourivesaria são tão caros que não servem para elevar o desânimo, aprofundamos a estética facial. Então, os desgostos da alma e a descoloração da rotina ganham brilho na pele iluminada. Não, não está só em causa um máximo de ilusão. Em plena crise exige-se-nos a sedução profissional, e o sexo deixou de ser o destino da sedução.

Quando a política e a economia, o trabalho e o ócio, o lazer e a comunicação, se contagiam de pessimismos, fastio e angústia, as armas já não são indumentária extravagante nem o extremismo ideológico, nem a música estridente. A indumentária nacional é a sedução.

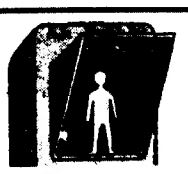
Mas a sedução nos lábios como a da militarização do regime sob a carapaça de um brando estado de sítio não passam de metáforas da solidão, vazio de identidade, descaracterização total.

Lábios pintados e polícia política dão figuração à debilidade individual e social de quem está só. Aparências, simulacros, frivolidade ideológica, chantagem da segurança, diversão... eis a existência flamante e prepotente de consumidores e de profissionais da política numa crise onde ninguém encontra utilidade nem para si nem para o destino comum. Eis a sedução sem imaginação.

5 MARAVILHOSAS EXCURSÕES
AVIÃO E AUTOPULLMAN
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES 14 DIAS
PARTIDAS A 29 DE JUNHO E 13 DE SETEMBRO
SUIÇA E ALEMANHA ROMANTICA
SUIÇA E AUSTRIA
SUIÇA, AUSTRIA E JUGOSLAVIA
SUIÇA, ITÁLIA E AUSTRIA
8 DIAS
Partidas: 12, 19 e 26 JULHO · 2, 9, 16, 23 e 30 AGOSTO · 6 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu
Alvará 35 · OPERADOR TURÍSTICO
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA · Avenida de Roma, 66 · B Tel. 803609
LISBOA · Estrada de Benfica, 451 · C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Engenheiros
O Ar Condicionado é indispensavel a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritorio ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento apos instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

EXTERNATO
ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO Nº 1 - LISBOA - (BENFICA) - TELS 706974 - 706751
PREPARATÓRIO - UNIFICADO
GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 1984/85


Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

política de A a Z

Casa onde não há pão

O novo aumento dos combustíveis, como normalmente sucede, não atinge apenas os automobilistas e os proprietários de táxis, abrange o petróleo iluminante e o petróleo carburante, o gasóleo e o fuelóleo, as garrafas de butano e de propano, o propano canalizado e o gás da cidade. Toda a gama dos combustíveis utilizados nos transportes, na agricultura, na indústria, na pesca, na vida doméstica. Dir-nos-ão os governantes, e os tecnocratas que os servem, que se trata de um simples e necessário ajustamento em relação à constante subida do dólar. Permitir-nos-emos retorquir-lhes que essa é mais uma prova de que o sistema económico está errado e de que nos afundamos em crescente dependência do exterior.

Não estão resolvidos, nem poderiam ser resolvidos, por jogos contabilísticos, os problemas cruciais da economia portuguesa. Nem será convincente falar, com boa dose de orgulho pessoal e de triunfalismo governamental, de recuperação económico-financeira, quando – os números são irrefutáveis – permanece sem resolução o problema alimentar dos portugueses. Com a agravante de que muito daquilo que importamos o poderíamos produzir, se os sucessivos governos posteriores ao «sobressalto» de 25 de Novembro, não tivessem feito da ofensiva contra a Reforma Agrária uma política de Estado levada ao extremo, como é notório e público, de desrespeitar decisões judiciais e de prosseguir uma orientação tendente ao desmembramento e à asfixia de cooperativas e de unidades de produção viáveis.

Nada foi feito para promover a reforma da estrutura agrária no Centro e no Norte. Não se criou uma válida cooperação na produção agrícola e pecuária. Não se empreendeu o agrupamento fundiário ou a cooperação, para elevação do nível técnico, de agricultura parcelada. Não se providenciou no sentido de evitar a incultura por falta de mão-de-obra. Consentiu-se que áreas cada vez mais vastas, e de vocação agrícola ou recuperáveis para a agricultura, fossem cobertas de arvoredo para fins industriais. As árvores vão expulsando o camponês da terra e dão lucros pacíficos aos proprietários da terra.

Não se realizou uma séria política de diversificação das culturas. Algum tabaco, algumas oleaginosas, mais pomares. Mas não se tratou, a sério, de enfrentar o problema de produzirmos o que nos é necessário directamente para subsistirem as populações, e para manter a produção avícola e pecuária. A produção da batata e a sua comercialização, dão-nos exemplos de desorientação, de incúria ou de incompetência.

Vamos, despretensiosamente, alinhando estas notas cursivas – comentários ao nível de uma «dona de casa pobre», como diria António Sérgio –, neste dia 14 de Julho, em que em Évora, como anualmente sucede, vai ter lugar a 8.ª Conferência da Reforma Agrária.

Não se poderá estranhar, após estes anos de contestação e de ofensiva contra a Reforma Agrária, que acentuadamente a 8.ª Conferência assuma um carácter polémico, oposicional e antigovernamental. São de tal carácter significativos os temas propostos pela Comissão Organizadora: «A Luta em Defesa da Reforma Agrária, do Pão, do Trabalho»; «Com a Reforma Agrária Aumentar a Produção, Modernizar a Agricultura»; «Defender as UCP's e Cooperativas»; «Uma Nova Política Para a Agricultura»; «Luta Contra o Desemprego e a Miséria».

Poderia ser diferente o temário? Cremos que não. A 8.ª Conferência da Reforma Agrária decorre num momento político e num contexto socioeconómico que justificam o seu carácter polémico e até uma certa exaltação de que os debates se revistam. Com a agravante de que a uma política governamental hostil à experiência social da Reforma Agrária se acrescenta a injustiça social e a imprevidência económica, de grande parte das reservas devolvidas estarem incultas, subcultivadas ou dedicadas à exploração florestal.

A política do preço dos combustíveis para a Agricultura, como a política do preço dos adubos, constituem factores não só de agravamento do preço dos produtos agrícolas, como factores de retardamento da modernização da Agricultura. Sem adubos, sem maquinaria, sem electrificação, sem transportes, não há modernização da Agricultura. E não há Agricultura, com rendibilidade para os produtores agrícolas – assalariados, camponeses cooperadores, rendeiros, parceiros, pequenos e médios agricultores –, sem uma política de comercialização, de regulamentação e de regularização dos mercados, sem o rápido e se possível directo abastecimento urbano, sem vigilância severa dos intermediários, sem luta contra o intermediarismo especulativo.

Dez anos depois de Abril os nós de estrangulamento dos circuitos comerciais, a especulação intermediarista, a lentidão burocrática, a tecnocracia de secretária concentrada nas capitais (nacionais e distritais), os negócios de importação contra a produção nacional, a contestação política (e reaccionária) das grandes obras de transformação do território, subsistem, ganham expressão de vício nacional e a dimensão de erro político. Se pensamos, claro, em Democracia, em maior justiça social, em diáfana fraternidade.

A recuperação económico-financeira passa por aqui: passa pelo aumento de produção da Agricultura portuguesa. Nem só da modernização técnica esse aumento depende. Nem para o alcançarmos podemos esperar pela modernização técnica.

Temos que caminhar com as duas pernas – bem sabemos de onde vem a imagem, o que não nos impede de a ela recorrermos –, caminhar aumentando a produção; caminhar modernizando a técnica da produção. Mas – e sem demora – acabar com o parasitismo intermediário e dar pão português aos portugueses.

Diz o ditado: «Casa onde não há pão, todos ralham ninguém tem razão». Como sempre, o ditado está certo, em parte, e errado, em parte. Há quem tenha razão para ralhar. Os que trabalham a terra têm razão.

As "Presidenciais" brasileiras

Militares insistirão com Figueiredo para que coordene a sucessão

Os principais chefes militares do país dever-se-ão encontrar nos próximos dias, com o presidente da República, general João Baptista Figueiredo. Eles irão pedir-lhe que volte a coordenar politicamente a sua sucessão.

Os três ministros militares (Marinha, Aeronáutica e Exército) já conversaram, por diversas vezes, com o presidente sobre este tema. Fontes categorizadas, nos meios militares, garantem que agora desejam fazer tentativas neste sentido de maneira mais efectiva.

Os militares, segundo esta mesma fonte, estão preocupados com o rumo «extremamente confuso e conflituoso» que está tomando a política brasileira que, depois do total esfacelamento do partido situacionista, tende a levar o país a «um impasse de consequências imprevisíveis».

Na passada semana, o ex-presidente, general Ernesto Geisel esteve reunido com Figueiredo, no Palácio do Planalto (sede do Governo brasileiro), por três horas. Geisel também pediu a Figueiredo que retomasse o controlo da sucessão presidencial.

Pelos vistos, o ex-general-presidente não foi bem sucedido. Figueiredo garatiu-lhe que não pretende reassumir a coordenação do processo sucessório. No entender dele esta é uma tarefa dos políticos e dos partidos, na qual prefere não interferir.

Provavelmente, factos ocorridos, nos últimos dias irão reforçar as argumentações dos militares para demover o presidente da sua posição de não participar da sua sucessão.

Há nos meios militares, segundo deixou transparecer a fonte, uma certa preocupação com episódios do tipo dos que aconteceram, também na semana passada, quando políticos governamentais foram agredidos com pedras, ovos e água suja, por manifestantes inconformados com a rejeição da emenda constitucional que reestabeleceria as eleições directas para presidente.

Os deputados e senadores situacionistas estavam reunidos na sede do PDS – Partido Democrático Social –, no cento comercial de Brasília. À saída, foram humilhados por uma saraivada de dejectos e muitos tiveram que sair correndo pela rua em busca de protecção.

O pior é que o vexame a que foram submetidos aqueles políticos foi televisionado e transmitido pelos principais telejornais para todo o país. Há receios de que o exemplo seja seguido em outros momentos, uma vez que o descontentamento com a classe política é notório.

Mas não é apenas a insatisfação popular com os políticos que preocupa os militares. À medida em que o partido do governo, o PDS, é pulverizado em várias facções, ganha terreno a candidatura oposicionista do actual governador do estado de Minas Gerais, Tancredo Neves.

Neves vem prometendo a convocação de uma Assembleia Constituinte e do reestabelecimento das eleições directas, além de postular a reorganização política e económica do país. Coisas que de certa forma assustam os militares.

Eles temem, por exemplo, que um presidente eleito pelas oposições venha a tomar, a nível de Brasil, atitudes saneadoras idênticas as adoptadas pelo actual presidente argentino, Raul Alfonsin. Isso poderia desestabilizar os quartéis, principalmente aqueles que estiveram comprometidos com a repressão e a tortura.

Os militares também imaginam que, com a interferência do presidente, poderá ser possível «pensar» numa unificação do Partido governamental e um quinto nome poderia aparecer como «uma solução de consenso para se sair do impasse».

A tal «solução de consenso», no entender dos analistas, poder-se-ia consubstanciar na prorrogação do mandato de Figueiredo por mais dois anos ou na indicação do ministro do Exército, Walter Pires, como um nome pacificador em condições de substituir Figueiredo, unindo o partido.

As fontes militares, negam tanto uma como outra solução. Informou-nos recentemente o ministro da Aeronáutica, Delio Jardim de Mattos «só interferiremos no processo caso a saída, através de um candidato civil, seja totalmente inviabilizada. Os militares só querem o cumprimento da Constituição e nada mais».

De qualquer forma, o retorno de Figueiredo à coordenação da sucessão presidencial parece ser para muitos «a única saída racional». Seis governadores do PDS do Nordeste já pediram uma audiência com o presidente com o objectivo de o convencer a retornar aos embates políticos.

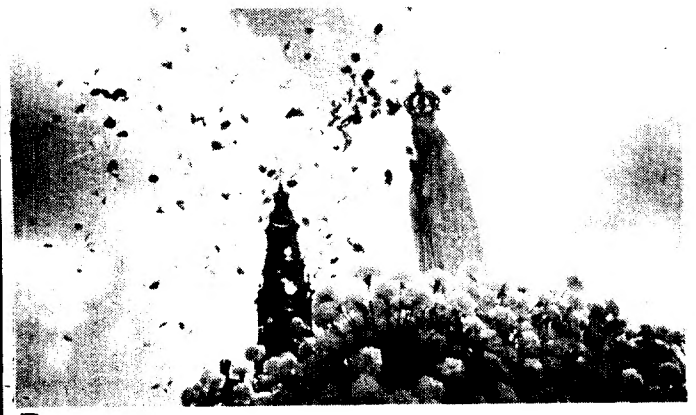
Outros cinco governadores de Estados ligados ao Poder central, também deverão tomar atitude parecida, ao longo desta semana. O governador do Estado do Piauí, José Agripino Maia, afirmou que «se isto não ocorrer, o PDS pode ir-se preparando para suportar uma derrota e perder o Poder».

Os dois candidatos situacionistas que se mantém no páreo, o deputado federal, Paulo Maluf e o ministro do Interior, Mário Andreaza (o vice-presidente, Aureliano Chaves e o senador, Marco Maciel retiraram-se da disputa), continuam firmes em levar suas candidaturas à Convenção do Partido, com ou sem a participação de Figueiredo.

«A minha candidatura não tem mais volta» afirmou o deputado Paulo Maluf. «Vamos até ao final».

ponto a ponto

OS Açores perderam em 20 anos cerca de 80 mil habitantes revela um estudo do Departamento Regional de Planeamento (DREPA). O documento refere que em 1960 a população da região autónoma era de 318 611 pessoas, passando para 243 410 em 1981. Neste período, todas as nove ilhas viram o seu efectivo populacional reduzido, sendo as mais pequenas as mais afectadas. Santa Maria, que baixou de 13 233 para 6500 habitantes e a Graciosa, de 9617 para 5377, foram duas das ilhas, que mais viram reduzida a sua população nas últimas duas décadas. São Miguel e Corvo, respectivamente a maior e menor ilha do arquipélago, tiveram a sua população reduzida de 168 para cerca de 132 mil habitantes e de 728 para 370.



DUAS centenas de pessoas participaram na **peregrinação mensal de Fátima** que ontem atingiu a Cova da Iria e foi presidida pelo bispo irlandês Dominic Connway.

No santuário milhares de fiéis ouviram a homilia do bispo irlandês que se centrou no tema «Maria – Esperança da Paz». Na peregrinação, que se iniciou quinta-feira, participaram grupos de estrangeiros provenientes de Itália, Inglaterra, Espanha, França e Bélgica, e ainda do Brasil, Estados Unidos da América e Irlanda. As cerimónias foram presididas pelo bispo sul-americano Constantino Luna, sendo a homilia proferida por Horácio Cristino, vigário-geral da diocese de Leiria.

O **Primeiro-Ministro** disse em Portimão que, com a entrada na Comunidade Europeia, Portugal vai «beneficiar de grandes créditos para o desenvolvimento regional nomeadamente nas áreas do equipamento social». Mário Soares foi a Portimão assistir, na Câmara Municipal, à (assinatura do contrato de adjudicação de dois novos troços viários que permitirão um melhor acesso ao Algarve. O Primeiro-Ministro classificou as obras adjudicadas como «mais um testemunho dos resultados que agora estão a aparecer, na sequência de um programa traçado pelo Governo para o equipamento social, que teve início em Junho de 1983». «Só este ano foram investidos cinco milhões e meio de contos em obras de melhoramento e construção de estrdas e dez milhões na habitação social» – acrescentou Mário Soares.

SATÉLITES norte-americanos vão ajudar **projectos alentejanos e algarvios**, no campo dos recursos naturais, do ordenamento do território e da preservação e defesa do ambiente – anunciou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Um protocolo entre aquele organismo e as Comissões Coordenadoras do Alentejo e Algarve foi ontem assinado em Lisboa, levando o LNEC, pela primeira vez em Portugal, a analisar e a interpretar imagens obtidas pelos satélites norte-americanos «Landsat». O LNEC utilizará para o efeito um sistema de processamento de imagens com visualização colorida, recentemente instalado por oferta do governo britânico. O projecto tem o apoio da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e da Agência Internacional para o Desenvolvimento dos Estados Unidos.

A **secretária de Estado da Emigração** empossou Rui Seabra no cargo de vice-presidente do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas (IAECP). Manuela Aguiar referiu na circunstância que «ao novo vice-presidente do Instituto competirá coordenar todas as acções referentes a questões de retorno e reinserção dos nossos emigrantes. Os nossos compatriotas, que se deslocam a Portugal definitivamente ou em férias, merecem todo o nosso apoio» – acrescentou. Rui Seabra, que ficará colocado no Porto, coordenará também as acções de apoio e informação aos emigrantes que se deslocam a Portugal na época de Verão.

A V Feira Nacional de Cerâmica foi ontem inaugurada nas Caldas da Rainha pelo director dos Parques e Reservas Naturais, Almeida Fernandes, em representação do ministro da Qualidade de Vida. Na feira encontram-se representadas 90 empresas portuguesas, ocupando cerca de 200 pavilhões. No âmbito da Feira estão ainda patentes ao público seis exposições de arte, uma delas de azulejos da CP e outra de Rafael Bordalo Pinheiro, comemorativa do centésimo aniversário da chegada do mestre a Caldas da Rainha. Espectáculos de teatro, cinema e música, além de conferências sobre artesanato, efectuam-se também no quadro da Feira de Cerâmica.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

II FESTIVAL DE VERÃO DO CONCELHO de OEIRAS

SERVIÇOS DE TURISMO APRESENTAM:

FESTIVAL DE ROCK

DIA 14 JULHO, ÀS 21.00 HORAS

ROQUIVARIUS
6 BANDAS FINALISTAS
LENA D'ÁGUA E BANDA
ATLANTIDA

Actuação no Pav. Gimnodesportivo de Paço de Arcos.
Venda de bilhetes na C.M.O., J. Freg. e Pav. P. Arcos.

SEM JUROS, EM 60 MESES...

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984

sagrup, lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da America, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telefs. 80 80 20/80 36 58

Informe-se em todo o País nos concessionários
GENERAL MOTORS

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Forum das Pme

1º Salão de criação de empresas

ABERTO DAS 15 ÀS 20 HORAS

DE 11 A 15 DE JULHO 84
NA FEIRA INTERNACIONAL
DE LISBOA

Gaspar da Silva discursa em Genebra

Os refugiados de África: um problema a resolver

«Portugal tem a noção exacta de que o problema dos refugiados, em África, não pode encontrar as suas soluções em perspectivas de nova ajuda financeira», afirmou o secretário de Estado da Cooperação, Luís Gaspar da Silva, no decurso da II Conferência Internacional sobre Assistência aos Refugiados em África, que se realiza em Genebra.

«Realisticamente», acrescentou Gaspar da Silva, «o problema dos refugiados e desalojados nao pode ser pensado fora de um enquadramento bem mais profundo e que toca os problemas de paz justa e dos desiquilíbrios sociais que atormentam parte daquele continente».

Na opinião do secretário de Estdo da Cooperação, deverá ser pedido «um esforço particular aos Estados africanos para procurarem conjuntamente soluções que permitam terminar definitivamente os fluxos dos refugiados». Para Gaspar da Silva, tais «soluções exigem certamente coragem política e realismo por parte dos países africanos, mas também por parte das Nações Unidas e seus Estados membros».

De resto, acrescentou o governante português que discursou hoje em Genebra, «quer no caso do regresso dos refugiados e sua reintegração na sociedade que é a sua, quer na hipótese da sua permanência no país de asilo, haverá sempre que prever um auxílio integrado ao desenvolvimento que possibilite aos países mais tocados pelo problema dos refugiados a criação ou o desenvolvimento de infra-estruturas económicas». Esta é, aliás, a principal «razão de ser da II Conferência Internacional sobre Assistência aos Refugiados em África – Icara II.

No final do seu discurso, Gaspar da Silva fez votos para que esta seja a última reunião com estas características e objectivos.

Soares preside à adjudicação de novos quilómetros de estrada

O Primeiro-Ministro Mário Soares presidiu ontem em Portimão à cerimónia de adjudicação de dois novos troços viários da estrada principal que liga Lisboa ao Algarve.

A cerimónia, que contou ainda com a presença do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, e entidades regionais, consistiu na assinatura dos contratos de adjudicação dos troços entre Ourique e Santana da Serra e S. Bartolomeu de Messines e Guia.

Os dois troços totalizam 41 novos quilómetros de estrada e irão custar cerca de 1,5 milhões de contos, que serão financiados pela Banco Europeu de Investimentos.

O presidente da Junta Autónoma das Estradas, brigadeiro Almeida Freire, disse que o prazo da execução da obra é de 665 dias, salientando que esta adjudicação representa a preocupação do organismo a que preside não só em termos dos acessos exteriores do Algarve como também dos interiores.

O brigadeiro Almeida Freire referiu que os novos troços vão-se incluir no grande eixo longitudinal do País – Valença/Algarve – obra que salientou ser uma das consideradas prioritárias pelo Governo.

Em relação ao Algarve o presidente da JAE afirmou que aquele eixo irá passar ainda pela construção da via rápida longitudinal da região que irá ter uma extensão de 125 quilómetros ligando Lagos à futura ponte sobre o Guadiana que terá um custo estimado, a preços de 1987, em 11 milhões de contos.

Para Mário Soares, o conjunto das obras anunciadas significa «que o Governo definiu uma série de prioridades e que está a cumprir essas prioridades».

Por último salientou que face à entrada «sem margem para dúvidas» de Portugal na CEE, «o País vai beneficiar de grandes créditos para o desenvolvimento regional sendo portanto necessário que as autarquias estejam atentas».

Vem de Espanha a maior "fatia" de turistas que nos visitam

Os cidadãos espanhóis compõem a «maior fatia» dos estrangeiros que utilizaram as fronteiras do continente no primeiro semestre do ano, tendo os britânicos preferência pela Madeira e os norte-americanos pelos Açores.

Um informador do Comando-Geral da Guarda Fiscal indicou que 442 388 espanhóis entraram nas fronteiras, número bem superior aos 70 mil britânicos entrados no País.

Na Região Autónoma da Madeira à 2500 britânicos formam o maior contingente de estrangeiros entrados, seguindo-se os alemães federais e os franceses.

Na Região Autónoma dos Açores os norte-americanos levaram a primazia, com 2653 entradas, seguindo-se os canadianos (mil) e os franceses (500).

Nos primeiros seis meses de 1984, mais de 12 milhões de pessoas, entre portugueses e estrangeiros, passaram pelas 70 fronteiras terrestres, marítimas e áreas do continentes e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Sessão pública na Associação de Reformados

O DL sócio honorário da UPPSS

A Direcção da Associação de Reformados, UPPSS, convidou o «Diário de Lisboa» para estar presente num almoço-convívio, ao qual se seguirá uma sessão pública, na qual serão entregues o Diploma de sócio Honorário da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social ao nosso jornal. O director-adjunto, Fernando Piteira Santos, representará o «DL» na cerimónia que terá lugar pelas 15 horas, na sede da Associação dos Reformados, Alameda D. Afonso Henriques, 72, 2.º.

INTER-RAIL
Caminhos de Ferro Portugueses

para jovens até aos 26 anos

30 DIAS E 20 PAÍSES DA EUROPA
quilometragem ilimitada

CP
Comboio, a opção inteligente

Caso "FP-25": PJ quer os "operacionais"

Juiz ouviu Isabel do Carmo e Carlos Antunes para "enquadrar historicamente" a FUP

O juiz de Instrução Criminal do «caso FP-25» ouviu há dias, por iniciativa própria, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, dirigentes «históricos» do PRP, para obter elementos sobre o «enquadramento histórico» marcante da ruptura no seio do Partido Revolucionário do Proletariado que levou a que em 1978/79 fosse lançada a FUP. Sabe-se que no dia seguinte (terça-feira), Eduardo Miranda da Silva (Dido), um antigo militante do PRP, foi libertado. Isabel do Carmo e Carlos Antunes estiveram mais de duas horas com o juiz Almeida Cruz que há mais de duas semanas afirmara que a detenção de Otelo fora a «decisão mais dramática da sua vida» e que há dois dias sugeriu o afastamento, relativamente aquele oficial de artilharia, de complexos de Édipo..

Vai assim este conturbado processo das «FP–25», com algumas informações desencontradas e esta inovação do «enquadramento histórico», ao mesmo tempo que a PJ adianta que o que lhe interessa são os operacionais. A PJ prepara outras operações, ou pelo menos diz preparar, ao passo que diversas fontes garantem que a Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) conseguiu «aliciar» informadores dentro das estruturas de apoio das FP-25. Mas nada disso é liquido, ao contrário do facto da PJ não ter exigido a autenticação, folha a folha, da documentação apreendida, quer nas sedes da FUP quer nas residências de alguns dos detidos.

Familiares de detidos tornaram entretanto público que a PJ estará a tentar «aliciar» alguns dos detidos, chamando-os de madrugada para interrogatórios, sem a presença de advogado.

Familiares acusam...

Começa a conhecer-se melhor, agora, a forma que revestiram alguns interrogatórios dos detidos deste caso, se bem que neste aspecto familiares de presos e autoridades se contradigam. É normal, aliás, a PJ negar espancamentos, agressões, abusos de autoridade.

Foi disso, sobretudo de agressão, que elementos das Comissões de Familiares e de Solidariedade com os detidos do chamado «Caso FP-25» acusaram a PJ, como ontem noticiávamos. Neste aspecto, João Manuel Estevão Vargas será segundo os seus familiares, um caso concreto: terá sido espancado na terça-feira à noite durante um interrogatório, o que motivou o seu internamento no Hospital Prisão de Caxias.

Foram igualmente relatados casos de arrombamento de casas por parte de agentes da Polícia, onde na altura das buscas não se encontrava ninguém.

As comissões de Familiares e de Solidariedade para com os detidos do «Caso das FP-25», juntamente com o grupo de personalidades subscritores de um abaixo assinado, repudiando a forma como se efectuaram as buscas policiais a casas particulares e a sedes da FUP, têm em preparação um documento a enviar a Assembleia da República exigindo a constituição de uma comissão de inquérito.

... Judiciária nega

A PJ nega categoricamente que agentes da corporação tenham agredido Manuel Estêvão Vargas detido durante a operação contra as «FP-25».

A PJ revelou que o detido foi submetido ontem de manhã a uma junta médica, que revelou «não terem sido encontrados quaisquer sinais que possam ser interpretados como resultantes de lesões de natureza traumática».

A Judiciária refere em comunicado que João Vargas, «quando trocava impressões com um agente, foi acometido de forte indisposição», tendo sido «prontamente assistido por três funcionários de investigação da PJ e por um perito médico». O detido – afirma a PJ – «sofria de problemas cardíacos».

Na altura – adianta o comunicado – «não lhe foram encontrados quaisquer sinais reveladores de maus tratos, apenas se recomendando a utilização de um medicamento de nome **BIALZEPAN**, geralmente utilizado como calmante». O medicamento – diz a PJ – «foi prontamente adquirido e ministrado».

Já no estabelecimento prisional anexo à PJ, onde recolhera depois, João Vargas «sofreu nova crise, pelo que foi transferido para a prisão-hospital de Caxias» – refere ainda o comunicado.

A PJ afirma «lamentar a insidiosa distorção dos factos, tais como foram tornados públicos».

Entretanto, a PJ descobriu, e afirma ter sido esta semana, três espingardas automáticas «G-3» enterradas numa mata de eucaliptos, na área de Alcácer do Sal. As espingardas – segundo um informador da PJ – «pertencem ao lote de armas militares desviadas em Setembro de 1975».

O mesmo informador não especificou se as armas foram descobertas no âmbito da operação desencadeada contra as «FP-25». Por ora...

"Não somos tão pobres como dizem"

— afirma Ramalho Eanes depois de visitar no Cartaxo complexo agrícola que produz 50 mil contos/hectare

Ramalho Eanes disse ontem no Cartaxo que se pode provar que «não somos tão pobres como muitas pessoas afirmam». O Presidente da República, que visitava a Sociedade Agrícola Cruz do Campo, próximo daquela vila, disse ter ali encontrado «capacidade globalmente considerada, desde a capacidade de correr riscos até à capacidade de romper preconceitos, capacidade de aproveitar aquilo que o nosso país nos oferece». O Presidente salientou que era sua obrigação, através da sua presença, chamar a atenção para factos como este.

Eanes visitava um complexo agrícola de produção intensiva em estufas que pode na verdade considerar-se modelar em relação ao que de melhor existe na Europa, tanto no aspecto de tecnologia e mecanização, como em índices de produção.

O complexo da Cruz do Campo possui duas unidades de produção de cogumelos «agaricus bisporus» – os chamados «champignons de Paris», com uma capacidade de produção nominal de 900 toneladas por ano, quer em fresco, quer em conserva, e uma unidade de horticultura intensiva em regime de forçagem, com uma área coberta de cinco hectares e uma capacidade de produção nominal de 1000 toneladas de legumes frescos por ano.

Cardoso e Cunha, antigo ministro da Agricultura e um dos responsáveis pelo empreendimento, disse que aquela sociedade «vai provar que o tabu, tradicionatmente aceite, de que a agricultura não é rentável, é falso» e salientou que aquela unidade vai produzir cogumelos mais que o todo nacional.

Depois de referir que a capitação em Portugal do consumo de cogumelos era de 40 gramas por pessoa, ao passo que a média europeia é de dois quilos, mostrou-se confiante em que a produção seja absorvida pelo mercado interno. Mais tarde poderá ser exportada para países como a Suíça, os países nórdicos e os Estados Unidos.

Mas a filosofia desta empresa, que realizou um investimento global de 400 mil contos para ser coberto em cinco anos é de não afectar mais de 30 por cento da sua produção global à exportação para evitar, segundo foi afirmado, uma excessiva dependência de factores incontroláveis, como as flutuações cambiais, acidentes pautais ou encerramento de fronteiras.

Este complexo utiliza, como já foi referido, as tecnologias mais avançadas correspondendo às situações mais evoluídas da Europa mediterrânica e no caso dos cogumelos equivalente às melhores unidades mundiais.

Incorpora por outro lado esquemas energéticos sofisticados, prevendo a utilização de energias residuais gratuitas para suplemento de estufas.

No decorrer da visita foi sublinhado também que a utilização de bombas de calor numa unidade agrícola deste tipo pode considerar-se inédita em termos europeus.

Tudo isto resulta em valores impressionantes para o nível da nossa agricultura. O volume de vendas da produção própria deve atingir os 350 mil contos, o que equivale a uma média de 50 mil contos por hectare em contraste com os 100 contos/hectare habituais no País. O valor acrescentado nacional é superior a 90 por cento, bem acima dos 30 verificados em grande parte da indústria, enquanto a produção por trabalhadores, de acordo com os valores referidos pelos responsáveis deste complexo agrícola, é sete vezes mais elevada do que o habitual no sector industrial.

A Sociedade Agrícola da Cruz do Campo constituiu-se em Dezembro de 1980, com um capital de 70 mil contos, aumentado este ano para 130 mil. É uma afiliada da «holding» Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, SPE SARL, que detém 86 por cento do capital. Ocupa em permanência 80 trabalhadores e 140 em períodos de ponta, que é a altura das colheitas.

Ramalho Eanes, que era acompanhado pelo ministro do Comércio e Turismo, pelos secretários de Estado da Indústria e do Turismo, governador civil de Santarém e presidentes das Câmaras de Santarém e Cartaxo, teve depois um almoço restrito num restaurante da Feira de Santarém.

Mota Pinto promete catedrais aos povos do Nordeste Transmontano

Mota Pinto, em digressão governamental e partidária pelo Nordeste Transmontano, afirmou em Bragança que o Governo «considera a possibilidade de incluir no orçamento do Estado uma compaticipação para construção nesta cidade de uma Sé Catedral». Isto passa-se quando aquela região, como muitas outras do País, se vê ameaçada de encerramento de linhas férreas e estações de caminhos de ferro.

O vice, que falava no final de um encontro de cerca de hora e meia com o Bispo de Bragança, justificou o seu empenho no facto de que «Bragança é a única cidade do País que não possui uma Sé Catedral o que constitui uma grande lacuna».

Não são conhecidas as reacções de D. António Rafael à oferta mas, a julgar pelas posições tomadas nos últimos tempos por diversas figuras católicas, admite-se que a Igreja se encontre neste momento mais interessada na resolução de graves problemas sociais, como a fome e o desemprego, do que propriamente na construção da catedrais.

Em Macedo de Cavaleiros, o vice-Primeiro-Ministro fez outra afirmação bizarra: «O Governo tem vindo a dirigir a sua acção sobretudo na regionalização».

Ainda nesta vila, Mota Pinto deixou de ser membro do Governo tornou-se «leader» partidário, afirmando, após essa rápida e reversível metamorfose, que o PSD é o partido melhor colocado para vencer as eleições presidenciais.

«Divisam-se no horizonte as eleições presidenciais e nenhum partido dispõe de campo tão vasto e de unidade para as vencer como o Partido Social Democrata.»

Exposição sobre o Japão

A exposição «Japão, da espingarda ao computador» está patente no Museu da Marinha até ao dia 30, com uma perspectiva sobre a multifacetada realidade japonesa.

Com quase centena e meia de fotos a cores de Eduardo Tomé, fotojornalista do «Diário de Notícias», a exposição foi hoje inaugurada com a presença do secretário de Estado da Comunicação Social, do chefe do Estado-Maior da Armada e ainda do embaixador do Japão em Portugal.

Lucas Pires deseja mais unidade em torno da Segurança Interna

Lucas Pires considerou que em matéria de Segurança Interna deveria ser aprovado «um projecto de lei coerente, eficaz e susceptível de ser fortemente apoiado na Assembleia da República e no País».

Para o presidente da Comissão Política do CDS este partido espera que até à votação na generalidade de um projecto de lei neste âmbito «seja possível encontrar a unidade e o ponto de apoio democrático mais firme na adopção de medidas legais mais adequadas contra a insegurança pública, a criminalidade e o terrorismo».

Nas suas declarações à Imprensa, Lucas Pires disse que as propostas e o projecto de Lei de Segurança Interna do Governo e do CDS, em discussão no Parla-

mento, são «uma questão fundamental para a defesa da sociedade e o futuro da democracia portuguesa, nomeadamente, no cotexto de um aumento qualitativo e quantitativo da violência, da criminalidade e do terrorismo, que é preciso combater com a maior autoridade, firmeza e eficiência».

Lucas Pires apontou a necessidade de os partidos democráticos assumirem «com o máximo de clareza e responsabilidade» as suas posições nesta matéria» perante o país, e não apenas perante a Assembleia da República».

Conforme as declarações de Lucas Pires, o CDS repudia as «manobras de obstrução» contra a aprovação de uma lei de Segurança Interna que «vêm sendo utilizadas pelo Partido Comunista e por vários sectores da esquerda portuguesa» e advoga um mecanismo de segurança interna que «defenda a sociedade e não apenas o poder, que seja seguro para os cidadãos e não apenas para o Governo e que tenha como principal função o combate ao terrorismo».

Alto funcionário da Cidade da Praia afirma

Há corrupção nas exportações portuguesas

As autoridades cabo-verdianas estão a analisar os esquemas de comércio com Portugal com o objectivo de anularem «factores de corrupção» – disse ontem às ANOP uma fonte oficial da Cidade da Praia.

«Todo o comércio com Portugal é feito numa base da tentativa de corrupção do comprador» através da concessão de facilidades de depósitos de taxas de sobrefacturação em bancos portugueses e mesmo de outros países – afirmou aquela fonte.

De resto, «a sobrefacturação, num mínimo de 10 por cento, é prática corrente de quase todas as operações comerciais» – acrescentou.

O facto de hoje ser sábado impediu o «DL» de obter do embaixador de Cabo Verde em Lisboa um comentário a estas questões.

Segundo um alto funcionário cabo-verdiano, uma parte dos operadores comerciais portugueses» vai ao ponto de dar cobeturas a acções fraudulentas dos seus clientes» para lesarem as alfândegas do país.

Tal cobertura traduz-se na confirmação de encomendas inferiores a importadas e pela embalagem dos produtos, de modo «a não levantarem a suspeita», disse.

Por outro lado, acrescentou o mesmo funcionário, certos operadores portugueses vendem para Cabo Verde «mercadorias de segunda qualidade a preços superiores aos normalmente praticados para produtos de primeira».

Um exemplo foi a recente recusa do Banco de Cabo Verde em pagar uma remessa de banha importada de Portugal, por estar «nitidamente deteriorada».

Outro exemplo apontado pela fonte contactada pela ANOP: uma firma portuguesa exporta pimentão para Cabo Verde, misturando à parte do produto que compra em Espanha um outro de fraca qualidade, produzido em Portugal.

«O resultado é vendido para a nossa praça a preços muito superiores aos que, entretanto, obtivemos directamente em Espanha» – disse.

Esta foi uma das experiências já realizadas pela Empresa Pública de Abastecimentos (EMPA), com o objectivo de procurar «praças alternativas».

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
✧✧✧✧
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 9 100$00 p.p. em quarto duplo nos meses de Julho a Setembro e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

CÁUCASO

- **Arménia, Geórgia, Mar Cáspio, Rio Don** e ainda **Moscovo**
- Partidas: 1 e 8 de Agosto (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 91 000$00. **Desconto Familiar**
- Voando com a АЭРОФЛОТ
- Peça programas detalhados. Outros destinos.

AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa.

Prossegue, na próxima 3.ª-feira, dia 17, no endereço acima indicado, às 21 horas, com a seguinte ordem do dia:

ORDEM DO DIA

– Discutir e votar o projecto de Regulamento de Bolsas de Estudo, elaborado pela Comissão designada pelo Conselho Geral na sua reunião de 8-7-83.

Lisboa, 14 de Julho de 1984

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) Fernando Cruz

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 25 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Carlos Correia Pedro, Ld.ª, com sede na Praça Professor Santos Andrea, 5-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 8537/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — o direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Praça Professor Santos Andrea n.º 5-A e o respectivo recheio, tudo em estado novo, a que se atribui o valor total presumível de 1 100 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alveios)

D.L. 14/7/84 – 2.ª Pub.

Justiça de trabalho

Morosidade prejudica trabalhadores e põe em causa o Estado de Direito

— *afirma a UGT*

No final do ano de 1983 estavam pendentes 115 994 processos de trabalho, dos quais 99 001 civis e 16 993 penais – revelou a UGT.

Em comunicado, a UGT afirma que nos 60 juízos dos Tribunais de Trabalho estavam pendentes 109 099 processos, o que representa uma média de 1818 processos por juízo, estando os restantes pendentes em tribunais de competência genérica que julgam processos do foro laboral, nas comarcas onde não há Tribunais de Trabalho.

A UGT defende a reformulação da lei do processo de trabalho e da orgânica dos tribunais de Trabalho como condição para dar maior celeridade e eficácia à resolução judicial dos conflitos laborais.

A UGT sublinha que o número de processos de trabalho finalizado em 1983 (65,66) foi inferior em 2,5 por cento e cinco por cento em relação aos finalizados em 1981 e 1982 respectivamente, o que «quer dizer que a capacidade de resposta dos tribunais tem vindo a diminuir».

Acrescenta que do total de processos findos em 1983 só 20,4 por cento se concluíram através de julgamento, tendo os restantes sido geralmente concluídos através de «acordo de conciliação altamente gravosos para os trabalhadores que acabam por aceitar receber apenas uma pequena parte daquilo a que tinham direito».

Tais acordos – sublinhou a UGT – são uma das consequências da morosidade da justiça de trabalho porque «os trabalhadores vêm-se obrigados a aceitar pouco, mas já, abdicando de muito mais, mas que só a prazo viriam a receber».

Se disntinguirmos os processos cíveis – acrescenta – em que normalmente o autor é um trabalhador, o panorama é ainda mais revelador porque só 11,9 por cento dos processos de trabalho terminaram após julgamento.

A UGT afirma que «esta situação além de ser radicalmente alterada a muito curto prazo» porque «sem celeridade, equidade e eficácia na administração da justiça, as normas legais continuarão a ser violadas impunemente, o que põe em causa o estado de direito».

Emacet põe em risco mais de 150 postos de trabalho

A empresa Emacet, associada à sul-coreana Samsung, está praticamente paralisda, pondo em risco os postos de trabalho de 155 operários, na maioria mulheres – anunciou o Sindicato das Indústrias Eléctricas (SIESI).

Em comunicado, o sindicato afirma que a empresa apenas pagou 50 por cento dos salários de Maio e Junho aos seus trabalhadores.

Acrescenta que os trabalhadores da Emacet reivindicam a sua integração nos quadros da Samsung e a apresentação de um projecto de viabilização da empresa.

O SIESI afirma que na sequência da falência da Facel foi criada a Emacet com participação de 20 mil contos da Secretaria de Estado do Emprego e comparticipação dos trabalhadores no capital social, empresa que em 1981 deu lucros.

Acrescenta que em 1982 a Samsung instalou-se no edifício da Emacet e em Setembro daquele ano foi subscrito um protocolo que previa a fusão das duas empresas no prazo de dois anos, liquidando-se a Emacet como unidade e ficando como empresa comercial da Samsung, o que ainda não foi concretizado.

Greve na Unicervi desconvocada

A greve dos trabalhadores da Unicervi, que estava prevista para os próximos dias 16 e 17, foi desconvocada em virtude de na reunião ontem realizada ter sido concluído o acordo sobre a revisão do AE.

O acordo, com uma vigência de 12 meses, a partir de 1 de Junho, consagra aumentos de 20 por cento, actualização das ajudas de custo e indroduz novas cláusulas que representam um acréscimo de 22 por cento, o que, segundo o Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul, «nas actuais condições se terá de classificar de um bom acordo».

Greve da hotelaria

Sindicatos e patronato discordantes quanto à adesão

O patronato e os sindicatos do sector da hotelaria têm opiniões radicalmente diferentes sobre a greve de 48 horas, iniciada às 23 e 30 de quinta-feira no sector, no Centro e Sul do País, e que hoje termina.

Assim, a Associação dos Hotéis de Portugal afirma que a «greve não teve qualquer significado» e acrescenta que apenas num hotel se verificou um índice de adesão de 14 por cento.

Para a Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo de Portugal, o balanço da greve é positivo, salientando que oito empresas acederam a conceder aumentos com retroactivos a Abril, conforme reivindicava a comissão negociadora sindical.

Nas três empresas que haviam decidido iniciar greve – Sociedade Abastecedora de Aeronaves, Sociedade Estoril Sol e Hotel Atlântico – a federação sindical afirma ter-se registado uma adesão de ordem dos 75 por cento.

A federação sindical anunciou ainda que a greve se estendeu a algumas outras unidades hoteleiras e que as paralisações previstas para as unidades da Torralta foram suspensas por se ter conseguido chegar a acordo

Trabalhadores dos CTT e TLP "não acatarão" Lei de Segurança Interna

Na sequência dos protestos que têm vindo a ser manifestados pelas mais diversas organizações sindicais, relativamente à Lei de Segurança Interna, a Federação das Comunicações e Telecomunicações emitiu um comunicado em que afirma que **«os trabalhadores dos CTT-/TLP, no caso de o projecto ser aprovado, não acatarão o papel que lhes seria imposto de reter a correspondência e promover as escutas telefónicas».**

A aprovação daquele projecto, diz o documento, «viria envolver os trabalhadores dos CTT/TLP num dos processos mais odiosos e pidescos que foi abolido com o 25 de Abril».

E acrescenta que os mesmos trabalhadores «ver-se-iam obrigados a montar os dispositivos de escuta telefónica e reter a correspondência, operações estas que violam a Constituição e os próprios interesses das empresas».

Ferroviários poderão decidir novas formas de luta

A Federação dos Ferroviários convocou para o próximo dia 19 um plenário nacional de delegados sindicais, que poderá decidir da realização de formas de luta «em defesa dos legítimos interesses» dos trabalhadores.

Ontem, as direcçãoes sindicais e a federação estiveram reunidas em plenário, tendo decidido exigir ao Governo e ao conselho de gerência da CP, «que dê uma resposta no máximo até ao dia 18, às reivindicações dos ferroviários».

Estes trabalhadores lutam, designadamente, pela «reposição do poder de compra levado por uma inflacção superior a 30 por cento, que querem superar com um tecto salarial de 17 por cento, a entrega da proposta de revisão do regulamento de carreiras e a garantia de que os salários de Julho e meses seguintes serão pagos dentro dos prazos estabelecidos na lei».

Pessoal civil das FA

Os trabalhadores dos serviços das Forças Armadas vão entregar na próxima semana, na Assembleia da República, uma petição a solicitar a declaração de inconstitucionalidade de um artigo do estatuto do pessoal civil, que lhe veda o exercício de direitos constitucionais.

Em conferência de Imprensa, dirigentes do Sindicato da Função Pública da Zona Sul e da federação do sector deram conta das diligências que já levaram a cabo nesse sentido.

Assim, revelaram que o presidente da Assembleia da República, na sequência de uma entrevista concedida em Maio aos repreesentantes destes trabalhadores, solicitou ao Tribunal Constitucional um parecer sobre a constitucionalidade do artigo 11.º do referido estatuto, que impede o exercício dos direitos sindicais. Referiram que também a Procuradoria Geral da República e a Provedoria da Justiça vão pronunciar-se sobre a matéria.

HABITAÇÃO «RENDA RESOLÚVEL»
RENDA MENSAL DE 15 A 25 000$00

- Em grandes Urbanizações residenciais com mais de 2000 fogos habitacionais com todo o equipamento de apoio
- Empreendimentos situados a 15 e 25 minutos de Lisboa (Zona Norte) com transportes públicos «mesmo à porta»
- 3-4 e 5 assoalhadas com salão, cozinha moderna e casa de banho com louças e azulejos de cor, etc.
- 1.ª série de 300 apartamentos já prontos a habitar e os restantes a atribuir em programas de entregas trimestrais. As atribuições dos apartamentos são efectuadas rigorosamente pela ordem das datas das inscrições respectivas

Pedidos de inscrição provisória e sem compromisso — apenas por Bilhete Postal — dirigidos ao Apartado 21 005, 1126 LISBOA CODEX, indicando: Nome-Profissão-Local e horas de contacto, além do número de telefone, se possível

ALGÉS

ANDAR VENDE-SE

2 ASSOALHADAS C/QUINTAL

Resposta ao Jornal n.º 11 702

Em barqueiros, margem direita do Douro

Deficientes descobrem-se no trabalho de grupo

Um grupo explora a quinta

Luís Humberto Marcos

Da paisagem, o assombro. Do contacto com a Natureza, a descoberta. Da vivência em grupo, a valorização e o reconhecimento pessoais. Naquela margem esquerda do Douro, em Barqueiros, a poucos quilómetros da Régua, vivem-se periodicamente experiências vnéditas. São grupos de deficientes – crianças, jovens e adultos – que para lá vão durante duas semanas. Não se trata, porém, de nenhuma colónia de férias, ou coisa parecida. É antes uma experiência psicopedagógica que, se não está, devia estar integrada no plano de acção das instituições a que pertencem os grupos.

CHAMAM-LHE «Centro Complementar de Estágio» do Centro de Reabilitação Vocacional do Porto. É uma antiga quinta duriense situada lá bem no fundo da freguesia de Barqueiros, terra da chula e outros cantares. Um local privilegiado pela beleza circundante, pelo enquadramento rio/encosta de vinhedo, pelo sossego da região, pelo cheiro a terra lavrada.

Ah, o comboio também passa por aqui. A linha corta a quinta ao meio, ligando a cidade do Porto a Trás-os-Montes. De vez em quando, Tchium-Tchium, é o rasgar do silêncio chilreado pela passarada: o silvo do comboio diz que o mundo não acaba aqui. O sonho e a fantasia que porventura envolve os utentes tem limites. Para um lado e para o outro da linha há a realidade do mundo agitado e avesso à integração dos deficientes, ou melhor, daqueles que são considerados menos normais pelos outros que se pensam normais.

A quinta sofreu adaptações para os fins a que se destina, mantendo, no entanto, a sua estrutura antiga. A alteração mais visível está nos acessos: todos com rampas para as cadeiras de rodas. Através delas percorre-se o vinhedo, vai-se ao aviário, à estufa, aos campos de horticultura. De resto, há o belo solar, com lojas e adega na cave e os quartos e a sala de estar no andar superior. Um pouco abaixo fica a casa do caseiro e um salão com terraço debruçado sobre o rio.

Oficina de apoio em projecto

Adaptações recentes desenvolveram-se já no sentido de pôr em prática, dentro de algum tempo, um novo projecto: criação de uma oficina de apoio pelo trabalho. Será uma forma de alargar a instituição ao meio, aos deficientes da zona. Quem dele nos fala é o director do Centro de Reabilitação Vocacional do Porto, entidade administrante, arq. Artur Sampaio. «Tratar-se-á da primeira experiência no género no País. Haverá lugar para dez a quinze deficientes que, sem se desintegrarem do seu meio social, passarão a ter a sua própria forma de subsistência. Vão receber um salário e ficarão inscritos na Caixa de Previdência como qualquer trabalhador.»

Esta experiência, que conta já com o apoio do Serviço de Segurança Social de Vila Real, irá iniciar-se o mais tardar em Janeiro do próximo ano. «Não se pretende rentabilizar a quinta, mas sim dar a maior autonomia possível ao deficiente» – diz-nos Artur Sampaio.

O apoio psicológico, médico e social será dado com pessoal do Porto e de Vila Real, devendo os trabalhos limitar-se ao sector agro-pecuário.

Para já, existe uma dificuldade que tem demorado a esbater: encontrar deficientes interessados, ou melhor, meios familiares permissivos. Isto, porque muitas vezes é difícil conquistar os meios familiares, normalmente superprotectores, para acções de autonomização do deficiente. Até Janeiro, ainda há tempo.

A integração social

Institucionalmente, o objectivo actual do Centro de Barqueiros está ampla e claramente definido: apoio à integração social dos utentes de ambos os sexos, pertencentes às instituições particulares ou oficiais. Em duas vertentes: como complemento da formação profissional dos deficientes, e, para desenvolver o trabalho de grupo.

Esta tem sido, todavia, a valência mais desenvolvida. Mais ou menos uma vez por mês lá está um grupo. O responsável por este sector é o psicólogo Fernando Cunha, que define assim o objectivo do estágio no Centro de Barqueiros: «possibilitar uma vivência grupal saudável e trabalhar o utente no confronto com as realidades, para uma mais eficaz integração social». Se um elemento fala muito – acrescenta – impedindo os outros de se manifestarem, vai-se fazer com que fale menos.

O Centro vem funcionando há cerca de quatro anos e o número de grupos que nele estagiaram ultrapassou já a meia centena. Cada grupo tem normalmente uma dúzia de elementos. Mas há-os com menos, como aquele que tivemos ocasião de contactar: sete.

A descoberta em comum

E o que é que fazem os grupos durante os quinze dias que estão no Centro? Descobrem-se. Cada elemento descobre-se, descobrindo os outros...

«É a melhor experiência da minha vida» – desabafa a São (20 anos), radiante na sua cadeira de rodas. «Nunca mais me posso esquecer destes dias» – Diz o Serafim, já perto dos 40 e paraplégico também.

As actividades são planeadas de acordo com os grupos. Técnicos de várias especialidades deslocam-se ao Centro para dar apoio ao coordenador. «É uma equipa móvel» – afirma o psicólogo Fernando Cunha. Tem assistentes sociais, educadores, técnicos de expressão dramática, visual e musical, para além de professores de ginástica e de animadores culturais. Na quinta, lá estão os agricultores que abrem os olhos aos grupos, para o valor da terra.

O Centro está, de facto, situado em local privilegiado

O dia-a-dia do estágio obedece a um horário quase rígido. Levantar às oito, actividades das nove ao meio-dia, almoço às 12.30, etc., etc. Nos intervalos há sempre um xadrez, damas e outros jogos à espera.

A noite, após o jantar, todos se reúnem em círculo, utentes e técnicos. Como correu o dia? De que tarefas gostaram mais? Como se sentiu cada um e como sentiram os outros? – são algumas das questões a que importa responder. Cada um toma a palavra (ou o gesto, se for surdo-mudo) mas nem todos são expansivos. Que todos se expressem é, no entanto, uma regra.

A seguir são os técnicos que se reúnem a sós. Reflectem também sobre as actividades desenvolvidas, sobre as relações no grupo e preparam o dia seguinte. Todas as noites há aspectos diferentes a debater.

As actividades repartem-se entre a quinta e a região. Locais de visita, para descobrir e registar: Caldas de Moledo, Marco de Canaveses, Régua, Vila Real, Lamego. De comboio, de barco ou de autocarro.

Nada é feito por acaso. Há objectivos concretos a atingir e cada grupo tem sempre que exprimir a forma como vivenciou a actividade. E como sentiu que os outros a vivenciaram, também.

Parece outro mundo

Na área da quinta, uma das primeiras actividades de cada grupo é a exploração da mesma. Para muitos é uma autêntica descoberta. «Foi a primeira vez que tive um contacto assim com a Natureza. Gostei muito da cerejeira, que nunca tinha visto» (Conceição). «Fiquei a saber que só pelas folhas se pode conhecer o tipo de árvores» (São). «Vi coisas que não conhecia, como o lagar, os pessegueiros e romãzeiras» (Manuel). O Serafim vai mais longe, descobre outra realidade: «O silêncio é que me impressiona mais aqui, parece que se vem de um mundo para outro.»

Esta actividade não vale por si só. Serve de base a um jogo de dinâmica de grupo. Parte-se da exploração da quinta para a exploração das relações no seio do grupo.

Jogos psicológicos, expressão plástica e interpretação, movimento e drama, expressão musical com instrumentos rudimentares, são outras das actividades planeadas.

Assistimos a algumas delas. Vamos ao jogo dramático da imitação dos animais, por exemplo. Sobre um tapete, cada elemento do grupo, de olhos fechados, imagina um animal qualquer. Pensa e imita-o, às voltas pela sala. O divertimento é grande. A pouco e pouco o riso esmorece, o papel é assumido. Há descarga de energia. «Escolhemos o animal no qual vemos algumas qualidades que gostaríamos de ter» – afirma o coordenador Fernando Cunha. Será mesmo assim?

De dominados a dominantes

Noutros dois jogos – o da «Ida à Lua» e o «Dos Papéis» – torna-se ainda mais visível o envolvimento do grupo. A disputa pela liderança é também mais notória. Um sugere isto, outro aquilo, é a implicação do grupo. Corta aqui, arranja acolá, acrescenta além, retoca. Cada um assume o seu personagem. E... «nunca pensei que era capaz de fazer isto» – desabafa um dos elementos, no jogo.

Assim se descobrem potencialidades nunca desabrochadas. Por que nunca lhes criaram condições para tal. E parecem aquele menino que se descobre bonito diante do espelho que nunca tinha tido antes, apesar de lhe terem dito sempre que era feio...

Em todas as actividades, os técnicos fazem registos das atitudes de cada participante. No final é traçado o perfil de cada um, o que servirá para a orientação pedagógica da instituição a que pertencem.

Independentemente disso, os próprios dados da observação provocam adaptações na organização das actividades do «estágio». E são importantes para a satisfação de um dos princípios metodológicos se seguidos pelo coordenador: Passar os dominados a dominantes.

É assim que alguns se descobrem, investindo mais, ganhando outra imagem de si mesmos e ultrapassando várias situações de dependência.

«Queremos oportunidades, não queremos esmolas» – na expressão segura de uma das participantes.

O Douro visto do Centro de Barqueiros

de ontem para hoje

Em Portugal residem 83 311 estrangeiros

PORTUGAL tinha em 31 de Junho deste ano um total de 83.311 cidadãos estrangeiros residentes, dos quais 4293 legalizaram a sua situação este ano, revelou ontem um porta-voz dos Serviços de Estrangeiros. A mesma fonte disse que nos primeiros meses do ano foram expulsos 53 estrangeiros, existindo, por outro lado, 68 refugiados em Portugal com estatuto e 433 candidatos aguardando a decisão do Conselho Consultivo para os Refugiados. Em Portugal estão instaladas 61 embaixadas e representações diplomáticas.

O rapto do bebé do Hospital Particular

A Polícia Judiciária, com base em elementos recolhidos ultimamente, elaborou um novo retrato «robot» relativo à mulher suspeita de ter raptado, em 15 de Junho último, do Hospital Particular de Lisboa, um recém-nascido do sexo feminino. Quaisquer informações sobre o assunto deverão ser dirigidas para a 4.ª Secção da PJ.

Já morreram 22 banhistas

Vinte e dois banhistas já morreram este ano durante a época balnear nas praias, rios, barragens e albufeiras do Continente e regiões autónomas da Madeira e Açores. O director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Leitão, disse que estes números se referem aos elementos recebidos no Instituto até quata-feira última. A época balnear oficial teve início em 1 de Junho e prolonga-se até 30 de Setembro. Em 1983 morreram 65 banhistas.

Medalhas e Louvores para marinheiros

Quatro medalhas de prata, duas de cobre e três diplomas de louvor por actos de coragem, abnegação e humanidade foram ontem impostas numa cerimónia que teve lugar na Capitania do Porto de Lisboa, integrada nas comemorações do «Dia da Marinha», foram galardoados com a medalha de prata o cabo João Manuel Ferreira o segundo marinheiro Manuel António Galito da Silva e o primeiro grumete João Augusto Barbosa Leão Monteiro, da guarnição do navio de guerra «Limpopo», todos por terem acção relevante em diversos salvamentos. A cerimónia foi presidida pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Leitão.

Incêndio numa mata do Barreiro

Um incêndio destruiu na tarde de ontem cerca de mil metros quadrados de mata e pinhal na Quinta da Graciosa, em Santo António da Charneca, Barreiro. O fogo, que deflagrou cerca das 17 e 30 e que ficou extinto duas horas depois, foi combatido pelo Bombeiros Voluntários de Salvação Pública. Segundo um porta-voz da corporação, o sinistro teve origem criminosa.

Arrastões espanhóis apresados

Três arrastões espanhóis encontram-se apresados no porto de Faro à ordem da autoridade marítima por terem sido encontrados em actividade ilegal de pesca na nossa Zona Económica Exclusiva. Os barcos são o «Ciudad de Lepe», o «Hermano Garcia II» e o «Princesa Cristina» de, respectivamente, cerca de 20, 50 e 100 toneladas de arqueação. A nova legislação portuguesa sobre pesca ilegal estipula uma multa mínima de 3500 contos e que poderá ser agravada até ao valor da própria embarcação.

Apreensões da Guarda Fiscal

Em Lisboa a Guarda Fiscal apreendeu 152 contos de material desportivo e máquinas de jogo no valor de 600 contos. Em Vilar Formoso foram apreendidos 300 quilogramas de bananas e cinco máquinas de jogo electrónicas no valor de mil contos, assim como a viatura em que eram transportadas. Finalmente, na região de Beja foram efectuadas apreensões de «cassetes» e na Quarteira máquinas de jogos avaliadas em 500 contos.

Quatro anos de silêncio

Perante o silêncio incomodado das autoridades castrenses, passam hoje quatro anos sobre a morte do jovem estudante Manuel Alexandre Coelho da Silva, colhido em circunstâncias obscuras por uma viatura militar quando seguia na sua «moto», em Olivais. Manuel Alexandre era filho da nossa colaboradora do sector gráfico, Ermelinda Alves Sousa Coelho da Silva. O processo relativo ao acidente tem conhecido estranhas «travagens» e desvios. Por outro lado, já se registaram dois suicídios de pessoas a ele ligadas.

Pé Curto expõe na «Codilivro»

Na galeria da «Codilivro» (Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica) será inaugurada esta tarde, a partir das 16 horas, uma exposição do pintor Jorge Pé Curto, nascido em Moura, em 1955. O artista que, em 1982, foi um dos fundadores da galeria «Imagem», em Almada, cursou a Escola António Arroio, tendo exposto já no Estoril, Cova da Piedade, Évora e Silves.

Emitia para o Montijo e não só

"Rádio Impacto" desactivada por técnicos dos CTT e a PJ

Uma estação de rádio pirata do Montijo, a «Rádio Impacto», foi ontem silenciada por técnicos dos CTT e por uma brigada da Polícia Judiciária de Setúbal.

A «Rádio Impacto» tinha quatro emissões semanais e funcionava desde meados de Maio, sendo a sua programação captada em diversas localidades da margem sul.

O local onde estavam colocados os emissores foi selado e os técnicos dos CTT apreederam diverso material.

A antena da «Radio Impacto» foi selada pelos funcionários dos CTT cerca das 19 horas, tendo igualmente sido apreendidos dois emissores e um amplificador de «CB» (Banda do Cidadão).

O mandado de busca foi assinado pelo juiz de Instrução Criminal de Setúbal.

A «Rádio Impacto», que segundo um dos seus animadores «tinha um carácter eminentemente social, pois no Montijo só existe um pequeno jornal», iniciou as suas emissões no dia 16 de Maio de 1984.

As emissões ocorriam todas as terças, sextas, sábados e domingos entre, as 21 e as 24 horas estando previsto para a emissão de hoje um apontamento de reportagem com um vereador da Câmara Municipal do Montijo. Mas não irá para o ar... .

A «Rádio Impacto», que transmitia na frequência de 104 megahertz em frequência modelada, era segundo a mesma fonte, ouvida no Montijo, Alcochete, Palmela, Barreiro, Alhos Vedros, Baixa da Banheira e ainda em partes da cidade de Lisboa.

Segundo o mesmo elemento, o pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Moita estava devidamente informado sobre as emissões e suas características.

O valor do equipamento pertencente à «Rádio Impacto» é de cerca de 300 contos, tendo o materal apreendido ontem um valor de cerca de 150 contos.

Manuel José Feliciano, um dos elementos da equipa da «Rádio Impacto», vai ser presente ao Tribunal de Setúbal.

A cada segundo as suas culpas

Quatro jovens leirienses condenados por causa de droga

LEIRIA, 14 – O Tribunal desta cidade condenou a penas que vão dos dezanove meses aos quatro anos e meio de prisão os quatro jovens de Leiria acusados de tráfico e consumo de estupefacientes.

O Tribunal considerou como provados os factos de tráfico e consumo de haxixe e heroína praticados pelos réus no período compreendido entre 1980 e 1982.

Segundo a sentença do Tribunal, as penas variam consoante o enquadramento dos crimes na legislação em vigor e tendo ainda em conta o anterior comportamento dos réus.

Assim, o Tribunal admitiu que os réus Luís Miguel e José Luís, ambos de 21 anos, praticaram «tráfico para consumo próprio, sem fins de obtenção de lucro», enquanto os outros dois réus, Manuel Simão, 29 anos, e Hélio Ricardo, de 28, foram considerados como traficantes, sendo o último reincidente.

os dois réus, tendo em conta os nove meses de prisão preventiva já cumpridos pelos seus constituintes.

O Ministério Público declarou que nada tinha a opor aos recursos apresentados, nem ao pedido de liberdade provisória, desde que aquela fosse caucionada em 30 mil escudos a cada um dos réus. O Tribunal considerou o pedido dos dois advogados desde que seja feita a respectiva caução.

Luís Miguel e José Luís foram condenados a 19 meses de prisão correccional e ao pagamento de 37 contos de multa, enquanto Manuel Simão foi condenado a quatro anos de prisão maior e 25 contos de multa, e Hélio Ricardo a quatro ano e meio de prisão maior e 50 contos de multa.

Os advogados de defesa fizeram declaração de recurso das penas aplicadas, e os advogados de Luís Miguel e José Luís requereram a liberdade provisória para

Anti-reumático também suspenso em Portugal

O anti-reumático «Flosint», agora proibido na Alemanha Federal, está à venda em Portugal, mas o laboratório italiano Carlo Erba, que o produz, ordenou já a suspensão do seu fabrico e venda – informou a Direcção-Geral de Saúde.

O director de Serviços da DGS, Correia Araújo, referiu que o seu departamento recebeu ontem mesmo do laboratório italiano uma carta em que comunica a proibição da venda do fármaco na RFA e a sua decisão de suspender o fabrico do mesmo a nível mundial.

«A Direcção-Geral de Saúde – disse Correia Araújo – vai oficiar o facto à comissão técnica para análise do caso e em face do parecer que for dado assim actuará».

PUBLIMICRO — PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS, L^DA

Certifico que, por escritura de 5 de Junho de 1984, exarada de fl. 90 a fl. 91 v.º do livro n.º 21-I das notas do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Olívia da Conceição Nunes Pinto Capelo Ramos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de PUBLIMICRO – Produções Publicitárias, L.da, tem a sua sede provisória na Rua de Alfredo Roque Gameiro, 21.º, 1.º, esquerdo, freguesia do Campo Pequeno, Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

§ único – A sociedade poderá abrir e encerrar delegações e filiais sempre que a gerência achar conveniente, desde que deliberado em assembleia geral.

ARTIGO 2.º

O objecto social consiste em publicidade – produções publicitárias, pequenas publicações, filmagens, gravações de publicidade e produções de folhetos sobre informática.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 300 000$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, do seguinte modo:

Fernando José de Chavy Miranda, com uma quota do valor nominal de 112 500$;

Luís Filipe Pedroso Oliveira, com uma quota de valor nominal de 112 500$; e

Carlos Manuel Maia Nogueira, com uma quota do valor nominal de 75 000$.

ARTIGO 4.º

É livre entre os sócios a cessão e divisão de quotas. A cessão a favor de estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, ficando conferido a esta o direito de preferência em primeiro lugar, e, não querendo usar de tal direito, fica o mesmo conferido aos restantes sócios.

ARTIGO 5.º

A sociedade poderá exigir dos sócios, sempre que necessite, prestações suplementares, nos termos a estabelecer em assembleia geral.

§ único. Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade quando ela deles necessitar, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

ARTIGO 6.º

A gerência da sociedade, com dispensa de caução, pertence aos sócios que forem designados em assembleia geral.

§ 1.º Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de 2 gerentes.

§ 2. Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em quem entenderem, por meio de procuração, e a sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos a que se refere o artigo 256.º do Código Comercial.

§ 3.º Não é permitido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos à actividade da sociedade designadamente fianças, letras de favor, abonações e outros similares.

ARTIGO 7.º

Salvo nos casos em que a lei não prescreva outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias. Em tudo o omisso observar-se-ão a disposições da lei em vigor ao caso aplicáveis.

Vai conforme ao original a que me reporto.

7.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Junho de 1984.

A Segunda-Ajudante,
Cidália Inácio Duarte Palma

4-0-2744

federação nacional dos sindicatos da função pública

federação

AOS TÉCNICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

CONVITE

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública tem vindo a realizar reuniões semanais com a Secretaria de Estado da Administração Pública sobre a revisão a nível dos grandes grupos de carreiras profissionais que, desde Junho de 1979, estão balizadas pelo Decreto-Lei 191-C, que propomos sejam valorizados.

Foram já enunciadas contrapropostas de alterações às carreiras técnica e técnica superior, mas com formulação de reduzido alcance prático e em muitos aspectos inaceitáveis por, nomeadamente, pressuporem alteração para pior da actual situação e das perspectivas de progressão.

Ora, porque de facto estas áreas profissionais são das que mais injustamente têm sido tratadas na legislação, como o evidenciam as assimetrias e injustiças relativas que todos constatamos existirem, **o Secretariado da Federação convida todos os Técnicos e Técnicos Superiores da Função Pública a participarem nas reuniões que terão lugar no dia 16 de Julho de 1984, às 18 horas, destinadas à análise das propostas expressas pelo Governo e à construção de alternativas justas que correspondam às justificadas expectativas destes trabalhadores.**

PORTO R. Mouzinho da Silveira, 17 (sede do Sindicato dos TFP do Norte)

COIMBRA Trav. da Rua Nova, 1-1.º (Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços)

LISBOA Av. Visconde de Valmor, 34-1.º (Sindicato dos Rodoviários do Centro)

Lisboa, 9 de Julho de 1984

O SECRETARIADO

Nota: De acordo com o desenvolvimento dos trabalhos realizar-se-ão reuniões de outros grupos profissionais.

Caçadas de ambulâncias pela GNR: o que está "verdadeiramente" em questão?

No dia 28 de Maio, dois doentes necessitados de hemodiálise arriscaram a vida durante cerca de uma hora às portas de Montemor-o-Novo, no interior das ambulâncias que os transportavam para Lisboa.

Nesse dia – conta o presidente da Federação dos Bombeiros de Évora – onze ambulâncias de corporações do distrito foram impedidas, pela Brigada de Trânsito da GNR, de seguirem caminho para hospitais de Lisboa.

Os homens da GNR exigiram aos condutores das ambulâncias as licenças de circulação, que estes não possuem, interrogaram o comandante dos Bombeiros de Estremoz, que seguia em serviço, e duvidaram da autenticidade da assinatura de um médico.

«Tratou-se de uma normal missão de fiscalização» – disse à NP um porta-voz do Comando Geral da GNR.

O presidente da Federação dos Bombeiros de Évora, José Reis, também comandante dos Bombeiros de Montemor-o-Novo, pensa que a Associação Nacional de Transportadores Rodoviários e Automóveis Ligeiros (ANTRAL) «está por detrás» da operação que parou as ambulâncias à entrada da vila.

«Acho que o problema foi levantado com base em queixa da ANTRAL, que afirma andarem os Bombeiros a fazer concorrência aos taxistas do distrito» – considera.

Em Montemor-o-Novo – adianta – «os taxistas recusam-se a fazer serviços em estradas de campo e há tempos, por exemplo, não quiseram transportar um casal de octagenários até à Herdade do Sobreirinho».

«Pediram ajuda aos Bombeiros e fui eu lá levá-los» – recorda.

Na altura da operação, os soldados da GNR acusaram também os Bombeiros de Reguengos de Monsaraz de utilizarem a ambulância como transporte público e os bombeiros do Alandroal de transportarem azeite juntamente com doentes.

Garrafão de azeite no fulcro da questão

As ambulâncias – reafirmou o porta-voz da GNR – «transportavam azeite e pessoas que iam tratar de assuntos particulares».

Neste caso, o «corpo de delito» foi um garrafão de cinco litros de azeite que a acompanhante do doente levava para Lisboa, para oferecer à enfermeira disposta a tratar rapidamente do familiar – esclareceu o comandante Reis.

Quanto à ambulância de Reguengos, o «culpado» Terá sido o filho do comandante dos Bombeiros locais, que aproveitava a boleia para Lisboa, onde estudA.

No veículo eram transportados dois doentes, «um deles destinado ao Instituto de Oncologia» – afirma José Reis.

«É ridículo – adianta-se pensarmos que o pai já fez milhares de quilómetros ao serviço dos bombeiros e da população de Reguengos».

Hoje, a ambulância está apreendida, porque os bombeiros de Reguengos se recusam a pagar uma multa de 40 contos.

Na altura, a GNR enviou o processo para a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. «A partir daí, a GNR não tem mais nada a ver com o caso» – disse o informador da GNR.

No dia 28 de Maio, os doentes destinados à máquina de hemodiálise («que não pode esperar») permaneceram deitados nas ambulânicas, enquanto um bombeiro alertava os soldados para o perigo da situação.

«Hemo... quê? Mas o que é isso?» – terá respondido o soldado, virando costas para pedir as licenças de circulação.

«Os militares da GNR não têm que ter capacidade para saberem se o doente é mesmo doente» – considerou o informador da GNR.

As viaturas – adiantou – «têm de ser licenciadas para determinado tipo de carga ou passageíros».

O comandante Reis afirma que as ambulânicas não necessitam de licença de circulação, porque «os bombeiros estão isentos, como estão de imposto de combustível e de raio de acção».

José Reis afirma-se também «chocado» com a desconfiança da Brigada de Trânsito em relação à veracidade da assinatura de um médico. «Como o comandante dos bombeiros não pode recusar uma credencial da Polícia, também a Brigada de Trânsito não tem autoridade para duvidar da assinatura de um médico» – sublinha.

Em princípios de Junho, duas ambulânicas do Vimieiro, Arraiolos, foram também apreendidas pela GNR por não apresentarem documentos que serão necessários à sua circulação.

O comandante Reis encolhe os ombros: «para que serve uma ambulância senão para transportar doentes».

«Esperemos que acabe a caça às ambulâncias» – conclui.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

É um pequeno país. Tem pouco mais de 90 mil quilómetros quadrados e de 10 milhões de habitantes. As dimensões são as de Portugal. Chama-se Hungria. Há anos andou na berlinda das agências internacionais. Foram graves perturbações motivadas pela industrialização intensiva, pelo desejo de ganhar o tempo perdido, de caminhar depressa, sem tomar em conta os factores subjectivos — e os abencerragens do passado não perderam a oportunidade. A partir de certa altura, as agências internacionais calaram-se — abutres que só aparecem quando lhes cheira a carne morta.
Porque entretanto a Hungria desenvolveu os seus recursos de maneira harmoniosa. Resultado: em 1980, o nível de vida da população era duas vezes mais elevado do que em 1960...
Alguns números são, de facto, impressionantes. As mulheres representam 43 por cento dos assalariados. Desses, 37 por cento são trabalhadores manuais, 58 são trabalhadores não manuais. Das mulheres em idade de trabalhar, 71 por cento têm um emprego remunerado, enquanto 10 por cento são mulheres que recebem subsídio para, durante os três primeiros anos, cuidarem dos filhos em casa.
Durante estes últimos vinte anos construíram-se 1 milhão e quinhentas mil habitações. O problema ainda está longe de resolução, mas o ritmo de construção prossegue ao ritmo de 80 mil por ano.
O país encontra-se totalmente electrificado. No início dos anos 80, mais de 90 por cento dos lares possuíam máquina de lavar, frigorífico e aparelho de televisão.
Desde 1975, todos os cidadãos, qualquer que seja a sua relação com o mundo do trabalho, têm direito a assistência médica. As crianças, como é de norma nos países socialistas, constituem a «classe social» privilegiada: 85 por cento das crianças entre os 3 e os 5 anos têm direito (e utilizam esse direito) ao jardim de infância.
No que respeita à alimentação, sabe-se que o consumo diário de proteínas animais (índice sintético que exprime o nível de nutrição com referência à escala internacional) se aproxima do nível dos países mais desenvolvidos.
Existe na Hungria um profundo equilíbrio que falta em muitos outros países. Todas as famílias húngaras têm pão para comer, estão bem defendidas no Inverno e nem os velhos nem as crianças passam frio.
Estas palavras são de monsenhor Lászlo Lékai, chefe da Igreja Católica na Hungria. Não pretendo dar uma ideia acabada da vida na Hungria. Seria impossível, em tão curto espaço. Apenas quis prestar homenagem a um país para quem o pequeno tamanho não é razão de pequenez.

Economista perturbado com o fenómeno escreve sobre "D. Branca e os mares do Sul"

O economista Jorge Braga de Macedo, professor na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, vai escrever um artigo sobre a dona Branca.

Foi o próprio que o anunciou durante o jantar de curso do ano jurídico de 1966/67 que reuniu na cervejaria Trindade algumas dezenas de pessoas dos corredores do poder, advogados e gestores.

Jorge Braga de Macedo, que é formado em Direito, expecializou-se em Economia, e lecciona nos Estados Unidos. O caso da dona Branca interessou-o e vai agora estudá-lo em artigo teórico que intitulou «dona Branca e os Mares do Sul».

Impossibilitado de estar presente, Marcelo Rebelo de Sousa mandou uma mensagem de ironia para com José António Barreiros, chefe de gabinete do ministro Almeida Santos que, apoiado pelas suas secretárias Marina e Geninha, organizou o repasto de bife.

Férias ou serviço impediram também as presenças dos secretários de Estado da Segurança Social e do Trabalho, respectivamente, Leonor Pizarro Beleza e Vitor Ramalho, bem como de muitos diplomatas do MNE.

Presentes, entre outros, o padre Vítor Melícias, presidente do Montepio Geral, Helena Parada Coelho, da Direcção dos Serviços Prisionais, Helena Martins Alves, do Ministério da Saúde, Rita Luzes, do Instituto Português do Património Cultural, Santos Carvalho, da Alta Autoridade contra a Corrupção, Cândido Igrejas, da DGCS, João Lima Pimentel, director dos Serviços de Informação do MNE, Rui Félix Alves, adjunto do ministro Jaime Gama, os irmãos Raul e Rita Mota Campos, o primeiro director-geral da Assembleia da República e a segunda da Auditoria Jurídica da presidência do Conselho de Ministros, e Manuel Roque, ex-secretário-geral de Vasco Gonçalves.

Muitos jornalistas faltaram à chamada, tendo apenas comparecido Óscar Mascarenhas, do «Diário de Notícias», Cáceres Monteiro, de o «Jornal» e Luís Pinheiro de Almeida, da NP.

O próximo jantar, por sugestão de Marcelo Rebelo de Sousa, será em Outubro e provavelmente confeccionado pelo advogado Albano Bessa Monteiro.

Diziam-se membros do comitiva de Mobutu

Zairenses detidos na Portela com 36 quilos de liamba

Dois cidadãos zairenses que se apresentaram na qualidade de secretário particular e guarda-costas do ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país africano, foram detidos por agentes da Alfândega em serviço no Aeroporto da Portela, sob a acusação de transportarem 36,5 quilos de liamba prensada.

Segundo a Polícia Judiciária, Nyangy Lelo e Danzi Kadina, que já foram presentes nos Juízos de Instrução Criminal, não fazem parte da comitiva do presidente Mobutu, neste momento em visita de carácter particular a Portugal.

Recorde-se que, em Maio último, quando Mobutu estava a visitar oficialmente o nosso País, foram levantadas suspeitas de que membros da sua comitiva transportavam droga no avião presidencial ao abrigo da imunidade diplomática.

Por outro lado, em Fevereiro deste ano, as autoridades alfandegárias portuguesas prenderam no aeroporto de Lisboa quatro súbditos zairenses que traziam consigo 138 quilos de liamba.

Óptima loiça chinesa fabricada nas Caldas

Os pratos da China que Lisboa compra aos vendedores ambulantes e provavelmente num ou noutro estabelecimento, são – como muitos das «chistes» revisteiros do Parque Mayer – das Caldas da Rainha.

Surpreenda-se ou não o leitor com o facto insólito, a verdade é que aquela «loiça chinesa» é feita (ou apenas falsificada) nas Caldas. Mas se não 'é loiça chinesa, vem sendo um verdadeiro negócio da China'.

Vendida em Lisboa, e um pouco por todo o País, a preços mais convidativos que a das lojas dedicadas ao comércio das chamadas «chinesices», numa época de «vacas magras» e em que a crise até faz fugir os portugueses dos espectáculos públicos, não admira que os pratos bonitinhos, com motivos chineses, tenham encontrado um bom mercado.

Para mais com um timbre, no verso, que se assemelha muito aos caracteres chineses, não era fácil, aos leigos, que são a maioria dos compradores, a identificação da loiça. O logro não será, porém, extensivo a um entendido, até porque a falsificação não é perfeita.

O negócio parece chorudo e nunca um português desprezou a possibilidade de fazer dinheiro fácil, mesmo que isso tenha de ser conseguido à custa do seu semelhante.

Alguém, nas Caldas, pensou – e se bem o pensou melhor o fez – em como seria fácil produzir pratos da China, sem ter de pôr os pés no Continente Asiático. Bastaria dar um salto a Alcobaça e encomendar, na fábrica de porcelanas daquela vila, alguns milhares de pratos sem estampa e sem timbre. Em branco, melhor dizendo.

Depois, adquirir decalcomanias com motivos chineses, estampá-las nos pratos (e noutra loiça) e levar as peças ao forno para «fixar» a estampa. E até a energia é pouca, uma vez que para fixação da estampa e «queimar o papel» bastam uns 400 graus centígrados. A imitação fica completa se se rabiscar no verso da peça um qualquer arabesco que simule timbre chinês.

Claro que toda a gente pode estampar loiça, seja ou não fabricante de cerâmica, mesmo com motivos da China, muito embora isso possa desagradar aos chineses. O que já não pode é identificá-la (ou tentar fazê-lo) com a genuína loiça chinesa para aliciar o comprador incauto.

Até se vende nas Caldas

Não é todavia, apenas na baixa lisboeta que esta «loiça da China» está à venda. Quem desembarca de uma qualquer camioneta de excursão, no largo frinteiro ao velho hospital termal das Caldas, e sobe a ruazinha que leva ao mercado da Praça da República, não terá dificuldade em encontrar esta nova «loiça regional» caldense.

Em algumas das bancas do mercado típico daquela praça, pode o leitor encontrar as peças «chinesas» ornamentadas por vários dos «objectos» genuinamente das Caldas.

Ao longo da faixa do mercado, à ilharga da estrada que vem de Lisboa e vai para o Porto, por entre caixas de fruta e cabazes de hortaliça, aparecem as bancas da loiça, onde se expõem as peças naturalistas da faiança caldense, de entre as quais dão «espectáculo» à vista de quem quer que seja, as famosas «vergonhas» locais.

Uma destas bancas, porém, chama gritantemente a atenção do passante pela insólita miscelânia dos artigos expostos, que não sem algum assombro vê os «bonitinhos» e delicados pratos de feição chinesa (que da China além do negócio, têm tão-só a belkeza da estampa), de mistura com uma autêntica «guarnição» de futebolistas e de fradinhos (vestidos de burel, como se diz na canção), todos muito bem perfilados à espera que alguém lhes puxe o cordel...

Lado a lado com pequenas chávenas arabescadas, podem ver-se as canecas «com brinde» ou em forma de seio, de mamilo erecto e com a legenda: «mama mas não abuses» ou, ainda, as não menos famosas «garrafas das caldas», representação rosada, nos mais diversos tamanhos, do falo – que foi símbolo das festas de Primavera, em Pompeia, onde era passeado aos ombros dos dignitários romanos nesse dia que preludiava a mais sensual das estações do ano.

Contudo, estas novas peças das Caldas – vulgo da China – nada têm a ver com as couves, os ananáses e outros frutos, as pescadas feitas jarros e outros peixes transformados em fruteiras ou terrinas, e menos ainda com o frade apopléctico, deixando cobiçar-se atravé da rede do confessionário pela beata, ou ppela matrona que, de saias arregaçadas, põe em «brasa o labrego», modelados no barro caldense.

A cada coisa o seu lugar, devia ser a preocupação primeira dos vendedores de louça nesta cidade. Enquanto a loiça da China verdadeira, como parece óbvio – é para as lojas «chiques» das cidades, nas Caldas, sobretudo no seu popular mercado, se deve «mostrar» a verdadeira faiança local.

A propósito, talvez valha a pena lembrar que, não há ainda muitos anos, as «malandrices» não estavam assim tão à vista. O que até era bom, já que um certo pudor e algum recato, como os caldos de galinha, nunca fizeram mal a ninguém.

José Gutierrez da N.P.

S. PEDRO DE MOEL

Apartamentos alugam-se Julho / Agosto / Setembro Trata: Marinha Grande Telefone 52652

Conversações entre o dirigente soviético, Konstantin Tchernenko e o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar (Telefoto UPI/NP/DL)

Perez de Cuellar recebido por Tchernenko

O presidente da URSS, Konstantin Tchernenko, recebeu ontem no Kremlin o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que se deslocou a Moscovo em visita oficial, ontem concluída.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, também assistiu ao encontro, onde foram analisadas as mais prementes questões internacionais, bem como o contributo da ONU para a sua solução no interesse do reforço da paz.

Tchernenko, que considerou o afastamento do perigo de guerra nuclear como a tarefa principal da actualidade, chamou a atenção para as iniciativas concretas avançadas pelo seu país com vista à solução daquele problema chave.

Por seu turno, Perez de Cuellar saudou os esforços da URSS no sentido da prevenção da guerra nuclear e do desanuviamento da perigosa tensão no mundo.

Tchernenko e Perez de Cuellar salientaram, conjuntamente, a necessidade de uma utilização mais intensa das possibilidades da ONU na liquidação de conflitos e de focos de tensão, bem como na garantia do desenvolvimento livre e independente dos países.

Ambas as partes focaram, a tal propósito, as questões relacionadas com a procura de uma regularização pacífica para o Médio Oriente e com a situação que se vive em Chipre, na América Central e em torno do Afeganistão.

EXTERNATO
SÃO VICENTE
RUA EDITH CÁVEL, 8 - LISBOA - TELS 848864/5
(AO CHILE)
PREPARATÓRIO - GERAL
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA O ANO LECTIVO 1984/85

AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Ignora-se se o caso de Timor foi discutido

George Shultz termina conversações com Suharto

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, encontrou-se hoje com o presidente Suharto da Indonésia não tendo, no final, revelado se ambos abordaram especificamente a situação em Timor-Leste.

Falando aos jornalistas no final de um encontro de 50 minutos, no palácio presidencial de Jacarta, Shultz confirmou ter debatido com funcionários indonésios as acusações de que tropas indonésias estacionadas em Timor-Leste cometeram violações dos direitos humanos sobre os habitantes do antigo território português, com vista à manutenção da ordem.

Fontes norte-americanas afirmaram anteriormente que a Administração Reagan tinha manifestado preocupação relativamente a alegações de tortura, prisões arbitrárias e detenções ilegais, durante um encontro, na quarta-feira, entre Shultz e o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros.

Shultz não revelou se abordou especificamente com Suharto a situação em Timor-Leste, que a Indonésia anexou em 1976.

Referindo-se às acusações de violações dos direitos humanos, Shultz afirmou: «Pensamos que nos devemos preocupar acerca delas e que deveremos debatê-las em privado e durante a minha visita à Indonésia eu fi-lo».

Shultz disse que assegurou ao presidente indonésio que os esforços de Washington para melhorar os laços com «outras nações» não ameaçarão a segurança dos seus aliados no Sudeste Asiático.

Adiantou que nenhuma das partes fez referências específicas aos planos dos Estados Unidos de venderem armas à China.

Mas declarou que assegurou a Suharto que as alterações na política dos EUA — como por exemplo a melhoria de relações com Pequim — serão realizadas de forma a que o alargamento dos laços com um país não ponha em perigo os dos outros.

Shultz encontra-se na capital indonésia para se reunir com os seis ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Funcionários desta organização manifestaram receios em relação ao fortalecimento da China — especialmente se apoiada militarmente com armas norte-americanas.

«Declarei que os Estados Unidos consideram o seu relacionamento com a Indonésia e os países da ASEAN como o centro de gravidade dos seus interesses no Sudeste Asiático», afirmou Shultz.

Agravam-se as relações britânicos-nigeraianas

A Nigéria pediu à Grã-Bretanha para chamar a Londres o seu embaixador em Lagos, informou a televisão nigeriana.

Em mais um episódio do conflito entre a Grã-Bretanha e a sua antiga colónia africana devido à tentativa de rapto de um ex-ministro nigeriano em Londres, o governo de Lagos disse não ver razão para o embaixador de Londres permanecer na capital da Nigéria quando o seu próprio embaixador na Grã-Bretanha se encontra em Lagos para consultas.

O governo londrino anunciou quinta-feira ter expulso dois diplomatas nigerianos que se refugiaram no seu estatuto de imunidade diplomática sendo suspeitos de envolvimento na tentativa de rapto do milionário e ex-ministro Umaru Dikko, o homem mais procurado pela justiça nigeriana.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, disse no Parlamento que o embaixador nigeriano não seria bem-vindo a Londres ao terminar as consultas em Lagos.

A Nigéria respondeu no mesmo dia expulsando dois diplomatas britânicos. Se o embaixador britânico seguir para Londres e for impedido de voltar a Lagos, a situação será ainda pior.

Líbios expulsos

O governo britânico afirmou que expulsou os dois últimos representantes da Líbia em Londres por «actividades inconsistentes com o seu estatuto».

O «Times» de Londres afirmou que os dois diplomatas Mohammed Al Buaishi Al Madhoun e Abdel Ghadir Khairallah, perseguiam opositores líbios no exílio.

A acção surgiu 11 semanas depois de a Grã-Bretanha ter cortado relações com a Líbia devido a incidentes ocorridos no exterior da embaixada líbia em Londres.

Depois do corte de relações, Al Madhoun e Kairallah foram autorizados a ficar e a zelarem pelos interesses líbios na embaixada da Arábia Saudita.

Os dois diplomatas foram chamados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi-lhes dito que tinham 14 dias para abandonarem o país.

Gastos militares da RFA

Orçamento inferior aos desejos dos EUA

O incremento real de sómente 0,8 por cento nos gastos militares da Alemanha Federal, de acordo com o projecto de orçamento da Defesa apresentado pelo governo de Bona para 1985, é muito inferior ao reajustamento de 3 a 4 por cento reclamado pelos Estados Unidos aos seus aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O projecto orçaamental para os gastos militares da República Federal durante 1985 prevê mais de 18 mil milhões de dólares, o que equivale a cerca de 20 por cento do seu orçamento nacional.

Na realidade, os membros do gabinete acordaram para esse sector um aumento de 3,7 por cento em relação a 1984. Contudo, a inflação, estimada em 2,9 por cento ao ano, reduzirá essa cifra nominal para apenas 0,8 por cento reais.

Segundo se soube, no gabinete do chanceler Helmut Kohl houve preocupação por uma possível reacção de Washington.

A semana passada, o congresso norte-americano rejeitou por escassa maioria uma moção destinada a retirar efectivos do exército norte-americano estacionados em países europeus, se estes continuassem a recusar aumentar as suas contribuições para a NATO.

Caso tivesse satisfeito as solicitações americanas, a Alemanha Federal teria de acrescentar cerca de 1,1 milhões de dólares aos gastos militares do próximo ano, perspectiva que deparou com forte resistência por parte do ministro federal das finanças, Gerhard Stoltenberg, empenhado em reduzir o «déficit» fiscal anual.

O incremento médio acordado pelo gabinete para o orçamento nacional foi de 1,2 por cento nominal, o que sectores pacifistas atribuiram à presença de «tendências para o armamentismo» no actual governo.

No entanto a maior «fatia» do orçamento – cerca de 21 mil milhões de dólares – foi destinada às questões ligadas a problemas de carácter laboral e social.

Grande parte destes meios são encaminhados para os 2,2 milhões de desempregados do país, os quais, com as respectivas famílias, constituem cerca de oito milhões de pessoas que vivem dos cofres do EStado.

A terceira «fatia» mais importante do projecto é a constituída pelos fundos – estimados em cerca de 14 mil milhões de dólares –, destinados ao pagamento da dívida fiscal.

O capítulo da cooperação para o desenvolvimento atribui 2.500 milhões de dólares, cifra que por ter sido reduzida em comparação com a do ano passado, em que o seu montante foi de 2.700 milhões, deparará com críticas da oposição.

Está integrada pelo Partido Social-Democrata (SPD) e pelos «verdes», critica também a decisão governamental tomada em princípios de 1983, que recomenda aos governos beneficiados com a ajuda alemã, importarem produtos alemães-federais.

O orçamento militar será destinado, em grande parte, a despesas com pessoal, investimentos tecnológicos, desenvolvimento do novo caça-bombardeiro «90», conclusão do avião «Tornado» e do tanque «Leopardo», assim como a compra de munições, transportes e equipamentos de telecomunicações.

Segundo a NATO, os Estados Unidos destinam anualmente cerca de 302 mil milhões a gastos com a Defesa, e a Grã-Bretanha 25 mil milhões, a Alemanha Federal 22 mil milhões e a França 21 mil 850 milhões de dólares.

Por Roberto A. Espinoza – IPS

Ultimo na Áfri

O último parlamento sul- clusivamente por deputado ontem os seus trabalhos apó dade, voltando a reunir-se e parlamentares mestiços e asi são, de 14 horas de duração parlamentar iniciada em 1910 lamentarismo britânico. O g considerando que «numa so minorias não funciona este produzam tensões», elaborou tucional que foi aprovada pel

A reforma, que não contempla a representação da população negra, maoritária, no futuro Parlamento, prevê a introdução de uma Assembleia com uma câmara para brancos, outra para mestiços e outra para asiáticos e concede poderes executivos ao presidente da república.

Os mestiços e asiáticos vão eleger os seus deputados em Agosto, e os deputados brancos eleitos em Abril de 1981 serão confirmados na nova Câmara.

O Partido Trabalhista, do reverendo Allan Hendrickse, a principal formação partidária dos 2,6 milhões de mestiços, anunciou que vai lutar no Parlamento pela abolição da classificação legal dos cida-

"Pravda" comenta África Austral

A União Soviética segue atentamente os acontecimentos da África Austral e «garantirá a segurança» dos países africanos com quem mantém relações de amizade, escreve hoje o diário soviético «Pravda».

Segundo o órgão oficial do Partido Comunista Soviético, factos reais recentes «voltaram a demonstrar que o pacifismo dos Estados Unidos e África do Sul nesta região é apenas uma cobertura para a política agressiva em curso contra Angola, Moçambique e outros Estados»

O «Pravda» considera que a única solução para garantir a segurança dos Estados africanos vizinhos da África do Sul consiste em «obrigar os racistas sul-africanos a cumprir as resoluções das Nações Unidas, nomeadamente as que dizem respeito à Namíbia».

Para o «Pravda» «não se pode falar de uma mediação objectiva e honesta entre os Estados Africanos e a África do Sul» e «tudo o que Washington faz e diz neste sentido está inserido na velha estratégia de chantagem e pressão, embora tenham sido corrigidos métodos tácticos».

O ógão oficial do PCUS considera que o facto de Pretória «continuar a apoiar os grupos antigovernamentais em Moçambique e não ter retirado as tropas de Angola» como se tinha comprometido a fazê-lo até 31 de Março do ano em curso, segundo os acordos bilaterais assinados, constitui a confirmação de que «nada mudou» nas posições e objectivos dos Estados Unidos e África do Sul.

O «Pravda» conclui que, perante esta situação, a União Soviética «vê-se obrigada a vigiar atentamente, como o tem feito até agora, o desenrolar dos acontecimentos» porque «devido às relações de amizade» que mantêm com os países africanos «não pode ficar indiferente aos problemas que ameaçam a sua segurança».

parlamento 'branco' ica do Sul

ul-africano formado ex-dos brancos concluiu pós 74 anos de activi- em Setembro já com asiáticos. A última ses-o pôs fim a uma etapa 0 e orientada pelo par- governo sul-africano, sociedade formada por sistema sem que se ou uma reforma consti- elos eleitores brancos.

dãos e a separação das suas zonas residenciais segundo a raça a que pertencem.

Também pretende conseguir a abolição da proibição das relações sexuais e dos casamentos interraciais.

Mas o verdadeiro controlo da política da África do Sul estará nas mãos de um Presidente da República executivo, que deverá ser quase certamente o actual primeiro-ministro, Pieter Botha, e de um poderosos Conselho do Presidente.

Compreendendo 45 brancos, 10 mestiços e 5 asiáticos, o Conselho controlará a política respeitante aos negros, assim como a defesa, Negócios Estrangeiros e Economia.

A veterana deputada da oposição Helen Suzman, de 67 anos, condenou a reforma constitucional porque institucionalizará a exclusão dos negros da cena política sul-africana.

A única vantagem é a de que muitos membros brancos serão postos em contacto com asiaáticos e mestiços pela primeira vez e isso pode ser educativo», disse.

A câmara da Assembleia terá 178 parlamentares brancos, a Câmara dos Representantes, 85 mestiços, e a Câmara de Deputados, 45 asiáticos, que representarão os cerca de 900 mil sul-africanos de ascendência indiana.

A África do Sul tem perto de 5 milhões de brancos e 22 milhões de negros que só podem participar politicamente nos seus bastustões natais, os quais Pretória se tem esforçado por elevar a repúblicas autónomas, mas que não são reconhecidas por qualquer país do mundo.

A posição do ANC

O presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo, anunciou em Paris que o ANC combaterá o plano do governo sul-africano de conceder poderes legislativos limitados às minorias raciais e desafiou toda a estrutura na qual o apartheid está baseado».

Tambo, em Paris para conversações com o governo francês, disse numa conferência de Imprensa que o ANC estava a organizar uma campanha de boicote às próximas eleições de Agosto para as novas câmaras parlamentares integrando asiáticos e mestiços.

«Estamos a organizar um boicote às eleições para as transofrmar-nos numa farsa», disse Tambo. «A partir daí, desafiaremos toda a estrutura na qual se baseia o Apartheid».

O chefe do ANC admitiu que havia «alguns traidores» que apoiaram o plano do governo, mas afirmou que a iniciativa de Pretória aumentou «o alto nível de unidade do povo que se exprimirá» em acções concretas».

Tambo, que deverá avistar-se com o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, e com o ministro da Cooperação e Desenvolvimento Christian Nucci, descreveu como «recuo temporário» o recente pacto de não agressão assinado entre Moçambique e a África do Sul.

Habitantes colocam telhas numa casa que foi destelhada pelo temporal na cidade oeste-alemã de Munique (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Europa central sofre efeitos do mau tempo

Temperaturas recorde, tempestades violentas e queda de granizo de grande dimensão têm varrido esta semana toda a Europa com mortes e destruição na parte central do Velho Continente.

Mais de 12 pessoas terão morrido ontem, devido a causas relacionadas com a metereologia na Áustria, Alemanha Ocidental e Oriental e Jugoslávia, com prejuízos materiais avaliados em mais de 10 milhões de dólares.

Chuvas tormentosas, ventos, raios e trovões fizeram-se sentir durante a noite de quinta-feira na RFA, Áustria e Polónia, derrubando árvores, provocando inundações e danificando os sistemas de comunicação.

A Polícia de Ebersberg, próximo de Munique, afirmou que o mau tempo abriu as jaulas de um circo e que os agentes gastaram muito tempo à noite à procura de cobras e crocodilos que se haviam escapado.

Um porta-voz do aeroporto de Munique afirmou que ventos fortes provocvaram o cancelamento de muitos voos domésticos.

A Polícia da RFA afirmou que pelo menos 300 pessoas foram feridas pelo granizo, devido a pára-brisas quebrados provocando grande caos no tráfego.

Um homem morreu de choque ao ver a sua casa a arder devido à queda de um raio na cidade de Munique, elevando o número de vítimas para quatro nas duas alemanhas.

Várias pessoas morreram na Áustria devido a causas ligadas com o mau tempo.

Nas zonas austríacas próximas da fronteira com a RFA várias tempestades danificaram as linhas telefónicas. Na Polónia, onde as chuvas caíram mais intensamente, duas emissoras de rádio ficaram fora de acção, uma delas atingidas por um raio, anunciou a agência PAP.

As severas tempestades foram acompanhadas por temperaturas extremas.

A Polícia anunciou que oito pessoas morreram em Belgrado na quinta-feira devido ao calor, e na Jugoslávia assiste-se ao Veão mais quente dos últimos 70 anos. A temperatura em Belgrado atingiu os 36 graus centígrados. A temperatura mais elevada jamais atingida na cidade foi de 42 graus centígrados, em 1916.

Em Praga, na quinta-feira registou-se o dia mais quente dos últimos 200 anos.

Em Munique, as tempestades trouxeram flutuações de temperatura, com os termómetros a marcarem entre 10 e 32 graus centígrados.

As temperaturas na Áustria atingiram níveis recorde, uma semana depois dos jornais considerarem o mês de Junho como o mais frio em várias décadas.

Eleições na Nova Zelândia

Mau tempo faz temer muitas abstenções

Os eleitores neozelandeses enfrentam hoje chuva e neve em muitas regiões do país, deixando alguns dirigentes políticos preocupados com a afluência às urnas, que sondagens recentes indicavam poder atingir níveis recordes.

Funcionários eleitorais indicaram, porém, que nas primeiras horas da votação se registou uma afluência razoável de elitores.

As últimas sondagens atribuíam uma vantagem de 12 por cento ao Partido Trabalhista, na oposição, sobre o Partido Nacional Conservador do primeiro-ministro Sir Robert Muldoon, no poder há nove anos, e que convocou eleições há quatro meses, quando o abandono de um deputado fez o governo perder a maioria parlamentar.

Alguns funcionários partidários previam uma afluência recorde no escrutínio de hoje, que poderia favorecer os Trabalhistas, mas estes estão preocupados com o desfecho, em virtude de o mau tempo ser tradicionalmente desfavorável aos resultados do partido.

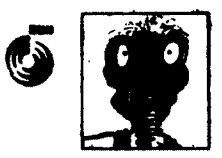
O primeiro-ministro enfrenta, todavia, a possibilidade de sofrer uma derrota esmagadora, visto que os eleitores se têm manifestado profundamente descontentes com a política fortemente conservadora do governo e com as relações estreitas em matéria de defesa estabelecidas com os Estados Unidos.

Os Estados Unidos têm observado com preocupação o processo eleitoral, em virtude da promessa do Partido Trabalhista de proibir as visitas aos portos neozelandeses de barcos de guerra que transportem armas nucleares ou sejam propulsionados a energia nuclear.

O Partido Trabalhista, liderado pelo advogado David Lange, necessita de uma viragem na tendência de voto de apenas dois por cento para atingir uma maioria absoluta.

Lange está confiante de que pode alcançar uma maioria de até 15 lugares, tendo os analistas eleitorais previsto uma viragem de cinco por cento no sentido dos votos, o que daria aos trabalhistas uma maioria confortável de 20 lugares.

Pouco mais de dois milhões de eleitores, num país de tês milhões de habitantes, poderão votar para a escolha dos 95 deputados, que sairão de entre os 466 candidatos que se apresentaram às eleições.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Vigilância reforçada no Estado de Cachemira

Um recolher obrigatório reforçado por patrulhas do exército tornou ontem Srinagar uma cidade fantasma e impediu políticos de se manifestarem contra a demissão do ministro-chefe do Estado de Caxemira.

Ao meio-dia, a capital de Caxemira estava calma mas parecia deserta de gente, apenas se vendo patrulhas do exército e da polícia, armados com espingardas automáticas e granadas de gás lacrimogéneo, percorrer as ruas em jipes e camiões.

Os voos de e para Srinagar foram suspensos, isolando a cidade do resto do mundo. Ninguém desafiou o recolher obrigatório e não houve até agora notícias de incidentes.

As forças de segurança não permitiram a políticos da oposição que se encontravam na cidade, incluindo Maneka Gandhi, nora da primeira-ministra Indira Gandhi, de saírem dos seus hotéis, para participarem numa manifestação entretanto anulada.

A sede do Partido de Abdullah, o ministro-chefe demitido, está cercada pela polícia e foram cancelados os passes de recolher obrigatório aos jornalistas, a fim de evitar que cubram quaisquer incidentes na cidade.

Regalias sociais diminuem no Japão

O Parlamento japonês aprovou uma reforma do sistema de segurança social que obriga os beneficiários a pagar 10 por cento das despesas médicas que até agora eram completamente gratuitas.

O projecto de lei foi aprovado pela maioria liberal democrata da Câmara de Representantes com os votos contrários da oposição – que inclui os Partidos Socialista, Social Democrata, Budista Komei e Comunista – e deverá ser votado nos próximos dias pelo Senado.

O governo introduziu há vários meses no Parlamento o projecto-lei de reforma da segurança social, com o alegado objectivo de «evitar a bancarrota do sistema» que vigorou nos últimos 50 anos e que em linhas gerais se traduzia no pagamento de equivalente a 590 escudos pela hospitalização, correndo o resto das despesas por conta da segurança social.

Manif. em Manila

Mais de 20 mil pessoas manifestaram-se ontem em Manila, defronte do Palácio Presidencial para protestarem contra a brutalidade policial.

Os manifestantes, na sua grande maioria, estudantes universitários, eram encabeçados por destacados líderes da oposição, nomeadamente irmão de Benigno Aquino, o antigo senador Ambrosio Padilla, e o editor do jornal encerrado Manila Times, Chino Roces.

«Protestamos contra a brutalidade policial, a utilização de polícias secretos, os preços elevados dos combustíveis e os gastos governamentais com os militares. Mas acima disso tudo, não podemos reunir-nos em paz para reparar as nossas injustiças», disse Benigno.

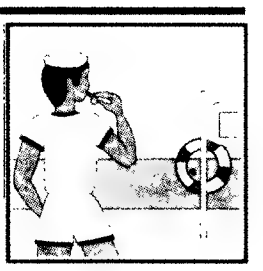
«Queremos atravessar a ponte de Mendiolka por razões sentimentais» acrescentou, «porque Mendiola é um símbolo da repressão e para nós atravessá-la será uma vitória moral».

Desde a instauração da lei marcial em 1972, os manifestantes têm sido impedidos de atravessar aquela ponte.

Mais de 800 polícias e nove camiões armados com canhões de água, guardam a ponte situada a 500 metros do Palácio Presidencial de Malacanang.

O presidente Marco recusou-se a receber uma delegação dos manifestantes por considerar que «eles estão a adoptar uma linha comunista».

RESPEITE
as indicações dos banheiros



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
ANO LECTIVO DE 1984/85
CURSOS DE MESTRADO

CANDIDATURAS:
DATAS: 16 a 31 de Julho
17 a 28 de Setembro
LOCAL: Faculdade de Letras de Lisboa (Cidade Universitária)

Todas as informações necessárias serão dadas na morada acima indicada (Gabinete de Gestão) — Comissão de Mestrados.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 4 de Julho de 1984

A PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
(Ass. ilegível)

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa
17.º Juízo
ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré — SOFIMA — SOCIEDADE FORNECEDORA E IMPORTADORA DE MERCADORIAS ALEMÁS, LDA., com última sede conhecida na Rua de S. Bernardo, 60, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a ACÇÃO SUMÁRIA n.º 673/83, que lhe move a autora NOBRE E SILVA, LDA, com sede na Venda Nova — Amadora, sob pena de ser condenada no pedido, podendo no mesmo prazo pagar a quantia pedida de 128 564$40, bem como os juros de mora vencidos e vincendos à taxa legal.

Lisboa, 3 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO

a) António Correia de Abranches Martins

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) João Luís Zurzica Teixeira

D.L. 14/7/84 — 2.º Pub.

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa
1.º Juízo
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Rocha d'Ouro — Actividades Hoteleiras, Ld.ª, com sede na Av. João Crisóstomo, 47-C, em Lisboa, no processo executivo n.º 1856/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um balcão frigorífico da marca Cofril com oito metros de comprimento e onze portas, em bom estado de conservação a que foi atribuído o valor de 70 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Av. João Crisóstomo 47-C, a que foi atribuído o valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. 14/7/84 — 2.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 25 de Julho de 1984, pelas 17 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5 — 4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Ferreira $ Correia, Ld.ª, com sede na Rua Dr. António Granjo — 16 — BCD, em Lisboa, no processo executivo n.º 2567/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BEM PENHORADO

Verba Única — Um elevador para carros marca FOG tipo n.º 3-4, em estado novo e bom funcionamento a que se atribui o valor de 600 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 14/7/1984

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
2.º JUIZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento ao A. da quantia de Esc. 3.014.795$00 proveniente da concessão de empréstimo, por letra, da referida importância e juros.

Acção ordinária n.º 4607 — 2.ª secção.
Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.

Réu FERNANDO SILVÉRIO SILVA MENDES, com última residência conhecida na Av.ª General Roçadas, 157-Calçadinha, ELVAS e outro.

Lisboa, em 5 de Julho de 1984.

O Juiz de Direito,
Assinatura Ilegível
P'O Escrivão de Direito
Assinatura Ilegível

D.L. 14/7/84 — 2.ª Pub.

QUINTAS

5000 m praia, água, pinheiros

395 contos.

T/2018443 - 2211701

ENFERMEIRA REABILITAÇÃO

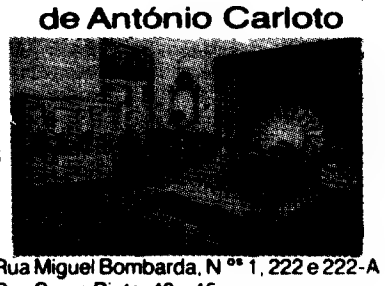
OFERECE-SE

PARA TRABALHAR SÓ TARDES.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 28 603

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto



Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n. PS/5411-1/2, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de um 2.º Troço da Linha mista a 10 Kv, n.º 1149/R-3, com 420 metros, entre o PS n.º 5954, anexo ao PT n. 1050-C, e o PS n.º 5411, anexo ao PT n.º 2538-C, do Departamento Periférico de Torres Vedras, na Quinta do Hilarião, na Vila de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 3 de Julho de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TOURS

A AGÊNCIA DAS SUAS VIAGENS

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 109-111 - Telef. 21109
LISBOA - Telef. 560015 • COIMBRA - Telef. 22944 • LEIRIA - Telef. 22413 • ÉVORA - Telef. 24254 • FARO - Telef. 23025 • PORTIMÃO - Telef. 25413 • ALBUFEIRA - Telef. 55430 • FARO - Telef. 27110
CASTELO BRANCO - Telef. 21001 • SANTARÉM - Telef. 22188

FÉRIAS 84

BRASIL

Preços desde Esc: **97 000$00**

Viaje em todo o **BRASIL** através do **AIR PASSE**

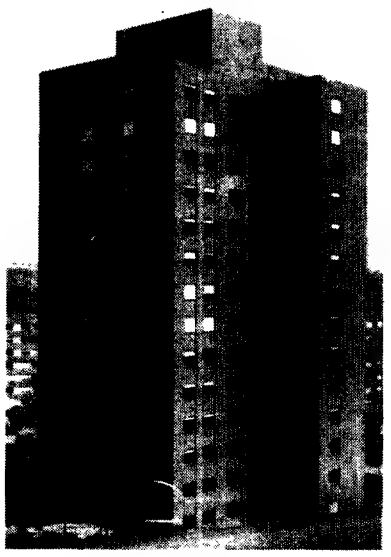
Por 250 Dólares

CONSULTE-NOS!

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

P2/84

VIAJAR É VIVER



SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

CIDADE NOVA

APROVEITE

As novas condições de Financiamento para AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA, com mensalidades desde 18 043$00.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a 12 km do centro de LISBOA, a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

COM GARANTIA

Construção executada com apoio do ESTADO PORTUGUÊS, através de um Contrato de Desenvolvimento para Habitação com preços fixados OFICIALMENTE:

Número assoalhadas	Área bruta	PREÇO	Entrada mínima
3	91 m²	3 312 000$00	167 000$00
4	106 m²	3 843 000$00	443 000$00
5	120 m²	4 344 000$00	219 000$00

CONSULTE-NOS NO LOCAL

Sociedade de Construções ERG, Lda.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

BENEFICIE DE ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

FINANCIAMENTO GARANTIDO
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Licença de Construção n.º 671 de 11/8/82 — Proc. 34 314 OCP da C. M. LOURES

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n. 1/6076, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um novo troço da linha a 10 Kv, n.º 1153 (antiga linha aérea para o PT n.º 1326) com 429 metros, entre os postes n.os 21 e 24, em Assafora.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 3 de Julho de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TOURS

A AGÊNCIA DAS SUAS VIAGENS

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 109-111 - Telef. 21109
LISBOA - Telef. 560015 • COIMBRA - Telef. 22944 • LEIRIA - Telef. 22413 • ÉVORA - Telef. 24254 • FARO - Telef. 23025 • PORTIMÃO - Telef. 25413 • ALBUFEIRA - Telef. 55430 • FARO - Telef. 27110
CASTELO BRANCO - Telef. 21001 • SANTARÉM - Telef. 22188

FÉRIAS 84

Conheça

ILHAS CANÁRIAS
LAS PALMAS
E
TENERIFE

Preços Desde Esc: 28 400$00

CONSULTE-NOS!...

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

P2/84

VIAJAR É VIVER

Inquilinos de Lisboa contestam projecto de aumento do Governo

Uma renda de 800$00 de 1954 atingirá 17 288$00 em 1990

A Associação de Inquilinos Lisbonenses afirmou ontem que uma renda fixada antes de 1955, em Lisboa ou Porto, poderá quadriplicar este ano e multiplicar-se-á por 21 em 1990, se for aprovado o aumento de rendas, que a maioria parlamentar decidiu debater antes do dia 27 em São Bento.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes da AIL criticaram ainda os aspectos em que a lei não é clara, afirmando que a proposta se apresenta recheada de incógnitas, havendo apenas a certeza de que beneficia os senhorios».

De acordo com o estudo da AIL, uma renda fixada em 1954, em 800 escudos em Lisboa ou Porto passará no ano em curso, se a lei for aprovada, para 2520 escudos se o prédio não tiver porteira nem elevador e 3200 escudos com porteira e elevador. Em 1990, essa renda ascenderá a 13 616 escudos no primeiro caso e 17 288 no segundo.

Os dirigentes da associação sublinharam que além disso haverá um aumento anual, o que a 17 por cento ao ano representa uma duplicação da renda de cinco em cinco anos.

Assim, no caso citado, a renda passaria dentro de 16 anos de 800 escudos para mais de 50 contos, num prédio sem porteira nem elevador e para cerca de 70 num prédio com porteira e elevador.

Um outro exemplo referido mostra que uma casa dos concelhos de Lisboa ou Porto, com arrendamento de 1960 e uma renda de 1100 escudos, num prédio sem porteira nem elevador, com os índices de actualização propostos teria uma renda de 15 800 escudos em 1990.

Entretanto no mesmo caso, as rendas seriam fixads em 1984 em 3270 escudos, em 1985 em 4380 escudos, em 1986 em 5880 escudos, em 1987 em 7880 escudos, em 1988 em 10 550 escudos e em 1989 em 13 500 escudos, aplicando-se depois o aumento anual de 17%.

Os dirigentes da AIL criticaram ainda a indefinição quanto ao subsídio de rendas e as dificuldades burocráticas à sua obtenção já que o inquilino deve apresentar-se no Instituto Nacional de Habitação («que ainda só existe no papel») com declarações da Junta de Freguesia e da secção de Finanças e um recibo de renda com a assinatura do senhorio reconhecida.

Subsídios irrisórios

Num estudo sobre os subsídios de renda previstos no anteprojecto governamental que definia aqueles subsídios, a AIL afirma que uma pessoa sozinha com 10 contos de rendimento e uma renda de 15 contos terá um subsídio de 2340 escudos e um reformado sozinho, com a pensão mínima (5500 escudos) cuja renda passe para 7500 escudos ou mais terá um subsídio de 3320 escudos.

Segundo o mesmo estudo, um agregado familiar de três pessoas para uma renda de 15 mil escudos terá um subsídio de 4420 escudos se o seu rendimento líquido for de 15 contos e de 3390 se o rendimento líquido for de 20 contos.

A AIL adiantou que um residente num concelho fora de Lisboa e Porto com uma renda de 800 escudos fixada em 1965 passaria em 1984 para 1680 escudos e em 1990 para 7130 escudos.

Os dirigentes da associação acrescentaram que os aumentos não têm em conta as condições de conservação da habitação nem a existência, por exemplo, de casa de banho.

Consideraram que a possibilidade, admitida na proposta, de coeficientes de aumento iguais para as rendas livre e condicionada e a retirada do agravamento tributário sobre as rendas livres incentivará a opção dos senhorios por este último tipo.

Aumentos ainda maiores se houver obras

A associação salientou que a proposta governamental prevê que quando o senhorio seja obrigado administrativamente a fazer obras tem direito a exigir ao inquilino um ajustamento de renda para além do determinado pelas actualizações anuais e pela correcção extraordinária prevista.

Críticou o facto de apenas estar prevista uma única transmissão do arrendamento e a manutenção da indemnização de 30 meses no caso de despejo para habitação própria.

Os dirigentes da AIL consideraram que a proposta de lei é «fonte de potenciais conflitos entre inquilinos e senhorios» e aumenta «agora e no futuro as rendas de casa para montantes que ultrapassam de longe os limites de capacidade económica da maioria dos inquilinos».

Apelaram aos deputados na Assembleia da República e ao Presidente da República para que não consintam que uma «catástrofe nacional se abata sobre a maioria da população portuguesa».

Anunciadas alterações ao crédito à habitação

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Santos Gomes, anunciou ontem em Viana do Castelo novos limites máximos dos valores das habitações a financiar no regime de crédito à aquisição de casa própria e novos valores dos escalões de rendimento.

Assim, no tocante aos escalões de valor das habitações, a classe A passa de um limite de 2800 contos para 3200 contos, a classe B, que ia até 4000 contos passa para 4500 contos, a classe C, que ia até 5000 contos passa para 5500 contos e a classe D abrange habitações de valor superior a 5500 contos.

Nos escalões de rendimentos, o primeiro foi alterado de 550 para 600 contos, o seguindo de 700 para 760 contos e o terceiro de 900 para 1000 contos. Estes novos valores constam de uma portaria já aprovada e que será publicada na folha oficial dentro de poucos dias – disse ainda Santos Gomes.

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo revelou também que o Governo vai apreciar definitivamente na próxima semana a nova legislação sobre loteamentos urbanos, que cria uma nova disciplina urbanística, revogando diplomas em vigor.

Recordou que foi criado um regime de acesso ao crédito baseado num sistema de prestações constantes, alternativo ao regime existente de prestações crescentes, sendo da livre escolha do mutuário o regime a adoptar.

Santos Gomes falava na cerimónia de entrega de 242 fogos da cooperativa «Capitães de Abril» em Viana do Castelo.

Finanças apelam aos contribuintes

O Ministério das Finanças apelou ontem em comunicado para que os «senhores contribuintes» utilizem «todos os meios legais ao seu dispor e alcance para que a justiça e igualdade tributária sejam efectuadas, pois a administração fiscal só pretende liquidar e cobrar os impostos que se mostrem legalmente devidos».

Esta curiosa «chamada de atenção» consta de um texto relativo à determinação da matéria colectável dos restaurantes e similiares, onde se afirma que «a administração fiscal está aberta ao diálogo e disposta a fazer justiza, desde que seja convencida, através de elementos concretos e precisos, que na fixação do rendimento tributável houve qualquer injustiça, exagero ou desproporção no seu apuramento, com relação aos rendimentos tributados».

O comunicado diz que «ao contrário do que tem sido divulgado, não foi criado qualquer imposto de 9% ou qualquer adicional não previsto na lei, incluindo a Leo do Orçamento do Estado para o ano de 1984».

Por outro lado, o Ministério das Finanças considera que «não há qualquer razão para a prorrogação do prazo – quer para reclamar quer para entregar a declaração (para os contribuintes do grupo A, da contribuição industrial) por os prazos constarem da lei, há já muitos anos fixados, e não haver qualquer motivo para os alterar ou dilatar».

A contribuição industrial sobre o lucro, esclarece ainda o comunicado, é apurada em função dos proveitos e dos custos relativos ao exercício da actividade durante o ano de 1983.

Aumentos dos combustíveis condenados unanimemente

A CGTP repudiou hoje os novos aumentos dos preços dos combustíveis decretados pelo governo, sublinhando que contrariam «as falsas perspectivas prometidas» pelo anunciado Plano de Recuperação Económico e Financeiro (PREF).

Em comunicado, a CGTP considera que os novos preços não são «uma necessidade real da economia portuguesa, mas mais uma medida inserida na estratégia governamental de aumento desenfreado dos preços e do custo de vida».

A central sindical frisa que a decisão do governo vai agravar ainda mais os custos da produção agrícola e industrial, da construção civil e das pescas.

«Esta medida desincentiva a produção e o investimento, contrariando assim as falsas perspectivas que o próprio governo acaba de prometer através do chamado PREF», lê-se no comunicado.

Salienta-se também que com este novo aumento dos combustíveis «se elevam as receitas de dezenas de milhões de contos que o Estado já arrecada pela diferença entre o preço do petróleo vendido ao consumidor é o que á pago à Petrogal».

ANTRAL, CCP, ANTRAM todos contra

Entretanto , também a ANTRAL – associação Nacional dos Transportadores Rodoviários – e a Confederação do Comércio Português, CCP, protestaram contra os aumentos dos preços dos combustíveis. A ANTRAL considerou que a situação «já aflitiva» dos condutores e proprietários de táxis se vai deteriorar ainda mais, enquanto que a CCP reclamou a imediata suspensão da decisão governamental.

De acordo com Alves Barata, presidente desta confederação patronal, «o aumento dos preços dos combustíveis é mais um exemplo de uma desbragada e pérfida política fiscal em que os impostos ora se chamam taxas, ora emolumentos, ora adicionais e ajustamentos e que torna a economia privada e todos os contribuintes os mais castigados em relação aos rendimentos ilíquidos que lhes são atribuídos».

Enquanto isto, a Associação Nacional dos Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias, ANTRAM e a Rodoviária Nacional reagiram igualmente aos novos aumentos. A primeira protestou contra a medida governamental, considerando que «perante a crise gravíssima do sector não é possível continuar com os constantes aumentos». Para a Rodoviária Nacional, por outro lado, os novos preços contribuirão para uma redução da «margem de lucro, na já afectada situação económica de empresa.

Vamos andar a pé?

Um outro sector em que as consequências do aumento dos combustíveis se fará sentir imediatamente é no da produção eléctrica dado o peso do fueloleo na estrutura de custos da electricidade. O aumento do fueloleo, recorde-se, foi percentualmente o maior, com 17% sobre o preço anterior, sendo de esperar que as tarifas eléctricas venham sofrer os efeitos desta situação a médio prazo.

Um porta-voz da secretaria de Estado dos Transportes disse entretanto à NP que, em **princípio,** o preço dos transportes não ia aumentar pois «senão tornar-se-ia incomportável».

O mesmo porta-voz disse ainda que caso se verificasse um novo aumento dos transportes «as pessoas deixariam de os utilizar e passariam a andar a pé».

Conferência da Reforma Agrária começou hoje em Évora

Dois mil delegados e centenas de convidados estarão hoje e amanhã presentes em Évora, para participarem na 8.ª conferência da Reforma Agrária. No decurso dos trabalhos será feita a análise da situação actual da Reforma Agrária e o balanço dos resultados do último ano agrícola.

«A luta em defesa da Reforma Agrária, do pão e do trabalho» será um dos temas, a discussão pela comissão organizadora.

As conclusões da conferência serão tornadas públicas amanhã à tarde, num comício que contará com a participação de Álvaro Cunhal. Para a preparação da conferência foi elaborado um inquérito às cooperativas e UCP's e foram efectuadas mais de 200 reuniões em que participaram mais de oito mil trabalhadores, agricultores e técnicos.

Entre os convidados presents em Évora, contam-se numerosas delegações estrangeiras, nomeadamente de países socialistas e de países africanos de expressão portuguesa.

70% do volume de negócios na CEE passa pelas PME's

O presidente da Comisão de Integração Europeia, António Marta, afirmou ontem em Lisboa, que 70 por cento do volume de negócios da Comunidade Económica Europeia, resulta de transacções entre pequenas e médias empresas.

António Maria, um dos oradores da terceira sessão de debates do Forum das PME's – primeiro salão de criação de empresas, disse que estas unidades de produção representam cerca de 90 por cento do total das empresas da Comunidade Europeia.

Segundo dados citados por António Marta, as PME's na Comunidade Europeia são ainda responsáveis por 60 por cento do total do emprego.

António Marta acrescentou que a política comunitária em favor das PME's assenta principlamente entre áreas fundamentais: a concorrência, o financiamento e a cooperação e informação.

Assim, adiantou António Marta – os apoios às PME's têm-se traduzido em medidas fiscais e financeiras como subvenções, bonificações de juro e isenções ou reduções fiscais.

Conforme adiantou o presidente da Comissão para a Integração Europeia, os apoios financeiros comunitários às PME's compreendem tanto os empréstimos como os subsídios a fundo perdido.

O ministro da Ind´ustria durante a sua visita, esta amnh ´a, do Forum das PME's

DESPORTO

Ontem em Londres

Menina do "pé descalço" bate recorde mundial

A atleta britânica de origem sul-africana Zola Budd confirmou ontem, em Londres, todas as suas potencialidades, ao bater o recorde mundial dos 2000 metros, com a marca de cinco minutos e 33,15 segundos.

Budd, 18 anos, superou o anterior recorde mundial daquela distância não-olímpica que estava na posse da romena Maricias Puica desde 1979, com 5.33,50. Budd, que representará a Grã-Bretanha na prova de 3000 metros dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, recebeu uma ovação estrondosa dos cerca de 16 mil espectadores presentes no «meeting» de atletismo de Crystal Palace.

A atleta, que detém a melhor marca (não oficial) dos 5000 metros e que se tornou conhecida por correr descalça, superou as suas rivais e compatriotas Cristina Boxer (5.33,85) e Chris Benning (5.37,00), que ocuparam os segundo e terceiro lugares, na prova, respectivamente. Budd, que viu pela primeira vez ser-lhe oficialmente reconhecido um recorde mundial, demonstrou na corrida toda a sua capacidade, ao percorrer os últimos 200 metros em 31,7 segundos. Boxer, campeã britânica dos 1500 metros, que também fez um tempo abaixo do anterior recorde mundial da romena Puica, chegou a correr ombro a ombro com Budd, mas a fortíssima ponta final da sua adversária, obrigou-a a cortar a meta com um atraso de cerca de cinco metros.

A atleta assumiu o comando da prova depois do abandono da «lebre» norte-americana Jill Hamorth, que foi responsável pelo forte ritmo imprimido à corrida. Este foi o primeiro recorde mundial oficial de Budd, desde que a atleta deixou a África do Sul, país que se encontra banido das competições desportivas internacionais pelas razões que são bem conhecidas. Antes de viver em Inglaterra, Budd superou na África do Sul o recorde mundial dos 5000 metros da norte-americana Mary Decker, mas o resultado não foi homologado. **Eu queria sem dúvida correr a distância no melhor tempo possível e consegui. Ainda bem que não foi uma corrida táctica** – comentou Budd no final da prova, visivelmente emocionada pela proeza alcançada.

Budd e Decker prometem um forte duelo para os 3000 metros nos Jogos Olímpicos, mas a atleta britânica recusou-se a fazer prognósticos para Los Angeles, afirmando que pode haver uma vencedora inesperada.

Todos dizem que será Decker contra mim, mas ela não é mais do que uma adversária como as outras. Há um grande lote de atletas com tempos muito bons e capazes de ganhar. Eu apenas quero chegar à final dos 3000 metros e depois logo se verá – acrescentou.

Budd, que tem uma predilecção especial em correr descalça, frisou não saber ainda se correrá em Los Angeles com saspatos de pregos (spikes) ou não, dizendo ironicamente: **se chover talvez corra com sapatos, mas só decidirei na altura própria.**

O soviético Sergei Bubka faz subir a fasquia

O soviético Sergei Bubka, um dos grandes ausentes nos próximos Jogos Olímpmpicos de Los Angeles-84, bateu ontem pela quarta vez este ano o recorde mundial do salto à vara no decorrer do «metting» de atletismo de Crystal Palace, Londres.

Bubka, 20 anos, que não está presente em Los Angeles tranpôs a fasquia aos 5,88 metros, melhorando o seu próprio recorde mundial de 8,88 metros, alcançado no passado dia 2 de Junho em Saint Dennis, (França).

Nessa noite em Saint Dennis, Bubka cometeu a proeza de superar duas vezes o recorde mundial, conseguindo a marca de 5,87 metros e posteriormente melhorando-a para 5,88. O atleta soviético batera já anteriormente o recorde mundial, com 5,85 metros, num torneio de atletismo em Bratislava (Checoslováquia), em 26 de Maio último, sucedendo ao francês Thierry Vigneron.

Interrogado há um mês em Saint Dennis sobre o boicote liderado pelo seu país aos Jogos Olímpicos, Bubka foi muito prudente nas suas afirmações, dizendo: **não me envolvo em política e trata-se de uma decisão política.**

Em Crystal Palace, Bubka voltou a confirmar toda a sua categoria, ao transpor os 5,90 metros à primeira tentativa, deixando muito atrás de si o norte-americano Joel Dial (segundo classificado) com 5,50 metros.

O polaco Wdladyslaw Kozakiewich foi o terceiro, também com 5,50 metros. Bubka mostrou grande facilidade em transpor os 5,50 e 5,70 metros, antes de de chegar ao recorde mundial.

Perante o aplauso da multidão presente no estádio (16 mil pessoas) Budja pediu aos oficiais de pista para colocarem a fasquia a 5,92 metros, mas a sua tentativa de melhorar ainda mais o recorde mundial não se concretizou.

O ressurgimento da "Briosa"

A assembleia geral do clube Académico de Coimbra (CAC) aprovou esta madrugada, por maioria, a integração da colectividade na Academia, ressuscitando a Académica de Coimbra, a «BRIOSA».

A proposta de acordo a celebrar com a Direcção-Geral da Associação Académica recolheu 22 votos contra e 29 abstenções.

Uma alteração dos estatutos do CAC na generalidade foi aprovada com duas abstenções.

A assembleia, uma das mais concorridas de sempre, levantou algumas questões, sobretudo sobre a forma como foi conduzido o processo de integração do CAC na Academia. Alguns «sociais» do CAC puseram em dúvida a legitimidade da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra (AAC) para poder tomar uma posição definitiva sobre o assunto.

Nos termos do acordo a subscrever pelas direcções do CAC e da AAC, será criado na Academia um organismo autónomo com carácter «sui generis», com a designação de «Organismo Autónomo de Futebol da Associação Académica de Coimbra» (OAF/AAC). O emblema do novo organismo será o da AAC, com os termos «Organismo Autónomo de Futebol».

Dotado de personalidade jurídica própria, o OAF/AAC estará vocacionado para a prática do futebol de alta competição, com uma equipa sénior e outra júnior. Nos termos do acordo a direcção do OAF/AAC incluirá como membro efectivo o presidente da Associação Académica ou o seu representante legal. Quanto ao património do CAC e da AAC, vigorará o princípio da reciprocidade.

O presidente da AAC, Ricardo Roque, foi saudado efusivamente pela assembleia do CAC quando entrou na sala onde esta se realizou pouco antes do seu termo.

Volta à França

Fignon e Hinault em marcação cerrada

O francês Frederic Vichot, fugindo ao pelotão numa descida da montanha, venceu a 15.ª etapa da Volta à França em bicicleta, disputada entre Donaine du Rouret e Grenoble, na distância de 241 quilómetros.

Marco Chagas voltou a ser o ciclista português melhor classificado, ao acabar a tirada na 59.ª posição, com cerca de sete minutos de atraso em relação a Vichot.

O francês Vicent Barteau, que assegurou a camisola amarela na sexta etapa, finalizou no quinto lugar, conservando o comando da prova pelo décimo dia consecutivo.

O francês Maurice le Guilloux, que era segundo classificado na geral, atrasou-se muito na tirada, terminando no 93.° lugar, com mais de 17 minutos que Barteau, não figurando agora nos vinte primeiros da geral. O francês Laurent Fignon, vencedor do «Tour» de 1983, foi terceiro na etapa, a 21 segundos de Vichot, sendo agora o segundo da geral, a 10,15 minutos de Barteau. O francês Bernard Hinault, que cortou a meta em 6.°, com o mesmo tempo do seu rival Fignon, está no terceiro posto da geral, a 12,26 minutos do camisola amarela.

O norte-americano Greg Lemond, campeão mundial de estrada, foi oitavo na etapa, estando em sexto da geral, a 14,23, com hipóteses de melhorar a sua posição.

O irlandês Sean Kelly, antigo chefe de fila de Joaquim Agostinho, é o 7.° da geral, a 14,27, depois de ter cortado a meta em Grenoble no quarto lugar.

Os ciclistas descansam hoje, estando programado para amanhã um contra-relógio individual de 22 quilómetros.

Classificações

15.ª etapa

15.ª etapa: 1.°, Frederic Vichot (Fr.), 7.05,42; 2.°, Michel Laurent (Fr.), 7.05,57; 3.°, Laurent Fignon (Fr.), 7.06,03; 4.°, Sean Kelly (Ir.), m. t.; 5.°, Vincent Barteau (Fr.), m. t.; 59.°, Marco-Chagas (Sporting), 7.13,09; 66.°, Manuel Zeferino (Sporting), m.t.; 114.°, José Xavier (Sporting), 7.28,41; 125.°, Alain Dithurbide (Sporting), 7.29,51; 131.°, Michel Charreard (Sporting), 7.36,59; 132.°, Patrice Thevenard (Sporting), m.t.; 135.°, Eduardo Correia (Sporting), 7.38,02; 139.°, Carlos Mata (Sporting), 7.49,44; 140.°, Paulo Ferreira (Sporting), m. t.

Geral individual: 1.°, Vincent Barteau (Fr.), 73.52,19; 2.°, Laurent Fignon (Fr.), a 10,13; 3.°, Bernarnd Hinault (Fr.), a 12,26; 4.°, Gerard Veldscholten (Hol.), a 12,28; 5.°, Phil Anderson (Austral.), a 13,17; 6.°, Greg Lemond (EUA), a 14,27; 7.°, Sean Kelly (Ir.), a 14,27; 8.°, Pedro Delgado (Esp.), a 14,37; 9.°, Robert Millar (Gr.-Br.), a 14,56; 10.°, Peter Winer (Hol.), a 16,42; 85.°, Marco Chagas (Sporting), a 55,27; 86.°, Manuel Zeferino (Sporting), a 55,48; 89.°, ALain Dithurbide (Sporting), a 57,21; 125.°, Patrice Thevenard (Sporting), a 1.33,06; 126.°, Eduardo Correia (Sporting), a 1.36,28; 129.°, Michel Charreard (Sporting), a 1.40,46; 132.°, José Xavier (Sporting), a 1.45,40; 134.°, Carlos Marta (Sporting), a 1.47,40; 140.°, Paulo Ferreira (Sporting), a 2.11,29.

Jogos Olímpicos

Despesas com segurança passam milhão de contos

Os gastos com a segurança dos Jogos Olímpicos de Los Angeles ultrapassam já os nove milhões de dólares (mais de um milhão e 300 mil contos).

O director-geral do comité organizador dos Jogos, Harry Usher, entregou, segunda-feira, ao chefe da Polícia de Los Angeles, Daryl Gates, um cheque de cinco milhões e 180 mil dólares (cerca de 800 mil contos), verba que se juntou aos quatro milhões de dólares (cerca de 600 mil contos) entregues anteriormente pelo comité para cobrir gastos com as medidas de segurança. Estas verbas provocaram uma discussão entre os membros do comité organizador e a Polícia de Los Angeles, considerando os primeiros que as mesmas excedem em muito o que pensam ser necessário para garantir a segurança dos atletas. A Polícia começará já a patrulhar as instalações olímpicas, as quais abrirão dia 14, iniciando-se os Jogos dia 28.

As despesas com as Olimpíadas correm totalmente por conta do comité organizador não sendo cobrado qualquer imposto especial à população de Los Angeles.

Dois campeões do mundo ausentes por lesão

O alemão federal Patriz Ilg, campeão mundial dos 3000 metros obstáculos, revelou estar impedido de competir nos Jogos Olímpicos devido a doença infecciosa. Ilg, 26 anos, acrescentou que em vez de ir a Los Angeles vai para a cama de um hospital. **«O meu objectivo era uma medalha de ouro nos Jogos. Não posso ir, paciência»**, disse Ilg, que recusou um convite do comité olímpico germânico para se deslocar como convidado a Los Angeles. Trata-se da segunda baixa de vulto nos Jogos Olímpicos no espaço de dois dias, depois do irlandês Eammon Coglan, campeão do mundo dos 5000 metros, ter anunciado a não participação nos Jogos, por causa de uma lesão numa perna.

Ténis

Quadro de honra no Torneio de Wimbledon

O quadro de honra da edição deste ano do terneio de tenis de Wimbledon (Londres) é o seguinte:

- Singulares (homens) vencedor: John McEnroe (EUA) – prémio de 140 mil dólares (cerca de 21,3 milhões de escudos). Finalista vencido: Jimmy Connors (EUA), 74 mil dólares
- Singulares (senhoras) vencedora: Martina Navratilova (EUA), 133 mil dólares. Finalista vencida: Chris Evert Lloyd (EUA), 66 500 dólares
- Pares (homens) vencedor: John McEnroe e Peter Fleming (EUA), 59 mil dólares. Finalistas vencidos: Pat Cash e Paul Mcannes (Austrália) 29 500 dólares.
- Pares (senhoras) vencedoras: Martina Navratilova e Pam Shriver (EUA), 51 300 dólares. Finalistas vencidas: Kathy Jordan e Anne Smith, 25 650
- Pares (mistos) vencedores: John Lloyd (Inglaterra) e Wendy Turnbull (Austrália), 26.600 dólares. Finalistas vencidos: Steve Denton e Kathy Jordan (EUA), 13.300 dólares.

Juniores: Mark Kratzmann (Austrália) e Annabel Croft (Inglaterra).

Taça Davis

A Austrália está a um passo de se qualificar para as meias-finais da Taça Davis, em ténis, vencendo a Itália por 2-0, após a primeira jornada da prova.

Nos encontros da primeira jornada dos quartos-de-final o australiano John Fitzgerald derrotou o italiano Gianni Ocpleppo por 6-3, 6-1, 4-6 e 6-1, enquanto Pat Cash (Austrália), ganhou a Claudio Panatta (Itália) por 6-3, 3-6, 6-3 e 6-4.

Navratilova dominadora

A norte-americana Martina Navratilova, vencedora do Torneio de Wimbledon, reforçou a liderança da classificação elaborada pela Associação Internacional de Ténis. Por países, os Estados Unidos continuam a exercer forte domínio, pois contam seis jogadoras no grupo das dez melhores. É a seguinte a tabela da Associação de Ténis Feminino: 1.° Martina Navratilova (EUA); 2.° Chris Evert-Lloyd (EUA); 3.° Hanna Mandlikova (Checoslováquia); 4.° Pam Shriver (EUA); 5.° Kathy Jordan (EUA); 6.° Manuela Maleeva (Bulgária); 7.° Zina Garrison (EUA); 8.° Bonnie Gadusek (EUA); 9.° Claudia Kohde (RFA); 10.° Jo Durie (Grã-Bretanha).

McEnroe vence argentino Clerc

O norte-americano John McEnroe venceu, ontem, o argentino José Luís Clerc, por 3-0, na primeira partida dos quartos-de-final da Taça Davis entre os EUA e a Argentina.

McEnroe ganhou facilmente com os pariciais de 6/4, 6/0 e 6/2.

Acidente em competição mata motociclista

O motociclista britânico Kevin Wretton morreu num hospital de Bruxelas, na sequência dos ferimentos sofridos nos Grande Prémio da Bélgica da modalidade, disputado na semana passada no circuito de Francorchamps.

Wretton, que competia na categoria de 500 centímetros cúbicos, foi vítima de um despiste num dos treinos para aquela prova.

DESPORTO

Ontem em Braga

Seis clubes reunidos a tentar "grudar" a Liga

Dirigentes de seis dos clubes da primeira divisão de futebol a norte do Mondego reuniram-se ontem em Braga para «apreciarem problemas candentes do futebol português».

Estiveram representados o Braga (que promoveu a reunião), FC Porto, Vitória Guimarães, Rio Ave, Vizela e o Varzim, tendo faltado o Salgueiros, o Boavista, o Penafiel e o Académico.

No entanto, o presidente do Penafiel telefonou dando conta da sua impossibilidade devido à realização de uma assembleia geral para decidir do arrelvamento do seu campo, e o do Académico teve igualmente uma importante assembleia para decidir da «fusão» com a académica.

Na reunião de Braga, ficou decidido que no próximo dia 20 pelas 22.00h na Casa de Desporto no Porto haverá nova reunião para a qual serão convidados todos os clubes da primeira divisão para analisar e discutir a possibilidade da criação de um organismo que aglutine todos os clubes da primeira divisão de modo a que os seus interesses sejam intransigentemente defendidos. Os dirigentes presentes concordaram na necessidade de criar uma nova organização de clubes.

O presidente do Sporting de Braga, Mesquita Machado, afirmou: **«agora vamos avançar para segunda fase. Somos pacíficos, não utilizamos armas e não queremos qualquer guerra norte-sul. A criação desta nova organização não é um atestado de incompetência à Liga, só que esta nada tem feito em benefício dos clubes.»**

Reconheceu que os dirigentes têm culpa pelo facto de a Liga não ter funcionado, devido à sua própria estrutura.

Mesquita Machado disse desconhecer a criação de outro organismo, cuja ideia teria partido de João Rocha e manifestou vontade de que o novo organismo possa actuar já este ano.

Entre nós

Selecção da Arábia Saudita apronta-se para Los Angeles

Prosseguindo a preparação para os Jogos Olímpicos, a selecção da Arábia Saudita vai defrontar na próxima 3.ª-feira, dia 17, os argentinos do Huracan no Estádio Nacional, pelas 17 horas. Para finalizar e antes da partida para Los Angeles, que será no dia 20, a selecção árabe terá o último encontro no palco do Jamor, no dia 19, às 18 horas, com a equipa do Aliança de Lima, do Peru. O estágio tem sido benéfico para os sauditas, os quais se têm mostrado encantados com o nosso país. Recorda-se que a comitiva árabe foi trazida para Portugal pela Mercury Sports e pelo empresário Manuel Barbosa, o qual tem sido o dinamizador do nosso país entre o desporto árabe

Futebol: notícias

Joaquim Rocha no União da Madeira

O futebolista Joaquim Rocha (ex-Penafiel) deverá representar o União da Madeira na próxima época. Joaquim Rocha, que foi dado como certo no Felgueiras, que este ano ascendeu à Segunda Divisão nacional, chegou já a acordo com os responsáveis do clube madeirense que aguardam uma definição da parte de Alberto (ex-Amora) igualmente contactado pelo União.

Entretanto, os jogadores Luís Pereira (ex-júnior do Sporting) e Arlindo (ex-Estrela de Portalegre), apontados como reforços da colectividade madeirense, que milita na Zona Sul da Segunda Divisão, optaram por ingressar em clubes do continente.

Qatar empata em Braga

A selecção de futebol do Qatar realizou em Braga um jogo de preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, empatando 101 com o Malines, da Primeira Divisão belga. Em jogo de fraca qualidade técnica arbitrado por Pimenta Alves, de Braga, os belgas adiantaram-se no marcador aos 56 minutos por Sanders e o Qatar empatou aos 83 por Mubarak Shami.

A selecção do Qatar volta a jogar dia 18 em Braga com o Huracan da Argentina e no dia 19 viaja para os Estados Unidos.

Finalmente

Beckembauer confirmado "patrão" do futebol da RFA

O antigo internacional Franz Beckenbauer, foi confirmado no lugar de técnico da selecção alemã-federal de futebol, sucedendo a Jupp Derwall, que se demitira há três semanas.

A divulgação do nome de Beckenbauer para orientador da selecção foi feita no final de uma reunião da direcção da federação germânica de futebol em Francoforte que durou perto de quatro horas.

Hermann Neuberger, presidente da federação, revelou que Beckenbauer terá o estatuto de «director técnico» da selecção e que o seu contrato será válido até 30 de Junho de 1986, abrangendo o Campeonato Mundial no México.

Beckenbauer, que contribuiu como jogador para a conquista do título europeu em 1972 e do título mundial em 1974, não possui ainda o diploma de treinador, razão pela qual lhe foi atribuído aquele estatuto.

Para assistente de Beckenbauer foi escolhido Horst Koepell, que já desempenhara funções idênticas junto de Jupp Derwall, que se demitiu após o fracasso da RFA no «Europeu» em França. «De futuro a selecção será orientada por um director técnico, que terá um treinador como assistente» – disse Neuberger referindo-se à solução adoptada para Beckenbauer e Koepell.

Breves

Ciclismo em S. Domingos de Rana. Disputa-se no próximo domingo o III Grande Prémio de Ciclismo (amador e popular) na localidade de Outeiro de Polima, destinado às categorias de aspirantes, veteranos, juniores e seniores. A organização pertence à Sociedade Recreativa Outeirense e tem a colaboração da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana e apoios de várias entidades e firmas locais.

Caminhos de Ferro Portugueses

Hóquei em patins: Taça das Taças

Esta noite no pavilhão da Luz Benfica pode quebrar tradição

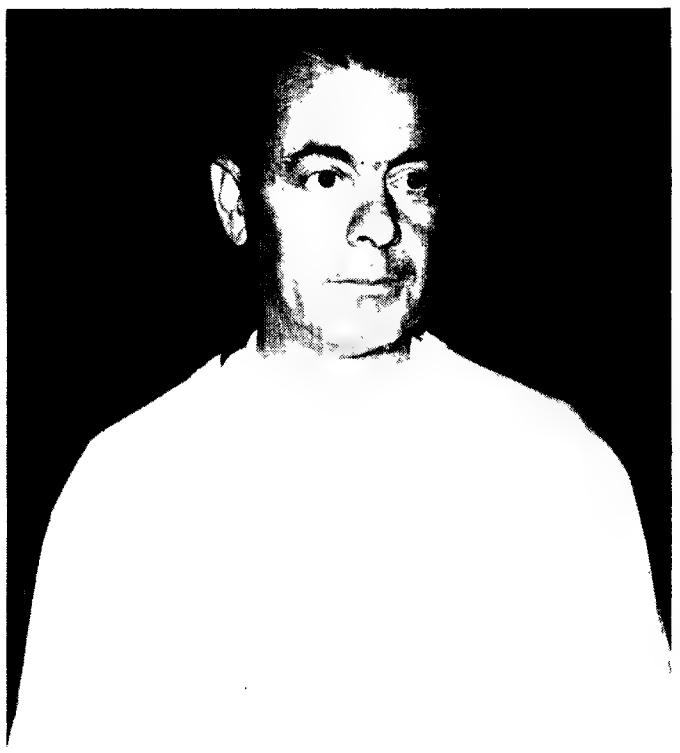
Esta noite poderá acontecer festa no Pavilhão do Estádio da Luz. Para isso bastará que os hoquistas excelentemente orientados pelo magnífico «expert» Torcato Ferreira superem o seu poderoso adversário (Réus) com três golos, dado que no encontro da primeira «mão» da Taça das Taças os espanhois venceram a turma do Benfica por 6-4.

Surpreendentemente, o Benfica, que figura entre os clubes portugueses com maiores tradições na modalidade, nunca venceu qualquer competição europeia. Tem o clube da Luz, na noite de hoje, soberana oportunidade para quebrar a (má) tradição e dar, aos seus milhares de associados e demais adeptos, mais um motivo de alegria, orgulho e júbilo.

O «quatro-seis» trazido de Espanha é facilmente acessível à jovem turma do Benfica, que conta com executantes de craveira bastante para não deixar abalar o cobiçado troféu, que falta na rica sala onde as glórias ficam materializadas para «regalo» de todos os benfiquistas de hoje e de sempre. Torcato Ferreira, justamente reconhecido como um dos mais credenciados técnicos portugueses e talvez de todo o Mundo, conhece profundamente as características do opositor e não lhe escasseia talento para doptar o plano táctico e estratégico para eliminar os dois golos que os espanhois trazem no activo. Ao mesmo tempo, o Benfica conta com a segurança de Paulo Fernandes, a experiência de Vitor Rosado e o tecnicismo e sentido atacante dos seus avançados Rocha e Garrido. Estes e mais o restantes elementos de que «mestre» Torcato entenda colocar a evoluir no rectângulo do bonito pavilhão que logo à noite estará engalanado e repleto de entusiasmo, vibração e fervor clubista. Na passada semana coube ao Sporting festejar a conquista da Taça CERS derrotando, convincentemente, o seu parceiro italiano, e o nosso voto é de que hoje a festa seja repetida no cenário da Luz. Segundo Torcato Ferreira, a equipa a apresentar inicialmente será esta: Paulo Fernandes; Vítor Rosado, Rodrigues, Rocha e Garrido e o árbitro do encontro é de origem suíça de seu nome Del Negro. Quanto aos espanhóis, vieram os seguintes jogadores: Neme e Santis (guarda-redes), Zabalia I, Zabalia II e Alabart (médios-defesas) e os avançados Giralt, Ilars e Algrete.

Vamos aguardar pelas 21.45 horas e ao soar o silvo primeiro do árbitro ecoará nas policrómicas bancadas o grito de incitamento que ajude os hoquistas, de rubro vestidos, a conquistar o prestigioso troféu. Confiamos todos, em mais uma noite em que o desporto português vista o manto de orgulho.

Alves Henriques



TORCATO FERREIRA: da sua experiência, vasta competência e «matreirice» se aguardam decisões bastantes para que a cobiçada taça fique na Rua Jardim do Regedor

VIAJE VERDE

Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

DESPORTO

Dos negócios do desporto aos malefícios do tabaco

Ninguém de bom-senso ousará pensar que seja possível conciliar o tabaco com o desporto. A verdade, porém, é que na Grã-Bretanha, por exemplo, inúmeros clubes desportivos existem à custa de firmas tabaqueiras.

A base para o financiamento da ocupação de espaços publicitários em estádios e pavilhões, especialmente os que servem de cenário a transmissões televisivas. Claro que tal acontece não por amor aos benefícios físicos que o desporto proporciona, sim por apego aos lucros financeiros que o tabaco provoca.

A questão tem vindo a preocupar seriamente grande parte dos médicos britânicos, alguns dos quais chegaram já a afirmar que «os negócios do desporto agravaram ainda mais os malefícios do tabaco».

Aparentemente inofensivo, o fumo do tabaco contém, de facto, substâncias tóxicas e cancerígenas que «assassinam» inúmeras vidas humanas ano após ano. Embora pouco eficaz, pelo menos por enquanto, o combate contra tais «assassínios» não deve, no entanto, deixar de ser desenvolvido e, sempre que possível, intensificado. O quotidiano britânico «Sunday Times», por exemplo, publicou durante muitos meses uma coluna intitulada «Exercícios Contra o Fumo», primordialmente destinada a todos quantos ignoram como conseguir deixar de fumar.

Juntamente com os conselhos dos especialistas, aí foram tornados públicos depoimentos de antigos fumadores. Sublinhe-se, por curiosidade, que o desporto aparece com frequência como um dos primeiros aliados dos que decidem abdicar do tabaco.

Hipnose hipótese?

Paradoxalmente, porém, desportistas há que são, também eles, grandes fumadores. O próprio «Sunday Times» apontou já o caso de Shirley Strong, de 22 anos, solteira, recordista nacional dos 100 metros barreiras. Apesar de sujeita a um regime muito duro de treinos intensivos, e de participar em muitas competições de nível elevado, ela continuava a consumir um maço de cigarros por dia. Como facilmente se entende, abdicar do tabado afigurava-se-lhe uma questão de muito difícil solução.

A verdade, entretanto, é que os cigarros iam fazendo perigar, cada vez mais, a sua saúde e no Inverno, por exemplo, quando o tempo humedece, ela sentia-se gravemente atacada pela bronquite.

«Tentei já, muitas vezes, deixar de fumar, mas ainda o não consegui», confessou Shirley Strong. «Parece-me que não tenho mesmo nenhuma força de vontade». «Resta-me, pois, uma única esperança: experimentar as sessões de hipnose», concluiu a atleta britânica.

Jornal «Desporto Soviético» quatro milhões de exemplares

O maior jornal desportivo do mundo é o «Desporto Soviético», que regista uma tiragem diária de quatro milhões de exemplares.

É de 32, no entanto, o número de jornais desportivos que se publicam na URSS, cuja tiragem global se eleva a mais de oito milhões de exemplares por dia. Enquanto isto, a editora «Cultura Física e Desporto» pública, por ano, cerca de oito milhões de livros, onde são abordados os mais diversos temas relacionados com o fenómeno desportivo.

Há ainda uma revistas mensal, igualmente designada «Cultura Física e Desporto», cuja tiragem ronda os quatrocentos mil exemplares por edição.

Refira-se, por curiosidade, que o quotidiano «Desporto Soviético» inclui, regularmente, três suplementos, a saber: «Desporto Estrangeiro», quinzenal, e «Futebol-Hóquei» e «64» (sobre xadrez), ambos semanais.

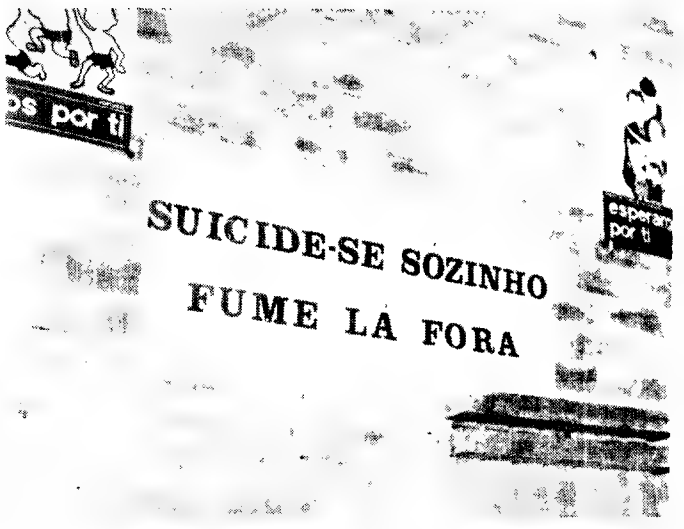
Da teoria à prática

«Teoria e Prática da Cultura Física», é a designação de uma outra revista mensal, essencialmente voltada para a reflexão científica sobre o fenómeno desportivo.

Desfrutam ainda de significativa popularidade revistas especializadas como «Atletismo», «Jogos Desportivos» e «Xadrez na URSS», entre muitas outrsa.

Por sua vez, uma outra revista mensal, «Desporto na URSS», com uma tiragem de trezentos mil exemplares, é editada em cinco idiomas e assinada, no estrangeiro, por mais de setenta mil pessoas.

No total, é de 17 o número de revistas que, sobre o fenómeno desportivo, se publicam, com regularidade, na URSS.



A informação e o desporto

Saliente-se, no entanto, que a Imprensa diária soviética não é espectadora passiva dos acontecimentos desportivos. Ao invés, ela é não só participante activa como, muitas vezes, a sua própria força motriz.

O jornal «Pravda», por exemplo, organiza todos os anos uma grande prova de corta-mato, na qual participam muitos milhares de desportivas das mais variadas idades e com as mais diversificadas profissões.

Por seu turno, torneios de natação (patrocinado pelo jornal «Komsomolskaia Pravda»), hóquei sobre o gelo (a contar para o prémio do jornal «Izvestia») e ginástica e patinagem artística (organizados, ambos, pelo jornal «Novidades de Moscovo», passaram a figurar nos calendários das respectivas Federações Desportivas Internacionais.

De frisar, porém, que também a Rádio e a Televisão soviéticas dedicam, em programas próprios, uma atenção muito cuidada à cultura física e ao desporto.

Finalmente, ácentue-se que a Federação dos Jornalistas Desportivos da URSS, fundada em 1948, agrupa mais de dois mil profissionais.

Para o "buraco" de Maradona o "Barça" quer Archibald

O Tottenham (adversário do Braga na Taça UEFA) pediu ao Barcelona 1,56 milhões de dólares (220 mil contos) pelo passe do futebolista Steve Archibald – revelaram fontes do clube londrino.

O novo «manager» do Barcelona e antigo jogador do Tottenham,, Terry Venables deslocou-se a Londres, acompanhado pelo vice-presidente do clube catalão Juan Gasparte, para tratar de adquirir o passe do internacional escocês. Archibald, 27 anos, deseja abandonar o Tottenham, mas o clube londrino exige uma verba que levou Venables e Gasparte a regressar a Barcelona. Contudo, o secretário do Tottenham, Peter Day, disse que os espanhois ficaram de estudar o assunto, o qual, afirmou, «ficará resolvido provavelmente ainda hoje».

Em Setembro Inter-Selecção de França

O Inter de Milão defronta a selecção francesa a 5 de Setembro no que será o primeiro encontro da França após ter ganho o recente campeonato europeu de futebol.

O clube milanês revelou que terá encontros particulares de futebol com o Bayern de Munique a 8 de Agosto, Schalke 04 em Dusseldorf a 11 do mesmo mês e, finalmente com o Anderlecht em Bruxelas a 14 de Agosto.

O Inter de Milão assinou contrato para a época 1984/85 com o alemão federal Karl Heinz Rummenigge e com o irlandês Liam Brady.

MICROSCÓPIO

A nova direcção do Sporting, a que preside João Rocha, toma posse na quinta-feira, dia 19 de Julho.

A cerimónia realiza-se pelas 21 h 30 no Estádio José de Alvalade.

Coimbra «mostra» jogos olímpicos

O Potivas (CAAD) organizou no Estádio Municipal de Coimbra uma exposição sobre o movimento olímpico.

A mostra apresenta «posters», troféus, mascotes e livros sobre os jogos olímpicos e, até ao seu encerramento, em 27 de Julho, haverá projecção de diversos filmes e videos. Em 28 de Julho o CAAD, em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-URSS, apresentará um filme sobre os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Amanhã haverá ciclismo no Algarve

O campeonato português de ciclismo do INATEL realiza-se amanhã, em Portimão.

O percurso será entre Portimão e Faro passando por Porto de Lagos, Silves, São Bartolomeu de Messines, Alte, Benafim, Salir e Barranco. Haverá prémios para as três primeiras equipas classificadas e para os seus melhores ciclistas em prova.

Deficiente olímpico foi homenageado

O atleta Reinaldo Pereira foi homenageado pela Associação Cristã da Mocidade, em Coimbra, por ter conquistado o recorde mundial dos 100 metros nos Jogos Olímpicos para deficientes que há dias terminaram em Nova Iorque.

Das dezanove medalhas conquistadas por Portugal nesses jogos, três delas foram para Coimbra através do jovem corredor que, além de uma medalha de ouro conquistou uma de prata e outra de bronze.

Reinaldo Pereira fez a sua preparação física no ginásio e nas aulas de ginástica da Associação Cristã da Mocidade onde ontem lhe foram entregues várias lembranças e dirigidas palavras de estímulo.

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa

1.º Juízo

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Julho de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Luís Marques, Ld.ª, com sede na Rua do Crucifixo, n.º 79, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 50/84, instaurado por dívida à Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma guilhotina da marca «Perfecta», com 102 centímetros de boca, com o n.º 115 — 3, mod. Sempa, em bom estado de conservação, no valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Rua do Crucifixo, n.º 79, a que foi atribuído o valor de 700 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de impressão Offset, da marca Heidelberg, mod. 46x64, em bom estado, no valor de 2 000 000$00.

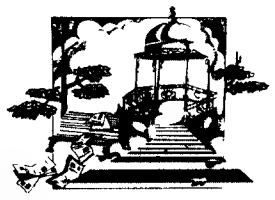
Verba n.º 4 — Uma máquina de impressão tipográfica, da marca Heidelberg, cilíndrica, formato 52x72, em bom estado, no valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 5 — Uma guilhotina electrónica, da marca Seypa — 115, em bom estado, no valor de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 4 de Julho de 1984.
O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alveloq)

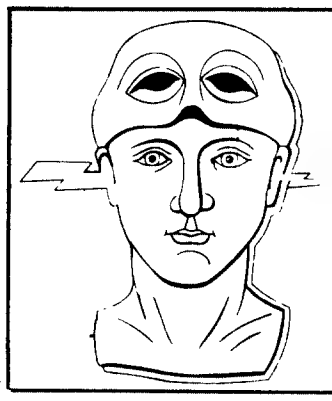
D.L. 14/7/84 – 2.º Pub.

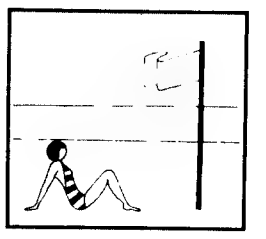
TEL TEATRO ESTUDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana

«QUANDO A BANDA TOCAR»
HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores, etc..
Sub/Mont.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas
SALA MANUELA PORTO
«MAGDALENA LÊ UMA CARTA»
com
GLICÍNIA QUARTIN
SÓ ATÉ DIA 15
4.ª a 6.ª feira — às 18.30 h
Sábados e Domingos — às 19 h

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT*
DE PETER WEISS
*PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
3.º MÊS 3.º MÊS
HOJE 21.30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
2ª FEIRA DESCANSO
praça espanha
SUB MC tel. 72 08 18
3 ÚLTIMAS SEMANAS


Filhos de um Deus menor
Mark Medoff
Teatro Trindade Inatel
Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984
Telefone 320000
Encenação MÁRIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM
Subsídios Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian
Patrocínios Associação Portuguesa de Seguros
Tabaqueira
Petrogal
Apoio Rádio Comercial/T S F Som & Imagem
se7e JL ojornal
Com ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA
Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEIÇÃO TORRADO

CUMPRA
os sinais das bandeiras


a palavra com...

Manuel Carvalheiro

O direito ao écran

É sabido que o Instituto Português de Cinema destinou para o plano de produção cinematográfica do primeiro semestre de 1984, cento e dois mil e quinhentos contos. Verba a distribuir por cinco longas-metragens orçamentadas no valor máximo de vinte mil e quinhentos contos cada. Tecto financeiro esse da **exclusiva** responsasbilidade da sua actual direcção, presidida pelo dr. Luís Salgado de Matos, que estabeleceu como novo e contestado conceito doméstico, um ovni cine-jurídico: o filme-padrão. Ms a verba total adjudicada ao IPC este ano, foi de quatrocentos e cinquenta e nove mil contos. Haverá, portanto, depositados na Caixa Geral de Depósitos, descontando já o dinheiro para os cinco filmes-padrões, cerca de trezentos e cinquenta e sete mil e quinhentos contos, onde entretanto já foram retirados vinte e oito mil contos destinados a reforços para filmes inacabados de planos de produção de anos anteriores e trinta mil contos para prestações em atraso de despretenciosas produções. Logicamente, restariam duzentos e noventa e nove mil e quinhentos contos, se o IPC não tivesse honradamente canalizado sesscenta e nove mil contos para a Cinemateca Portuguesa, mais trinta mil contos para a magestosa e despadronizada produção de Manoel de Oliveira, «Le soulier de satin» e mais cerca de trinta mil contos para a sua própria gestão institucional, o que perfaz cento e nove mil contos a menos. Tudo isto resulta, sem o leitor necessitar de fazer um curto intervalo para escutar «Simão Bocanegra» de Verdi, que existem ainda aproximadamente cento e setenta mil e quinhentos contos de **verba não gasta** e que poderá servir, para além de empréstimos aos cinco precedentes filmes-padrões, também para um eventual plano de produção cinematográfica para o segundo semestre de 1984, conforme prevê o despacho normativo n.º 85/83 publicado no «Diário da República» de 31-1-84 (1.ª série). Este é um dos aspectos que mais tem interessado os membros da Associação Portuguesa de Realizadores de Filmes. Haverá ou não novo plano de produção de filmes em Outubro próximo, em conformidade com a exemplar promessa do dr. Luís de Matos em entrevista recente a uma gazeta?

É menos sabido que do imposto adicional de 15% sobre todos os bilhetes que dão entrada nas cerca de quatrocentas salas de cinema em Portugal, só 7,8% se destinam aos cofres do IPC. Ora, quando os distribuidores-exibidores portugueses fazem exigências à direcção do IPC, atendendo à crise económico-financeira que o País realmente atravessa, para que esta reduza o imposto de 15% para 10%, será útil não se mistificar a realidade: esses 15% do imposto adicional nunca foram arrecadados nos cofres do IPC, isto é, na conta que este tem na Caixas Geral de Depósitos. Há 7,2% que passam para contas de outros organismos sem nada a ver com a actividade cinematográfica, como seja uma incrível percentagem para um dito Socorro Social, cuja criação data de 1941, quando Salazar pretextou auxiliar as vítimas de um remoto ciclone, ainda uma outra percentagem para a Caixa de Previdência dos Profissionais de Todos os Espectáculos, que vai dinamizar circos e ballets, entre outras danças, ranchos e touradas e, finalmente, mais uma percentagem para as Câmaras Municipais. O dinheiro do cinema parece servir para muita outra coisa, certamente de peregrina legitimidade, menos para os cineastas e restants profissionais da actividade cinematográfica produzirem filmes e devolverem a imagem e o som que o País pode ter para o seu povo e do seu povo para a circulação internacional da cultura. Assim, o cinema em Portugal só palidamente pode ser uma arte do século XX, apesar de sermos uma terra de sol, certamente com iluminação natural para bons filmes estrangeiros que se venham a produzir em Sintra com cheques em branco para baixos custos de produção. Ora, se se fizer as vontade aos distribuidores, que alegam terem as salas sem esgotar, se não mesmo às moscas em época de crise, diminuindo o imposto adicional de 15% para 10%, com a perspectiva de lhes implementar a reconstrução de salas que estão a cair aos bocados, quando parece estranhamente já não lhes chegar a Taxa do Fundo Empresarial de Fomento da ordem dos 7,5% sobre cada bilhete (independentemente do Imposto Adicional dos 15%), que existe justamente para lhes cobrir as despesas de reconstrução de salas (nem sempre feitas), seria então bom que também se eliminassem todas essas percentagens do imposto que vão para os ditos Socorros Sociais e Caixas de Previdência e Câmaras Municipais, indo estes organismos buscar verba a um Orçamento Geral de Estado mais liberalizado e menos de direito neojesuíta. Ironicamente, o IPC até poderia recolher já não os reais 7,8%, mas os ainda utópicos 10%... na íntegra!

É ainda menos sabido que há cerca de três mil e quinhentos filmes projectados em salas anualmente em Portugal, dos quais trezentos e cinquenta são estreias, havendo apenas em média vinte filmes com mais de cem mil entradas. Na importação de filmes, temos as distribuidoras Lusomondo e Castello Lopes à frente com quarenta filmes por ano, seguidas da Sonorofilme com trinta que é uma distribuidora da... Lusomundo! Há em Portugal direito ao écran para os filmes portugueses, estipulados na Lei 7/71, mas cuja contingentação da reserva de mercado nunca foi regulada (ao que parece, também porque certos distribuidores alegam que a lei era... fascista), como por exemplo em Espanha onde se prevê uma quota de écran na razão de um dia de filme espanhol para cada três dias de filme estrangeiro. Na última reunião da Associação Portuguesa de Realizadores de Filmes, realizada a 19 de Junho, o presidente da Assembleia-Geral foi incumbido de apresentar uma proposta ao presidente do Instituto Português de Cinema, uma ideia que se afigura de alguma forma positiva, como seja uma sessão de filme português para cada dez sessões de filmes estrangeiros nas nossas salas de cinema, estimando-se que em média cada sala de cinema em Portugal tem cerca de duzentas sessões anuais. É o écran a que todos os cineastas portugueses têm direito.

A "cotovia" de Anouilh hoje no Festival de Teatro Amador

O Grupo de Teatro de Carnide inicia hoje, com a interpretação da peça «A Cotovia» de Jean Anouilh, a fase final do festival de Teatro Amador de Lisboa de 1984, uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

O espectáculo efectua-se às 21.30 h no Teatro Municipal de São Luiz, mesma hora e local em que se apresentarão os outros cinco grupos concorrentes a esta fase final do festival.

Depois da actuação do Grupo de Teatro de Carnide, apresentar-se-ão os grupos Oficina de Teatro Amador (GOTA) com a peça «O Escurial» de Michel Ghelderode (dia 18), Clube Tap Air Portugal com a peça «Não me Deis Guerra» de José Manuel Serradas (dia 19), Amador da Luz (TAL) com a peça «O Céu da Minha Rua», de Romeu Correia (Dia 20), Teatro da Caixa Geral de Depósitos com a peça «O Avarento», de Moliére (dia 21), e Juventude de Galiza com a peça«Os Velhos Non Deben Namorarse» de Alfonso Castellao (dia 23).

O Grupo de Teatro de Carnide, que hoje abre esta fase final, foi o vencedor das três últimas edições do festival.

Mostra de teatro espanhol em Lisboa em Outubro

Seis companhias de teatro espanholas e uma portuguesa participam na mostra de teatro espanhol a realizar em Lisboa de 9 a 31 de Outubro, por iniciativa do Ministério da Cultura de Espanha.

São as seguintes as companhias participantes: de Espanha, o Centro Dramático Nacional, A Companhia de Nuria Espert, La Cuadra, Corral del Príncipe, La Claca e El Comediants. De Portugal, o Teatro Ibérico.

Os espectáculos realizar-se-ão no Teatro Nacional Dona Maria II, Teatro Ibérico, e, num caso, na rua, em local a determinar

No total serão apresentadas oito peças: «Luces de Bohemia», de Valle Inclan, (pelo Centro Dramatico Nacional», «Dona Rosita, la Soltera», de Federico Garcia Lorca (Nuria Espert), «Nanas de Espinas» com base nas «Bodas de Sangue» de Garcia Lorca (La Cuadra), «Los Milagros de Nuestra Senora», de Gonzalo de Berceo (Corral del Príncipe), «Juan Sin Miedo», criação colectiva (La Claca), «Ale», e «Els Dimonis», criações colectivas (Els Comediants) e «A Celestina», de Fernando Rojas (Teatro Ibérico).

Em complemento da mostra terão lugar no Teatro Nacional de São Carlos recitais de canto e instrumentais, participando nos primeiros os solistas Monserrat Caballe e José Carreras e, nos segundos, o duo Matute-Renterias e o Trio Barcelona.

De 26 a 28 de Outubro decorrerá, tambem no ambito da mostra, um encontro hispano-portugues de profissionais de teatro, para debater a problematica teatral de ambos os paises

"Deseja-se mulher" de Almada Negreiros na Gulbenkian

Numa produção do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, entrou em ensaios a peça de Almada Negreiros «Deseja-se Mulher», cuja estreia está prevista para o dia 20 do corrente, em coincidência com a inauguração da exposição da obra plástica de Almada, organizada pelo Centro de Arte Moderna, que nesse dia comemora o 1.º aniversário da sua criação.

A estreia da peça far-se-á na Sala Polivalente do CAM, naquele dia, às 21 e 30.

Escrita em 1928, a peça «Deseja-se Mulher» só em 1963 seria apresentada na Casa da Comédia, numa encenação de Fernando Amado. Almada Negreiros assistiu a todas as representações da sua peça, que, no mesmo local, em 1972, foi apresentada em segunda encenação, sob a direcção de Fernando Lapa, tendo obtido grande êxito junto do público e da crítica.

Fernando Lapa, a convite da Fundação Gulbenkian, através do Serviço de Animação, dirige a nova versão da peça, que tem música de Carlos Zíngaro, executada ao vivo por João Paulo Soares, Jorge Trindade. Alberto Lopes e Aurélio Barreto, com figurinos e cenários de José Costa Reis e coreografia de Elisa Worm e Luís Carolino. O elenco da peça é constituído por Alexandre de Sousa, António Feio, Françoise Ariel, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, São José Lapa, Teresa Roby e os estagiários Madalena Walenstein, Miguel Abreu e Paulo Oom.

Entretanto, e devido à próxima inauguração da Exposição de Almada Negreiros, o Centro de Arte Moderna encerrará a partir das 17 horas de domingo, 15 do corrente, só reabrindo ao público no dia 21 do corrente, dentro do horário habitual.

Trovante toca no Festival de Teatro de Setúbal

Com a actuaçao dos Trovante termina amanhã à noite, o 9.º Festival de Teatro de Setúbal que este ano prestou homenagem a Jose Regio

No Festival participaram 10 companhias radicadas na província e 5 companhias de Lisboa. Hoje às 18 e 30 e 24 horas. Gerald Tuche apresenta «Angélica dos Elefantes». Amanhã antes da actuaçao dos Trovante o grupo O Semeador de Portalegre leva a cena «O Meu Caso»

Hoje

RTP 1

Intitula-se «As Olimpíadas do Futuro», o episódio de hoje, na RTP-1, da série «Buck Rogers no Século XXV»

15.45 **Revista de Toiros** – o magazine da tauromaquia.
16.25 **Aventura é Aventura** – «THX 1138».
17.55 **Pontos de Vista** – trapos.
19.05 **«Buck Rogers no Século XXV»** – «As Olimpíadas do Futuro».
20.00 **Telejornal**
20.30 **Patxi Andion em Lisboa**
21.55 **A Terceira Vaga**
23.35 **Últimas Notícias**
23.50 **Última Sessão** – «O Homem que Veio do Espaço». Realização: Nicholas Roeg. Intérpretes: David Bowie, Rip Torn, Buck Henry e Bernie Casey.

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 mais um épisódio da série filmada «A Tragédia da Rua das Flores»

19.02 **Troféu**
21.00 **A Epopeia dos Bacalhaus**
21.30 **«A Tragédia da Rua das Flores»**
22.20 **Festival Internacional de Folclore INATEL.**

Amanhã

RTP 1

09.32: Eucaristia Dominical; **10.30**:Setenta Vezes Sete; **11.00**: «Bell e Sebastião», e outros; **13.05**: Notícias; **13.10**: TV Rural; **13.35**: No Mundo dos Fraggles; **14.00**: O Oceano Atlântico; **15.15**: A Festa Continua; **19.05**: «Fama»; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Fontes do Som; **21.05**: «A Vida de Verdi»; **22.30**: Domingo Desportivo; **23.25**: «Tudo em Família»; **23.50**: Últimas Notícias.

RTP 2

14.57: Troféu; **19.00**: Música de Verão; **20.00**: Garcia de Resende; **20.50**: Cine-Clube – com o filme «Estrelas na Minha Coroa».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«O Homem que Veio do Espaço»
(23.50)

RTP 2
«A Tragédia da Rua das Flores»
(21.30)

«O Homem Que Veio do Espaço»
Um extraterrestre, dotado de grandes poderes, vem à Terra procurar água para o seu planeta...
A grande originalidade do argumento e a fabulosa fotografia fizeram deste drama da ficção científica um dos melhores filmes do género, que permitiu a revelação de Nicholas Roeg como realizador. Foi também o lançamento como actor de David Bowie, cantor da ambiguidade e da androgenia, ser de mutações múltiplas no palco, como na vida. A sua figura pertubadora e indefinível, a sua altivez distante, fizeram dele o intérprete ideal para este filme. Desde então Bowie interpretou vários filmes e teve uma interessante carreira teatral (chegou a desempenhar em Londres o principal papel de «O Homem Elefante». Um filme simples, mas que foi uma enorme surpresa e a grande revelação de um realizador e de um actor.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Dinis e Isabel": à procura do milagre

«DINIS E ISABEL, de António Patrício. **Encenação e cenografia:** José Gil. **Colaboração:** José Carlos Neto e Manuel Esteves. **Música:** Pedro Caldeira Cabral. **Interpretação:** Isabel Montelliano Manuela Martins, Pedro Estrela Teresa Tomé e Victor Ricardo. **Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do BESCL**. 21.5.1984.

Depois de ter cometido o feito de transformar a peça de António Patrício «Fim», num espectáculo de amadores bastante aceitável, José Gil mudou de grupo, de banco mas não de autor. Ao grupo do teatro dos Trabalhadores do Banco Borges & Irmão, sucedeu o grupo dos Trabalhadores do Espírito Santo, mas a orientação é a mesma.

Fui ver este espectáculo a um espaço situado para lá do Conde Barão (R. D. Luís I, 27), provavelmente uma antiga fábrica transformada num espaço polivalente, para desporto e actividades culturais, dispondo de campos de jogos e de uma agradável e funcional sala de teatro.

José Gil escolheu uma outra sala, mais pequena, onde pôde dispor de um espaço mais de acordo com a sua visão da peça e permitindo uma representação mais próxima do público.

Ao contrário do espectáculo anterior, desta vez o encenador não conseguiu resolver satisfatoriamente os problemas postos pelo texto. Pelo contrário, ao cortar a peça de Patrício no que ela tem de mais teatral (as cenas que decorrem na gafaria e que ocupam o primeiro quadro), José Gil tornou mais difícil a representação do texto e a comunicação com o público. A peça ficou ainda mais reduzida à sua condição de conto poético, esvaído de teatralidade.

Não basta imaginar um bonito espaço cénico, como foi o caso, nem cuidar dos restantes aspectos plásticos do espectáculo, como também foi o caso; não basta, além disso, criar um jogo de marcações certinho, para que um espectáculo resulte como uma realidade coerente e suficientemente vigorosa para chegar ao público. Debitar um texto, por mais belo que ele seja, não basta para a criação das personagens e fazê-las representar situações dramáticas, por mais frágeis que umas e outras sejam.

Por isso, «Dinis e Isabel» não chega a ser um espectáculo. A boa vontade de todos e até o que nesta leitura havia de acertado, não bastaram para transformar uma intenção numa linguagem.

Só outros trabalhos poderão habilitar-nos a verificar até onde poderão ir estes actores. Apesar do que ficou dito, que os amadores do Espírito Santo tenham conseguido representar este texto, é já um mérito que não se pode recusar-lhes. Embora se reconheça que não basta.

Se o teatro, como escrevi, nos propõe com frequência viagens desse tipo, fá-lo geralmente a tempos longínquos, tendo como ponto de partida grandes acontecimentos e grandes personagens. Estamos no domínio da História maiusculada.

O projecto de O Realejo foi mais original. Menos ambicioso e talvez mais interessante. Menos próximo da História que da sociologia. Tratava-se de procurar algumas das raízes de onde saímos e que foram abundantemente adubadas pela doutrina de «Deus, Pátria e Família» (não me dirijo a jovens, bem entendido). Um espaço próprio: a sala de aulas da instrução primária; as personagens que ainda não esquecemos; nós e os nossos companheiros de classe; os senhores e as senhoras professoras. Noutra área, os pais e o padre. Também reconhecemos os instrumentos: o mapa de Portugal com as suas gloriosas conquistas; os livros únicos; a régua, a cana, a palmatória; a lousa grande e a lousa pequena. Na parede, o crucifixo entre os retratos de Salazar e Carmona. Escola, doce escola.

Que aprendíamos nós? Como era moldada a nossa inteligência ainda tenra? Que mentiras nos inculcavam? Que carga de hipocrisia? Em que medida era a nossa imaginação castrada? Como nos tornávamos violentos ou fingidos? Como sofríamos?

Este espectáculo não responde tão eficazmente como esperaríamos a estas, ou a outras, perguntas. Dir-se-ia que o trabalho de O Realejo se desvia em parte do seu objectivo essencial, preferindo uma análise das relações da criança com a sociedade que a espartilha (a escola, a família, a Igreja). Surgem os sinais da repressão, da castração, mas talvez diluídos, em parte diluídos, na abstracção das relações múltiplas e ritualizadas que perdem de vista, parece-me, o principal. O imaginário do espectáculo talvez ganhe o que perde em rigor de uma análise que devia ser mais fria, mais concreta, mais profunda.

O «come a sopa» insuportável, ou o pai que bate no filho, são imagens sem surpresa. Falta ao espectáculo o específico da situação: o espaço único no qual o fascismo tentou moldar a criança portuguesa à sua imagem e semelhança. Sem o conseguir, como sabemos. Pela simples razão de ser anti-humana e por isso contra a criança.

Espectáculo costruído com as habituais dificuldades destes grupos, «Memória no Espelho» não deixa de conter elementos sugestivos a ter em conta: a enorme lousa colocada no solo, o jogo com o pano branco, os bonecos, o trabalho musical de José Prata.

Um trabalho de interpretação que sacrifica, por vezes, o rigor ao espalhafatoso, mas que não deixa de ter algum mérito no levantamento desta microssociedade.

Paralelamente ao espectáculo pode apreciar-se uma bem organizada amostra de material escolar da época.

Espelho embaciado

MEMÓRIA NO ESPELHO OU ISABEL NUNCA MAIS ESQUECEU ESTAS PALAVRAS. **Criação colectiva de O Realejo. Guião**: Armando Dourado, Clara Bento, José Prata e Victor Valente. **Encenação**: Victor Valente. **Música**: José Prata. **Cenografia e figurinos**: Clara Bento. **Interpretação**: António Mário, Augusto Pereira, Belmiro Ribeiro, Clara Bento e Rufino Lopes. Vozes: Rosário Ferreira, Marcelo Jorge e Alberto Augusto. **Grupo O Realejo**. Estreia: 1/5/84 (4/6/84).

O teatro é um instrumento de recuperação do passado, entre outras coisas. Não é novidade nenhuma, pois são frequentes os espectáculos em que é feita essa tentativa de recuperação de uma história perdida, às vezes, esquecida. História que tem a ver com o nosso presente e portanto com o nosso futuro, pois como povo e como indivíduos temos vindo a ser formados, informados, deformados, ao longo das gerações que nos antecederam e a que pertencemos, ou os nossos pais, ou os nossos avós. Esta viagem ao/pelo passado não é revivalista, proustiana, retro. É, repete-se, uma forma de auto-reconhecimento.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO
LINHA DE SINTRA
Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir a qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária naquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra. **12/7/84**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO
ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste Tribunal, e nos autos de execução sumária número 12 077 que AGOSTINHO & ÁLVARO LD.ª intentou contra MARIA ISABEL CONCEIÇÃO SIMÕES VIEGAS e outros, esta com última residência conhecida na Praceta Centro Social n.º 2/rc em Moscavide, e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aquela executada para, no prazo de CINCO dias, finda que seja a dilação dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 63.345$80, sendo de 57.850$00 o capital, titulado por letras de câmbio, e de 5.495$80 os juros vencidos até à propositura da execução à taxa de 6% ao ano, e bem assim os juros posteriormente vencidos e vincendos até integral pagamento à taxa legal, ou nomear bens à penhora suficientes para garantia de tal pagamento, sob pena de, nada sendo feito se devolver ao exequente o direito de nomear bens à penhora, conforme resulta da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado nesta secretaria à disposição da citanda que lhe será entregue logo que o solicite.

Lisboa 14 de Maio de 1984
O Juiz de Direito
José Manuel Branquinho Lobo
O escrivão adjunto
Daniel Gonçalves

D.L. 14/7/84 — 1.ª Pub.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$05	90$05
ALEMANHA FED (marco)	51$10	52$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$357	2$557
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	109$25	111$25
(notas de 5 a 1000)	109$75	111$75
DINAMARCA (coroa)	13$95	14$35
ESPANHA (peseta)	$963	$983
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	146$15	148$15
(notas de 5 a 1000)	146$65	148$65
FINLÂNDIA (marka)	24$15	24$75
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$30	46$30
IRLANDA (libra)	157$40	161$40
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$574	$609
NORUEGA (coroa)	17$70	18$20
REINO UNIDO (libra)	191$30	195$30
SUÉCIA (coroa)	17$50	18$10
SUÍÇA (franco)	60$45	61$55
VENEZUELA (bolivar)	8$40	9$40

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Estrela Polar; **19.00**: Perspectiva; **20.00**: Meio termo; **21.00**: Forum; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

17.00 Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de São Carlos; **17.55**: Música; **19.00**: Parte de um concerto realizado na Igreja de Carcavelos integrado no Festival Internacional de Música da Costa do Estoril; **20.10**: Solos de piano; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: O compositor da semana, **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Sonatina em sol menor, op. 137, n.º 3, de Schubert; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.00**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Empresa em questão; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superstrelas do FM.

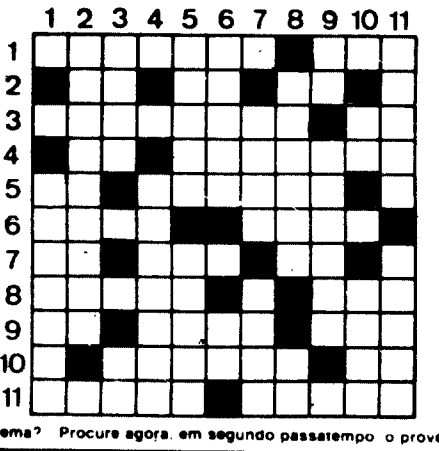
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**. Pentagrama. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 085



HORIZONTAIS:

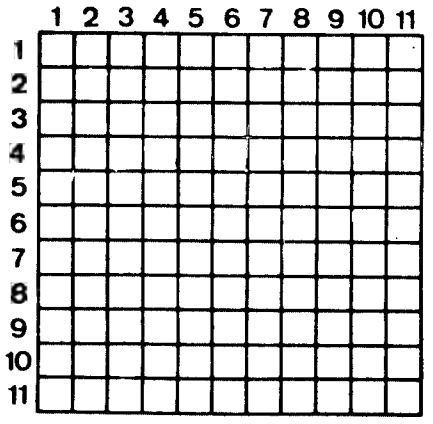
1 Separar. Prefixo que designa ar.
2 Isto é (inv). Irídio (s.q.). Nesse lugar.
3 Aguçadas. Milímetro.
4 Ósmio (s.q.) Picaria com o bico.
5 Frâncio (s.q.) Guardara segredo.
6 Rancor Remedeia.
7 Zomba. Iniciais de República Democrática Alemã. Sentidas Condolências.
8 Taberna. Ferro temperado.
9 Artigo indefinido. Organização do Tratado do Atlântico Norte. (Sigla). Rente.
10 Adianta. Gálio (s.q.).
11 Cidade de França. Queimam.

VERTICAIS:

1 Artigo definido. Riqueza.
2 Censuravam.
3 Cursos de água naturais e abundantes. Brisa
4 Corcunda.
5 Deusa da caça Poes a data em.
6 Astúcia. Prefixo de privação.
7 Bolsa. (inv). Quadril
8 Guarneceras de asas. Carta de jogar.
9 Nesse lugar. Ganhar ranço.
10 Tempo do verbo ser. Nota musical. Invisual.
11 Moves os remos. Costurem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9935



HORIZONTAIS

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Cortai com serra. Unificar.
3 Bazófia. Idoso.
4 Sufixo que designa pequenez. Antes de Cristo. Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros.
5 Sódio (s.q.). Agita. Doutor.
6 Mil e cinco em romano. Cairia com estrondo.
7 Palmeira do Brasil. Xaile da mulheres índias e parses.
8 Vais para fora. Actínio (s.q.).
9 Tomam nota de. Grei.
10 Charruas. Lê.
11 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Juízo. Nome de astro.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de São João da Pesqueira.
2 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Anual.
3 Ressoa. Mais grande.
4 Arara. Vês.
5 Batráquio. Prefixo que designa afastamento. Acrescentei.
6 Suprimiríamos.
7 Lutécio (s.q.) Solitário.
8 Espalhais.
9 Substância que tinge de azul. Nome de homem.
10 Refutar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
11 Bromo (s.q.) Verbais. Artigo definido (ant).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 084

HORIZONTAIS:

1 A. Ateara. Ah!
2 ADVERSIDADE
3 Moirama. Cor.
4 SM. Curo.
5 Retorta. Sai.
6 Acamais.
7 Rescaldo.
8 Pátios Ora.
9 Fa Rn. Sassa.
10 Arpoa. Er Es.
11 Za. Amial.

VERTICAIS:

1 Aam. Ras. FAZ.
2 Dó. Ec. Pará.
3 Avistara.
4 Termómetros.
5 Era. Rasina.
6 Asmático.
7 Ria. Asassem.
8 Ad. Ari.
9 Acusados.
10 Adora. Orsel.
11 HERÓIS Aas.

Provérbio: A adversidde faz heróis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º9934

HORIZONTAIS:

1 Porco. Pelas.
2 Acer. Sola.
3 Ser. Vós. Aal.
4 Tl. Rimas. Pá.
5 Aoros Mamao.
6 To. Lo.
7 Galos. Amimo.
8 Rs. Sa. For.
9 Asa. MMI. Aar.
10 Mera. Canoro.
11 Omega Re. Ás.

VERTICAIS:

1 Pasta. Gramo.
2 Ocelo. Assem.
3 Rer. Rol. Are
4 Cr. Rotos Ag.
5 Vis. Sam.
6 Tom. MC.
7 Mas. Afiar.
8 És Salmo. Ne.
9 Loa Moirão.
10 Alapa Ara.
11 Salão Oiros.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GENDARME CASA-SE

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIVER A DOIS

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA

Às 24
PSICO II

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.20 h
– N. ac. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU

CINE 222 579460

Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JÚLIA
Às 24
O EXPRESSO DE VON RYAN

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Ás 15.30, 18.30 e 21.30 h
Maiores 12 anos
GUERREIRO SAGRADO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Ás 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
Ás 24 h
A VIOLAÇÃO

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY

2000 2100055

Av. B Voluntários, lts 113/4

Ás 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h
Maiores 12 anos
O BARÃO 3

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
MASSACRE EM SAN FRANCISCO
Às 24 h
O VINGADOR DA CIDADE

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Ás 15.30, 18.30 e 21.30 h

N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Ás 15.30 e 21.15 h
A SELVA DE CIMENTO
Às 18.30 – N. ac. men. 18 a.
A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Ás 14.15, 16.30 e 18.15 h
– N. ac. men. 13 a.
OS TRÊS AMIGOS

Ás 24 h
AMOR E BALAS

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Vingança. Violência. Sexo!
O DRAGÃO ATACA
c/ Bruce Lee

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15 h
BENVINDO À TERRA PROMETIDA
Maiores 16 anos
NORMA RAY
Ás 00.45 h — Maiores 12 anos

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45, 21, 23.15 h
JOGO DE MÃO
Maiores de 12 anos
Ás 00.45 h — M. de 13 anos
O HOMEM DA MARATONA

SALA 3
Ás 15, 18 e 21 h
STALKER
Ás 00.45 h – Int. men. 13 anos
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

SALA 4
Ás 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Maiores de 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Ás 00.45 h – Maiores 14 anos
PARA ALÉM DO MAL

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B

Ás 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
SOLDADO AZUL
Ás 24 h
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCÂNGELO
c/ Ornela Muti e Anne Heywood

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»

3.ª Semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

16.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
A iniciar o Ciclo Pasolini
DECAMERON

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15
ASTÉRIX E CLEÓPATRA

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS

2.ª Semana

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Ás 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Maiores de 6 anos
REGRESSO DE JEDI

Domingo às 11
Matinée Infantil
AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
HAIR
N. acons. men. 18 anos

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHINATOWN
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O NEGÓCIO METE SAIAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «Bad Boys», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Zorro», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Leopardo», às 21.00 (13 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Homem que Veio do Espaço», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Bem Vindo à Terra Prometida», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Tommy», às 21.15 (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Purificador Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Lowe You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Ultimo Fôlego», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Victor, Vitória» às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Debaixo do fogo» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Ser ou não Ser» às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O regresso de Jedi» às 21.30 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «Aconteceu no Oeste» às 21.15 (14 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os comandos da morte» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Regresso da turma dos malandros» às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Bad'Boys» às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Violência e Sedução», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Armadilha internacional» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Esquadrão Salamandra» às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACEM – Cine Estúdio Flores – «Impacto Súbito» às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Loucos ao Volante» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Brigada antigangsters» às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Longos Dias da Vingança», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Gigantes em Duelo», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Polícias e Ladrões», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Star 80», às 21.45 (16 anos)
OLÍMPIA – «Hércules Contra o Monstro», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros» às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Jogo de Mão» às 21.45 (12 anos)
LUMIERE-L – «Os Sapatos Vermelhos», às 21.45 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Criada das Boas» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS — Anunciada: Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 863360); **ALTO SÃO JOÃO — Nova Luz:** Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 843439); ALVALADE — Alentejo: Av. da Igreja, 28-B (Tel. 892682); **AV. REPÚBLICA — Cardote:** Av. Visconde Valmor, 29-ABC (Tel. 772291); **BAIRRO DE CHELAS — Serejo:** Zona J-Lote, 531-Loja B (Tel. 852611); **BAIXA-COLISEU — Centro Farmacêutico:** rua Portas St. Antão, 88 (Tel. 321211); **BELÉM-ALTINHO — Gomes Suc.:** Rua da Junqueira, 326-328 (Tel. 638193); **BENEFICÊNCIA-SETE RIOS — Laranjeiras:** Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 721035); **CEMITÉRIO INGLÊSINHOS — Urbano Freitas:** Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662838); **CHILE-ANJOS — Pereira Pinto:** Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 545751); **ENCARNAÇÃO — Ascenso:** Pc. do Norte, 11-A (Tel. 311216); **PICHELEIRA — Mariuz:** Cc. Picheleira, 140-BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **TELHEIRAS-QUINTA SÃO VICENTE — Queijas:** Rua Prof. Franc. Gentil-Edif. E 1-Loja 21; **ODIVELAS — Leitão:** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (Tel. 9810051); **PONTINHA — Cruz Correia:** Est. Santo Elói, 41-A (Tel. 992453).

AMANHÃ - PERMANENTE

AREEIRO-APEADEIRO — Nova Lisboa: Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 887721); **CAMPO D'OURIQUE — Lobel:** Rua Infantaria, 16-98-C (Tel. 688807); **ESTEFÂNIA — Mundial:** Lg. D. Estefânia, 10 (Tel. 545578); **JOÃO XXI — Onilda:** Av. João XXI, 13-A (Tel. 886848); **LUMIAR — Patuleia:** Alm. Linhas Torres, 262-B (Tel. 790332); **MARTIM MONIZ — Ferrão:** Rua da Mouraria, 12-16 (Tel. 860464); **OLIVAIS NORTE — Central Olivais:** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539); **PALHAVÃ — Aguiar:** Av. Col Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 720934); **PARQUE EDUARDO VII — Gomes:** Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333); **SANTO AMARO — Correia Azevedo:** Rua Luís Camões, 42-B (Tel. 638625); **VALE SANTO ANTÓNIO — Costa Ferreira:** Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448); **ALGÉS — Miraflores:** Rua Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 201161); **BRANDOA-AMADORA — Tavares Matos:** Rua 8 Lt. 308 (tel. 993220); **ODIVELAS — Gonçalves:** Rua dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 9815662); **VENDA NOVA-AMADORA — Fiama:** Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

Outra banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565). Até às 22h. **COVA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517). Permanente. **COSTA DE CAPARICA – Higiene** – Av. República, 23 (Telf. 2400020). Até às 19h. **FEIJÓ – Tovar Chaves** – R. Dr. António Elvas, 104-D (Telef. 2296119). Até às 22h. **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido Reis, 21 (Telef. 2233028). **LAVRADIO – Parreira** – R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19h. **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo Silva, 48 (Telef. 2073207). Permanente. **BAIXA DA BANHEIRA – Cardoso** – Av. Liberdade, 159 (Telef. 2041044). Até às 19h. **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B.º Cid. Setúbal, 1-B (Telef. 2291192). Até às 19h. **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Telef. 2212923). Até às 22h. **SEIXAL – Soromenho** – P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2213560). Até às 22h. **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156). Até às 22h. **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025). Até às 19h. **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). Até às 19h. **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos Costa, 10 (Telef. 234137). Até às 19h. **SETÚBAL – Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz (Telef. 22408). Permanente. **TAVARES DA SILVA** – R. Gaivotas, 68 (Telef. 29316). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS – Branco – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2104953). Permanente. **LINDA-A-VELHA – Moderna** – Av. 25 de Abril, 30-C (Telef. 2191235). Até às 19h. **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Permanente. **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22h. **PAREDE – Junqueiro – Mendes** – R. Luanda, Lote 5 (Telef. 2477838). Permanente. **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149). Permanente. **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123). Até às 22h. **CAMARATE – Batalha – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2516669). Até às 19h. CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 9240034). Permanente. **ALGUEIRÃO – Vítor Manuel** – Est. Algueirão, 123. Permanente. **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 h. **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22h. **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telef. 9231070). Permanente. **COLARES – Abreja (Telef. 9290088).**

Outras Farmácias

MOSCAVIDE – Império – R. 1.º Maio, 48-A (Telef. 2513234). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, P. do Ameal, 251.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – R. do Século, 123 – «A Troca», às 21.30
TEATRO ABERTO – «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (18 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos) e «Madalena Lê uma Carta», às 18.30 (13 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (16 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.55	3,6 m	9.17	1,1 m
16.10	3,9 m	21.48	1,1 m
Dia 15			
4.33	3,6 m	9.53	1,1 m
16.48	3,9 m	22.24	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	18º
VILA REAL	17º
PORTO	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	18º
ÉVORA	19º
BEJA	18º
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

Figueiredo Dias no Porto

Não haverá buscas sem autorização de magistrados

Porto, 14 – «No projecto do novo Código de Processo Penal não haverá escutas telefónicas, nem, fiscalização de correspondência, nem buscas domiciliárias que não sejam directamente dirigidas e controladas pelo Ministério Público ou pelo juiz», afirmou ontem à noite, no Porto, o prof. Jorge Figueiredo Dias, da Faculdade de Direito de Coimbra e actualmente residente da Comissão de revisão do nosso CP Penal.

O prof. Figueiredo Dias acrescentou que a orientação da comissão da revisão do CPP é a de «reforço do papel do Ministério Público», considerando-o como «a única e mesmo a única entidade com base em cujo juízo se fará ou não fará acusação».

A conferência do prof. Figueiredo Dias, efectuada no Palácio da Justiça, no Porto, foi a primeira de uma série promovida pela Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses, em colaboração com o Conselho Distrital da Ordem dos Advogados. A reconhecida autoridade como investigador e criminologista do prof. Figueiredo Dias, a sua capacidade de comunicação e a beleza formal do seu discurso, aliadas a uma flagrante actualidade do tema, fizeram com que a afluência quer de magistrados, quer de advogados e outros juristas fosse tal que a maior parte das pessoas ficou de pe.

O prof. Figueiredo Dias, como aliás, o presidente da sessão, dra. Gelásio Rocha, juiz no Tribunal de Família do Porto, nas suas palavras de abertura, destacaram ou deixaram implícito, por diversas vezes, o momento que se vive actualmente em Portugal, particularmente agudo quanto à realidade da nossa administração da justiça e à sua capacidade de resposta.

Momento este de verdadeiro desafio, revelador da máquina anciloseda que é a nossa administração judicial mas também proporcionador de uma nova dinâmica e de um questionamento próprio. O caso recente do programa na televisão francesa («aliás, um programa soez», disse o prof. Figueiredo Dias que casualmente o viu), a famigerada «Lei de Segurança» e o processo das «FP-25» e da função dos magistrados, foram algumas das realidades do vasto pano de fundo da conferência e da importância do tema abordado»

Eram de facto muitas as interrogações que estavam implícitas quer quando o dr. Gelásio Rocha salientava que «temos o mesmo número de juízes de há 20 anos para um volume de processos que pelo menos triplicou», quer quando o prof, F. Dias afirmava que a comissão de revisão do CPP, a que preside, «chegou a conclusão alarmante de que a administração da justiça vai agravar-se enormemte nos tempos mais próximos e poderá atingir um ponto de ruptura se nada for feito». «Há nódulos que bloqueiam e estrangulam essa administração», acrescentou.

O panorama traçado pelo prof, Figueiredo Dias, a propósito das questões que especificamente se colocam à comissão de revisão do CPP, era também um panorama da nossa administração da justiça e da necessidade de medidas urgentes. Aquele professor salientaria entre outras coisas, «a total ausência de investigação criminológica de campo entre nós», a não existência de estatísticas criminais e a falta de um «staf» permanente de apoio à reforma legislativa, o que só agora foi contemplado em diploma legal.

«Portugal está em boas condições para levar por diante um esforço de revisão da legislação penal», diria noutro passo aquele professor da Universidade de Coimbra para, em seguida, destacar os pressupostos da «rendibilidade e da eficiência da administração da justiça», que é indispensável e urgente ter em vista e, por outro lado, o carácter multidisciplinar das tarefas científicas de revisão da lei penal e a necessidade de um esforço harmónico por parte das instituições portuguesas relacionadas com esta matéria.

O conferente traçaria ainda um rápido pano de fundo da realidade social portuguesa e dos problemas que se colocam ao legislador. Assim, apontaria nomeadamente o «campo escuro» do aumento («as estatísticas não reflectem cabalmente») da criminalidade «de tipo mafioso, com marginais a tentarem fazer o que a justiça não faz e ainda o que considerou uma «visão deformada» que os «masse media» veiculam dessa realidade. A crise económica, o desemprego, a situação dos jovens, a crise cultural («há uma grande dificuldade em se gerarem consensos entre as pessoas»), o «aniquilamento da pedagogia» e a degradação do sistema educativo, a não responsabilização individual e a tendência para responsabilizar sempre o colectivo, a sociedade e, finalmente a própria crisepolítica são realidades que balizam a malha social e cultural em que a legislação penal é solicitada e questionada.

«Que resposta dá a isto a política criminal global?» Perguntaria o prof, Figueiredo Dias para adiantar, na perspectiva das soluções e da filosofia jurídica da revisão do CPP, aspectos como o alargamento das margens de tolerância (intervenção do Direito Penal só quando for indispensável), diminuição da actuação judiciária dos tribunais, descentralização da reacção (aliviar a ideia do exclusivismo da reacção por parte do Estado e, pelo contrário, solicitar umamaior intervenção das instituições sociais e, finalmnente, a potenciação da participação da vítima no processo criminal.

O princípio do «reforço da validade da norma», é, por outro lado, uma linha mestra da revisão do CPP, adiantou ainda o prof, Figueiredo Dias.

José Gomes Bandeira

Esta manhã, na zona do Chile

Feriu quatro pessoas a tiro e escapou sem deixar rasto

Quatro pessoas ficaram esta manha ligeiramente feridas quando um indivíduo de identidade desconhecida disparou sobre ela vários tiros de pistola, junto à Praça do Chile, em Lisboa, nas imediações do mercado da zona, disse fonte policial.

Segundo a mesma fonte, os tiros foram feitos «sem motivo aparente» tendo atingido três elementos da comunidade chinesa (de Macau?) em Portugal.

Os feridos são Xu Chi Lian, 16 anos, Zhou Vruxan, 33 anos, Wang Xin Han, 26 anos, e Carlos Alberto de Almeida Veiga, 25 anos.

O autor dos disparos pôs-se em fuga, não tendo sido identificado até ao fim da manhã.

Não pagavam a mercadoria que vendiam ao desbarato

Comerciantes da margem Sul do Tejo apresentaram queixa na Inspecção de Setúbal da Judiciária contra indivíduos de etnia cigana a quem acusam de burlas que ascedem a largos milhares de contos.

Na sequência de denúncia aquela polícia deteve já seis supeitos, mas apenas dois ficariam presos à ordem do juiz de Instução Criminal de Almada.

Segundo uma fonte policial os autores das burlas fariam inicialmente aquisições de mercadoria, vestuários e rolos de tecidos no valor de poucas centenas de contos que pagariam a pronto. Depois voltavam a fazer compras, então de elevadas importâncias e convenceriam o vendedor a acompanhá-los até à residência do «capitalista». Só que este «por acaso» estava ausente e o pagamento ficaria para outro dia, e dilacção em dilacção não mais pagavam.

Dispensavam a passagem de facturação e recibos, facto que mais tarde utilizariam as vítimas de qualquer queixa, receosos de sansões das entidades fiscalizadoras das Finanças e dos organismos económicos.

Posteriormente vendiam ao desbarato os artigos nos mercados de Almada, Corroios, Cova da Piedade e Barreiro.

Apesar de negativa dos arguídos, a Judiciária de Setúbal já reuniu elementos probatórios da existência das burlas e apreendeu no Laranjeiro, a carrinha «Mercedes Benz» utilizada para o transporte, bem como grande parte dos valores implicados.

"Calhambeque": o mais vendido

A colectânea «Calhambeque», com os maiores êxitos dos anos 60 e 70 de Roberto Carlos manteve-se esta semana, pela terceira vez consecutiva, na liderança da tabela dos discos mais vendidos em Portugal.

É a seguinte a lista dos quinze discos mais vendidos em Portugal, entre 7 e 13 de Julho, segundo um inquérito da ANOP junto de discotecas de todos os distritos do País (entre parênteses a classificação da semana anterior): 1.º (1) – O Calhambeque – Roberto Carlos; 2.º (9) – Against All Odds – Phil Collins (single); 3.º (2) – Victims of Circunstance – Barclay James Harvest; 4.º (5) – I Wante to Break Free – Queen (single); 5.º (3) – The Pros And of Hitch Hiking – Roger Waters; 6.º (6) – Trovante 84 – Trovante; 7.º (11) – Infactuation – Rod Stewart (single); 8.º (4) – Lilás – Djavan; 9.º (novo) – Break Dance Party – Break Machine (single); 10.º (8) – 99 Red Balloons – Nena (single); 11.º (7) – Works – Queen; 12.º (12) – Dar e Receber – António Variações; 13.º (-) – Hello – Lionel Richie (single); 14.º (novo) – Banda sonora do filme «Against All Odds» – vários e 15.º (novo) – Ocean Rain – Echo And The Bunny Men.

FNLA recruta em Lisboa?

Continuação da pag 1

-Bissau seriam defendidos por Basilu Djau.

O acordo seria válido por um ano durante o qual os recrutados deveriam actuar no Norte de Angola, onde a FNLA ainda tem alguma implantação.

Também em Lisboa a UNITA divulgou um comunicado anunciando o resultado das suas «acções» em varias províncias angolanas. Segundo noticia da NP referente a esse comunicado, aquele grupo terá morto entre 6 e 11 de Julho, 187 soldados das FAPLA e 39 cubanos. Terá igualmente derrubado um avião PC-7 e um helicóptero Allouette III, tendo morrido todos os seus tripulantes.

Outra acção referida foi a destruição pela UNITA das instalações do Instituto de Investigaçao Agronómica de Angola.

"Diário de Lisboa" nos parques de campismo

- **MONTEGORDO**
  SODEVA – Secção de Tabacaria, a partir das 19 horas.
- **FERRAGUDO**
  António Raposo Ferreira, a partir das 19 horas.
- **VILA NOVA DE MILFONTES**
  A. J. Sousa, a partir das 17 horas
- **COSTA DA CAPARICA**
  Parque de Camp. do Clube de Almada, a partir das 16 horas
  Bazar Fausto, a partir das 16 horas.
  Parque Campismo Costa Nova, partir das 16 horas.
  Seyjo e Fonseca, Ld.ª Parque de Campismo de Almada, a partir das 16 horas
  Parque de Campismo do INATEL, Raul Gonçalves, a partir das 16 horas.
- **PRAIA VERDE**
  Joãoo Marta Mateus – «Quiosque», a partir da 18.15 h.
- **BALEAL**
  Parque de Campismo Tupatur, a partir das 17 horas
- **QUARTEIRA**
  Tabacaria Parque Campismo Orbitur, a partir das 18.45 h

Leia em férias o «DL». Leia em férias um jornal independente de informação e cultura.

SÁBADO, 14 DE JULHO DE 1984

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

É menino ou menina?

Pág. 2

Um segundo folego para Altman

Pág. 3

Teatro: combate para a felicidade

Pág. 5

Neuroses nipónicas

Pág. 4

Steven Spielberg

Mr. Hollywood ganha um milhão de dólares por dia!

TESTE só para mulheres

Você é ciumenta?

Você enfurece-se todas as vezes que o seu marido elogia a beleza de outra mulher? Quando ele volta a casa, depois de um encontro com uma jovem, você pergunta-lhe, com um ar casual, como correu?

Estes são apenas dois exemplos de ciúme.

Há mulheres militantemente ciumentas, como há outras que o são moderadamente.

Qual é o seu caso? As perguntas que se seguem irão mostrar-lhe em qual das situações se encontra. Escolha simplesmente a resposta que melhor convém aos seus sentimentos, segundo as situações; depois, adicione a pontuação, conforme as indicações dadas.

1) Quando o seu marido olha, com interesse, para outra mulher você:
a) *Gostava de eliminar ambos.*
b) *Passa a actuar friamente para com ele.*
(c) *Faz alguma observação irónica.*
(d) *Também está ocupada a olhar para outros homens e nem repara.*
(e) *Fica contente por ele apreciar a beleza.*

2) Quando ele toca desnecessariamente noutra mulher você:
(a) *Fica contente por ele ser tão espontaneamente afeiçoado.*
(b) *Sente qualquer mexer lá por dentro.*
(c) *Recusa-se a ter relações sexuais na próxima vez¡*
(d) *Pergunta-lhe porquê que ele não está quieto.*
(e) *Pareceu-lhe tão natural que nem reparou.*

3) Ele vem do trabalho e está com duas (ou mais) horas de atraso, você:
(a) *Unicamente espera que ele esteja bem.*
(b) *Espera que ele se esteja divertindo.*
(c) *Está pronta a atacar, acusar e perseguir quando ele chegar.*
(d) *Demora uns dois dias para voltar a estar realmente bem com ele.*
(e) *Saúda-o com perguntas suspeitas e insinuações.*

4) Numa festa ele gasta parte das atenções a com outra mulher, você:
(a) *Critica-o abertamente na frente dos outros.*
(b) *Espera que ele saiba o que está a fazer.*
(c) *Está contente por ele se estar a divertir.*
(d) *Sente um ódio intenso a ele e à outra mulher.*
(e) *Procura deliberadamente outro homem para si.*

Contagem

Vamos admitir que respondem honestamente A

partir dessas respostas, você fica enquadrada numas das categorias a seguir indicadas:

Primeira categoria

Você deu as seguintes respostas:
1) a – 2) b – 3) c – 4) d
Esta é a categoria das mulheres extremamente ciumentas. Se você está nela, os seus ciúmes são totalmente irracionais. Não seja pateta: tente ser feliz!

A segunda categoria

Você deu as seguintes respostas:
1) b – 2) c – 3) d – 4) e
Se se encontrar nesta categoria, os seus ciúmes confundem-se com a vingança. Você quer a desforra, e isso obceca-a. Por este caminho nada resolve, antes cria permanentes situações de confronto.

A terceira categoria

Você deu as seguintes respostas:
1) c – 2) d – 3) e – 4) a
Se está incluída nesta categoria, reveja a sua posição. Não será você quem arrasta o seu marido para aquelas situações que motivam os seus ciúmes? Lembre-se que as relações homem-mulher passam pelo respeito mútuo.

A quarta categoria

Você deu as seguintes respostas:
1) d – 2) e – 3) a – 4) b
Esta categoria é perfeitamente normal. Se está nela incluída, não há nada de doentio nos seus ciúmes. Você pode considerar-se uma mulher segura.

É menino ou menina?

Enxoval a azul ou a rosa? Menino ou menina? A secular incógnita pode ter terminado. Segundo cientistas norte-americanos, um teste simples, tipo «faça-você-mesmo», mostra-se eficaz em 98 por cento dos casos. Chama-se «Gender» (o teste) e vende-se nos Estados Unidos por qualquer coisa como três mil escudos (cerca de 20 dólares). Até ao fim do ano será exportado para a Europa.

Segundo os cientistas americanos o teste «Gender» não difere substancialmente de outros já comercializados. A principal diferença está no seu grau de precisão. Uma ou duas gotas de urina da mãe, misturadas com um pó num tubo de ensaio de plástico permitem detectar o sexo do futuro bebé: ao mudar de cor indica que será rapaz (cor azul) ou rapariga (cor verde).

— *Efectuámos cerca de 400 testes* — explica o dr. Roma Dimeo, porta-voz dos laboratórios «Walker», em Irvine, Califórnia — *e concluímos que eram certos e precisos em 98% dos casos.*

E prossegue ainda:

— *Com a ajuda de médicos desta área clínica comparámo-los com outros processos já existentes para determinar o sexo do feto e o resultado confirmou.*

O teste Gender comparou-se em exactidão aos processos de amniocentesis e previu correctamente o sexo de três bebés quando o ultra-som falhou. O teste é mais preciso depois dos 6 meses de gravidez, mas o dr. Dimeo diz que já aos 3 meses demonstra 85% de precisão.

Espantosamente, os fabricantes não sabem com certeza absoluta como é que o teste funciona.

— *Pensamos que o teste medirá os diferentes níveis de ácidos e alcalinos produzidos pelo feto. Não nos sentimos preocupados com a forma como funciona ou actuam os compostos mas sim com as percentagens de certezas que se registam. Inicialmente os médicos mostravam-se cépticos, sobretudo depois de lhes confessarem que ignorávamos o funcionamento exacto do teste e o que é que ele media.*

O teste Gender foi desenvolvido pelo técnico médico James Walker, que com precisão absoluta predisse o sexo das suas três filhas. O produto químico utilizado é ultra-secreto e Walker inscreveu-se para patentear o teste.

A Autoridade Americana para Alimentos e Medicamentos, que vigia e controla todos os produtos alimentares e drogas vendidas nos EUA, está ainda indecisa se o teste Gender ficará ou não sob a sua jurisdição.

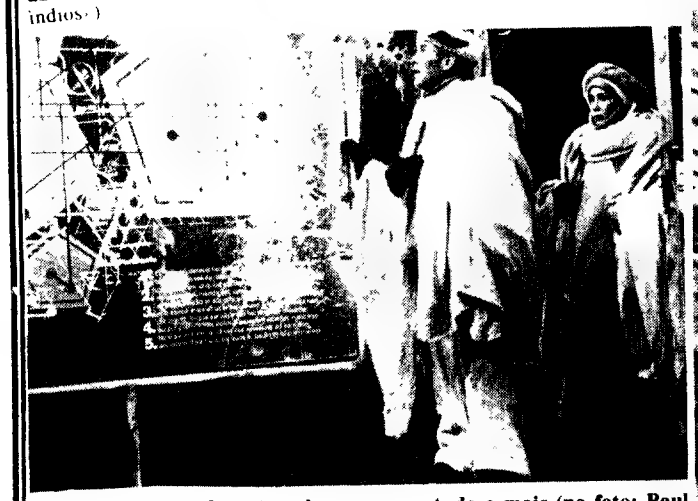
Diz ainda o dr. Dimeo:

— *Encaramos o teste Gender como um divertimento e não como algo de médico. Afinal, na altura em que souber com certeza qual o sexo do bebé já é tarde para o mudar. Ninguém toma decisões médicas baseado neste teste, a única decisão é a cor em que vai decorar o quarto e fazer o enxoval. E ao contrário dos restantes testes feitos em hospitais e clínicas este é o tipo de teste que o pai e a mãe podem partilhar, em casa, e guardar segredo se lhes aprouver. Neste caso temos tido imensas respostas e cooperação por parte dos casais, todos adoram a ideia.*

Mas o teste Gender poderá ter, ocasionalmente, resultados inesperados, prossegue Dimeo:

— *Tivemos uns quantos casos durante os testes em que o líquido ficou incolor, inicialmente pensámos que alguém cometera um erro... até ao nascimento dos bebés. Neste caso a mãe estava à espera de gémeos: um rapaz e uma rapariga, só que ninguém sabia. Os sexos opostos no útero cancelaram as reacções químicas; no entanto, não promovemos o teste como detector de gémeos... isso é apenas um bónus adicional!*

Cineasta da América e dos seus mitos, Altman não podia deixar de abordar o velho Oeste (na foto: Paul Newman em «Buffalo Bill e os índios»)



Quando os tiques do autor obscureceram tudo o mais (na foto: Paul Newman e Brigitte Fossey em «Quinteto»)

Robert Altman dirigindo uma das glórias do cinema americano, Lillian Gish, na rodagem de «Um casamento»

Um segundo fôlego para Altman?

Regressado ao contacto com o público português, através de um pequeno filme surpresa («Volta Jimmy Dean, volta para nós»), Robert Altman parece inverter a marcha de uma degradação que dura desde o meio da década de 70.

A tocante fragilidade de alguns seres constitui um dos traços que afloram nos melhores momentos de Altman (na foto: Marta Heflin em «O casal perfeito»)

«MASH», **em 1970, lançou Altman para o topo da fama**

Barbara Harris em «Nashville», **o apogeu da obra de Altman**

Há dez anos ele era o expoente de uma geração, ou pelo menos o mais europeu dos americanos. Estavam então em voga as posições des-qualquer-coisa (desconstrução, desmitificação, desmontagem) e Altaman parecia apostar na crítica da sociedade americana emmuitos dos seus vectores.

Lembremos que, em 1970, «M.A.S.H.» propusera a sátira corrosiva ao exército, que em 1971 visitara o *Western* (*«MacCabe and Mrs. Miller»*) e, em 1973, o filme negro (*«The long goodbye»*) numa acção revitalizadora desses géneros. Lembremos que, em 1972 (*«Images»*) tentara o mistério psicológico, verifiquemos que em 1975 conseguia (com *«Nashville»*) o absoluto caleidoscópio americano, onde a ferocidade e a ternura iam a par.

Depois é que as coisas se complicaram. Tomado de súbita altivez, começa a olhar com crescente desprezo os seus personagens, a filmar a um ritmo avassalador, a caminhar para um beco ou um abismo. *«Buffalo Bill e os índios»* e *«Um casamento»* fediam desse desprezo que começava a ser também pelo público; *«Três mulheres»* e, em especial, *«Quinteto»* eram elocubrações «de autor» em derrapagem; *«Health»* é um tal fracasso nos primeiros dias de exibição que nem chega a ser distribuído na Europa...

Mas de onde vinha Robert Altman? Vinha do Kansas (onde nasceu em 1925), dos Jesuítas (com quem estudou) e da televisão (onde, de 1957 a 1963, rodou séries). No cinema ele entrara em 1955 mas o seu nome só a partir de 1969 (*«That cold day in the park»*) começara a ser notado para, rapidamente, ascender ao vedetismo.

Com a rapidez que ascendera, com igual rapidez declinou, não sem antes ter uma breve experiência bem sucedida como produtor (*«A última investigação»* de Benton e *«Recorda o meu nome»* de Alan Rudolph, são dois dos filmes que produziu entre 1976 e 1979)

No inicio dos anos 80 é um realizador sem esperança: a Walt Disney contrata-o para *«Popeye»*, um filme de produtor. Altman vai para Nova Iorque e dedica-se ao teatro. Sobrevém um êxito e é a partir dele que enceta em 16 mm, a rodagem de *«Volta Jimmy Dean, volta para nós»* com as mesmas actrizes com que montara o espactáculo na Broadway. E é a surpresa; não a de um autor reencontrado mas a de uma humildade e ternura imprevisíveis: *«Volta Jimmy Dean, volta para nós»* é um filme cuja vedeta não está atrás da câmara mas diante, actrizes de força.

Quererá isto dizer qeu um segundo fôlego está reservado a Altman? A ver vamos.

Nevroses nipónicas

O rigor do modelo de sociedade japonês leva os seres mais frágeis a grandes extremos

Uma sombria historia de violéncias exercidas em doentes mentais pelo pessoal de um hospital psiquiatrico privado, e que teriam provocado a morte de duas pessoas, causou escândalo no Japão, para grande perturbaçao dos meios médicos e do Ministério da Saúde. O caso suscitou interpelações no Parlamento e trouxe à luz um sistema doloroso, mas pouco abordado publicamente, apesar da sua extensão e da sua gravidade: o da proliferaçao dos doentes mentais e dos hospitais que os tratam e, muitas vezes, os maltratam.

Segundo a imprensa, que cita várias testemunhas oculares (doentes e pessoal hospitalar), dois pacientes do hospital psiquiátrico de Utsunomya, a norte de Tóquio, foram mortos à pancada, com paus e tubos de chumbo, em Abril e Dezembro de 1983 por alguns enfermeiros. A primeira vítima, um homem de trinta e dois anos, foi espancado por não ter obedecido a uma ordem: a segunda, uma doente de trinta e cinco anos, por ter publicamente desejado *«deixar logo que possível aquele horrível hospital»*.

Os dois doentes teriam sido espancados diante de outros enfermeiros, passivos, e perante doentes aterrorizados. Em ambos os casos, as autoridades do hospital declararam às famílias que as vítimas tinham morrido de doença. Elas desmentem hoje as acusações feitas pela imprensa. A polícia abriu, no entanto, um inquérito e as revelações sucedem-se. Por exemplo, um dos enfermeiros posto em causa admite que costuma bater nos doentes.

Isso é, ao que parece, uma espécie de *«terapêutica»* frequentemente utilizada pelo pessoal de enfermagem com os infelizes confiados aos seus cuidados. Um caso de sevícias e torturas que provocaram a morte de crianças difíceis, que os pais tinham confiado a um centro de correcção particular para os disciplinar, já agitara a opinião pública o ano passado.

Também parece que o hospital estava muito insuficientemente equipado: 9 médicos para 945 doentes, em vez dos 20 requisitados oficialmente, e 67 enfermeiros em vez de 158. Por essa razão, a administração falsificava as listas do pessoal; por essa mesma razão os doentes eram obrigados a ajudar os médicos (aparentemente sãos de espírito) e a praticar diante deles actos médicos (por exemplo electrocardiogramas, e encefalogramas) noutros pacientes. Para além dessa *«redenção pelo trabalho»*, de um género discutível, o hospital praticava desde 1978 a fraude fiscal.

Não foi excepção

No país onde a concorrência e a corrida ao lucro atingem uma violência pouco vulgar — principalmente no mundo médico, frequentemente salpicado de escândalos —, o caso Utsinomiya não é excepcional a não ser por aparecer na primeira página dos jornais e porque há nele mortes de pessoas.

Num editorial recente, o *Mainichi* dava a entender que o caso de Utsinomiya não é um caso isolado. *«Não pensamos que se trate de uma excepção,* escrevia esse quotidiano. *Receamos que incidentes desses tenham tido lugar nos hospitais psiquiátricos de todo o país. Já houve vários escândalos. No fim dos anos 60 uma série de incidentes escandalosos foi referida, com maus tratos, mortes e exploração de doentes, em nome da «terapia do trabalho». Facto pouco habitual, em Dezembro de 1960, um grupo de peritos lançou um apelo para chamar a atenção para esses escândalos frequentes. Mas, aparentemente a situação mantem-se».* O número de hospitais psiquiátricos do Japão passou de 260 (para 44 000 doentes em 1955), para 1845 (para mais de 330 000 doentes, na actualidade), segundo nos indicou o Ministério da Saúde.

«No Japão, uns 20% do total das camas de hospital são fornecidas por instituições psiquiátricas, acrescentava o *Mainichi. Infelizmente o aumento quantitativo e o crescimento qualitativo são dois problemas distintos. Apesar da obrigação legal de as prefeituras construírem e gerirem hospitais para doentes mentais, oito ainda não o tinham feito em 1982.»*

A maioria dos hospitais (uns 1300) pertencem ao sector privado e são construídos em zonas isoladas devido às oposições locais. A situação não tende a melhorar enquanto a atitude de rejeição de muitos perante os doentes mentais não mudar (...), enquanto ficarem isolados no seio de uma estrutura fechada», prossegui o *Mainichi.* O jornal sublinhava que vários hospitais se contentam em fazer dinheiro e dar tranquilizantes aos doentes, para ficarem socegados. Ele chamava enfim a atenção para a passividade dos poderes públicos em matéria de controlo.

Entre todas as doenças mentais adquiridas as mais frequentes parecem ser as depressões nervosas devidas a excesso de trabalho, as angústias do *«homem da companhia»* — esse protótipo do japonês médio — em face das suas responsabilidades profissionais e obrigações hierárquicas. Não é, de resto, por acaso que as grandes sociedades dispõem de clínicas privadas. Segundo as extrapolações feitas na sequência de um inquérito médico, nada mais nada menos do que 5 milhões de quadros japoneses seriam vítimas, em vários graus, de perturbações mentais e de depressões nervosas. 93% estariam obcecados por problemas de trabalho. Perto de 40% mostram tendências para o suicídio. A maior parte não tem verdadeira vida de família, por falta de tempo. Um em dois não possuí nenhum *violon d'Ingres* e não pratica nenhum desporto.

Para o doutor Hisakuzu Fuji, director do departamento da saúde mental de Osaka, citado pela imprensa japonesa, é o tão elogiado emprego vitalício e promoção por antiguidade o primeiro responsável pelas perturbações mentais entre os leais servidores da companhia: ou porque lhes exigem demasiado não tendo em vista as suas capacidades; ou porque a «empresa família» que, em princípio, lhe garante o emprego «vitalício» o impele, por frias razões económicas a partir aos cinquenta anos e não aos sessenta. É cada vez mas o caso em período de crescimento lento. É traumatizante este afastamento do grupo, para queles que só viveram nele e para ele. São difíceis de ultrapassar os problemas que se seguem e para os quais os quadros japoneses estão pouco preparados: readaptação no seio de uma família desprezada em proveito da companhia; perda de prestígio, de identidade e de ganhos; procura de um emprego de subsistência e, muitas vezes, início de uma época de dívidas.

Primeiro as mulheres

As perturbações mentais também encontram um terreno propício no lar. Primeiro entre as mulheres, em casa, ou na categoria de empregadas subalternas, subpagas por uma sociedade em que a discriminação sexual é regra. Depois, entre as crianças impelidas, desde a primeira classe, para uma competição escolar elitista e infernal que lhes absorve todo o tempo. Enfim, entre as pessoas idosas, cada vez mais sós e obrigadas, para subsistir, a trabalharem muito para além da reforma.

Tudo isto, junto ao conflito de gerações, à disjunção da família japonesa, à erosão dos valores tradicionais e da homogeneidade do tecido social, à degradação da vida urbana e ao culto materialista, provoca uma pressão psicológica particularmente forte e muitas vezes insuportável». «Estala-se», furtivamente ou num banho de sangue.

Daí o aumento pronunciado dos suicídios a partir dos cinquenta anos, o aumento da delinquência juvenil e da população dos hospitais psiquiátricos; daí, quotidianamente, na imprensa, a menção, sem comentários, de carnificinas familiares (pudicamente chamados suicídios).

Trata-se de um fenómeno particular no Japão. Crises demenciais nas quais as mesmas causas de alienção provocam os famosos efeitos devastadores: a morte de uma família inteira, perpetrada pelo pai com a violência do desespero das frustrações. Estas crises de loucura (que fazem mais de 1000 vítimas por ano principalmente crianças) dão-se por vezes em mulheres física e psicologicamente exaustas por encargos familiares e pela falta de afecto, aqui institucionalizada, do marido. A maior parte das vezes elas dão-se em homens assistidos pelo grupo, que se encarregou deles (ao preço de uma atrofia da personalidade e das faculdades de adaptação), e que foram encorajados desde a infância nas suas atitudes de pequenos machos dominadores e mimados.

Enfrentados com problemas, com fracassos que nada teriam de irremediável, ei-los que, em 1984, numa das sociedades mais desenvolvidas do planeta, não vêem outra saída que não seja a de massacrar mulher e filhos para *«lavar a sua honra»* na morte. Porque, disseram-nos na Agência da Polícia nacional, somos assim no Japão, e nunca foi de outro modo. *«Shoganai»*: não podemos fazer nada.

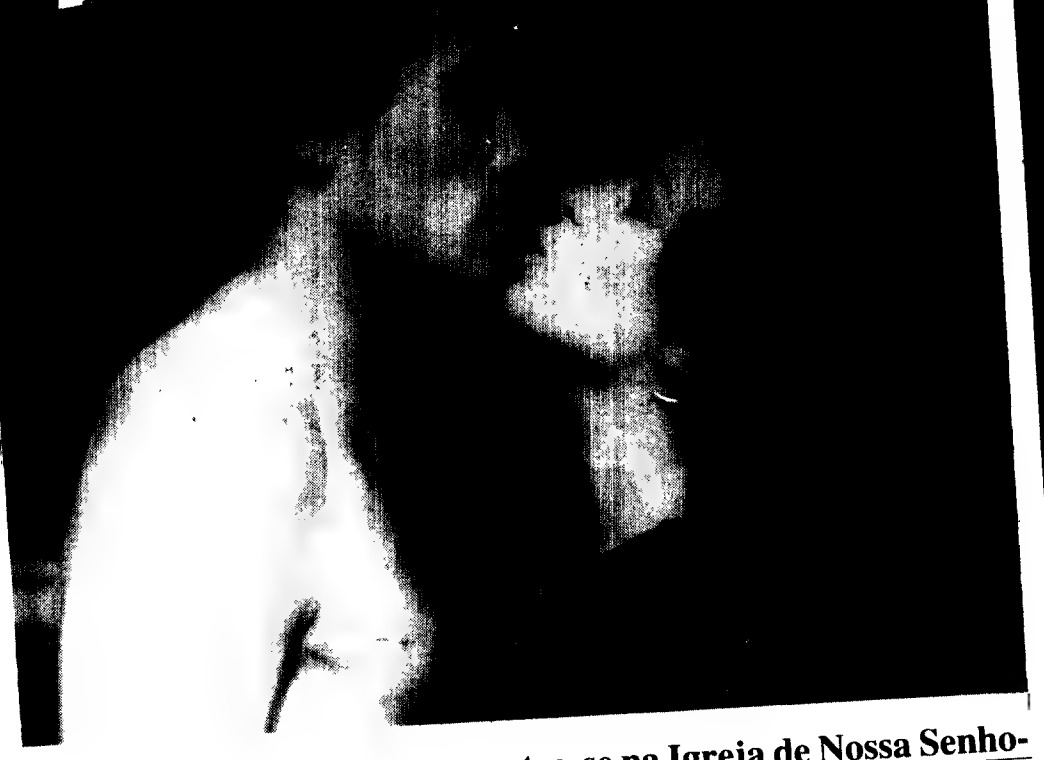
É uma resposta que tem a vantagem de economizar uma crítica e uma análise. Alguns especialistas fazem-nas, mas não têm publicidade num país onde a imprensa serve em primeiro lugar para insistir nos triunfos dos *«novos samurais»* japoneses e não para falar das problemas psicológicos nem dos actos de demência que eventualmente são a sua consequência. Antes de mais é preciso preservar a imagem.

Mas, para além disso, não é certo que a manutenção de tabus e atitudes de outra idade, em volta das doenças mentais, seja o melhor meio de impedir o seu desenvolvimento, a sua exploração e, tal como em Utsunomiya, abusos inquietantes.

R. P. Paringauy

"A Troca" pelo Teatro do Mundo

Combate para a felicidade



O Teatro do Mundo encontra-se na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Cadais, a representar «A Troca» de Paul Claudel. Encenada por Jean Pierre Tailhade, o tema central é a mulher. Expõem-se «quatro pessoas a arder em chamas. A queimar-se vivas até mais não poderem por um combate para a felicidade».

«A pureza e originalidade do teatro é o actor»

«A Troca» de Paul Claudel é a peça que o Teatro do Mundo apresenta, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, na Rua do Século. O encenador é Jean Pierre Tailhade. Os actores são Manuela de Freitas, Fernanda Neves, Carlos Carvalheiro e Carlos Medeiros.

O encenador refere-se à escolha da peça. «A Manuela de Freitas queria falar da mulher. Lemos primeiro «Le Partage de Midi» do mesmo autor e ficámos entusiasmadíssimos, mas pela dificuldade de trabalho e elenco, escolhemos A Troca, que é muito mais clara».

Aqui os quatro actores são protagonistas. Um jovem, meio índio que vive nos Estados Unidos viaja até à Europa, onde encontra uma rapariga de uma família de camponeses ricos. Os dois voltam para os Estados Unidos. Encontram um emprego: vigilantes da casa de campo de um casal rico. A peça começa quando ao casal chega, um homem de negócios casado com uma actriz. Ele apaixona-se pela camponesá, a actriz pelo jovem. Procede-se à troca.

A obra dramática do autor francês do século XIX está carregada de uma grande força lírica. «O espantoso das peças de Claudel é a grandeza da poesia, que se agarra à realidade. Há o suor, o sabor do vinho, o pão. Há sempre uma telenovela. Uma coisa muito simples que prende as pessoas».

A escolha de Paul Claudel «tem a ver com a minha cultura francesa. O seu teatro não é chato. Parece o texto de um jovem poeta de hoje, embora a imagem oficial que ele ajudou a construir fosse a de um velho tradicionalista, conservador, mas a sua obra é precisamente o contrário».

Claudel é conhecido pelo seu reacionarismo, o homem ávido de poder e dinheiro. «Nesta peça existe um personagem que representa o dinheiro e mostra o contrário. A certa altura diz, numa pequena reza que faz: 'Glória ao Senhor que ao homem deu o dólar para cada um poder vender o que tem e conseguir o que deseja, para cada um viver decente e confortavelmente. Amén.»

Quatro forças

Jean Pierre Tailhade fala sobre o autor. «O dinheiro e a posse não têm para ele importância. Na sua vida foi um homem de negócios. Queria ser conhecido. Porém, a obra dele é muito profunda. O seu cristianismo é uma luta constante de quem quer acreditar e não consegue».

Como não cristão — diz Jean Pierre — acho que ele foi muito sensível à Bíblia como poesia histórica do homem. Nunca fala na outra vida. O Cristo dele é um homem contraditório. Não é uma alma é um corpo.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, do século XVII, é o espaço cénico onde decorre o espectáculo, já que o Teatro do Mundo contínua sem sede com condições para representação. «Pedimos às irmãs se podíamos aqui fazer um espectáculo, embora a priori a peça não tivesse a ver com o espaço. Há um ponto comum: a peça passa-se numa praia no fim do mundo, onde restam apenas algumas pessoas. Esta igreja também é no fim do mundo, pois nunca foi aberta ao público. É agora a primeira vez».

As quatro personagens representam uma só. «É um combate para a felicidade de quatro pessoas, até à morte. A impossibilidade de coexistirem forças diferentes em nós, que nos provocam uma luta constante. A procura da união destas forças e que não se consegue».

Tomás Pollock, o negociante rico, representado por Carlos Medeiros personifica o dinheiro, a conquista, o conhecimento. A dada altura diz: «Eu conheço as coisas por dentro. Conheço tudo. Manejei tudo. Trateio com tudo».

Luis Laine, o jovem, encarnado por Carlos Carvalheiro é o desejo de tudo. Perde-se por querer tudo. É o idealista, o selvagem perdido no mundo sem saber viver. Não sabe divisar a sua energia. Lechy, a actriz é espantosamente representada por Manuela de Freitas. É o teatro, o imaginário. A força da criação. A verdade com a cara do erro. «O lado bêbado da inspiração, chegando com um grande grito selvagem na trama burguesa da vida quotidiana. Põe fogo à realidade».

Marta, a camponesa tão bem interpretada por Fernanda Neves, é a defesa da vida, no que há de mais simples e profundo. A mulher que se concentra numa só vida, a de Luís Laine e tenta levar isso até ao fim.

Não moralista

No fundo destas quatro vidas que se cruzam, o tema central acaba por ser a Mulher. «As duas mulheres representam as duas propostas da mulher. Uma a liberdade, o amor sem rédea, sem fim. Outra, uma relação só até à morte, cada vez mais profunda».

O próximo esspectáculo do Teatro do Mundo será a peaça do mesmo autor «Le Partage de Midi», também a debruçar-se sobre a mulher. «Ambas são actuais. A seginte é a relação de uma mulher com três homens completamente diferentes. Claudel é o poeta da mulher».

Ainda sobre «A Troca», Jean Pierre afirma que «Claudel expôs pessoas que se debatem para se encontrarem, onde se vê que ele não é nada reaccionário. As personagens não obedecem a convenções, ma só aos seus impulsos. Nunca regras estabelecidas. Não há moral, pelo contrário. Numa sociedade moralista são mulheres pouco convencionais».

Quanto à encenação «não é naturalista no mau sentido, também não é simbolista. Tentei dar vida a um texto escrito e mais nada. As imagens que podem surgir, as marcações, a direcção de actores vem do próprio texto. É quase obrigatório. Claudel tinha um sentido de teatro muito rico».

A criação do actor torna-se fundamental. «A pureza e originalidade do teatro é o actor. Pessoas vivas a contar histórias a outras pessoas vivas. O encenador tenta pôr à superfície, revelar o que está lá dentro. Na vida real temos uma personagem. No teatro aparecem pessoas sem defesas a acordar o público».

Na peça onde não há a preocupação de um contexto social, onde tudo se passa no tempo escolhido «há quatro pessoas a arder em chamas. Que vão até não poder mais a queimarem-se vivas. É um tanto o que gostávamos que fosse a nova vida».

Edite Martins de Carvalho

Steven
um n
tímic

Já houve quem lhe chama-se o «Mr. Ho
idade, esse homem de Cincinnati parece te
Cada um dos seus filmes transforma-se nu
Chama-se Steven Spielberg e as estatísticas
res para os seus filmes do que qualquer out
pério fabuloso, que se estende de Hollywoo
Califórnia. Os cronistas sociais dizem que
dólares por dia. Ele não desmente.

Este fantástico fazedor de dinheiro deu tais lucros aos estúdios da Universal que os chefões da MCA Incorporated resolveram uma vez oferecer-lhe um cheque de quatro milhões de dólares acompanhado de uma espctacular vivenda no campo:

Foi o presente mais espantoso que recebi, confessa Spielberg, um homem tímido que se sente mais seguro dentro de uns jeans coçados do que no smoking das grandes ocasiões. Atendendo aos números, constatar-se-á que o «presente» na Universal não terá sido surpresa nenhuma: ET dera àqueles estúdios 210 milhões de dólares de lucro e o Tubarão qualquer coisa como 135 milhões — isto para não mencionar que estes dois filmes se tornaram nos campeões de venda no mundo do vídeo, rendendo todos os dias mais alguns milhões à Universal e, claro, a Steven Spielberg!

Durante uma consersa na sua vivenda californiana, o menino prodígio de Hollywood recorda os primeiros tempos da sua carreira:

John Cassavettes foi uma das primeiras pessoas importantes de Hollywood que perdeu o seu tempo comigo. Viu-me quando eu andava pelos estúdios da Universal, observando equipas que rodavam séries de TV. Puxou-me por um braço e perguntou: «O que é que tu queres fazer?» E eu respondi-lhe: Quero ser di[illegible]or! Então Cassavettes respondeu por sua vez: «OK depois de cada cena rodada [illegible] o que achas mal [illegible] direcções e sugestões. Assim, ali estava eu, [illegible] de 18 anos e ele um profissional dos estúdios a rodar um

l, milionário do

Hollywood». Multimilionário aos 36 anos de ter encontrado a chave da fortuna e do êxito. numa máquina terrível de produzir dólares. cas dizem que já arrebanhou mais espectado- outro realizador americano. Controla um im- ood até a uma cadeia de hotéis dispersos pela ue ganha qualquer coisa como um milhão de

episódio para a TV. Depois de cada cena rodada ele passa pelo cenário, diante dos actores e de toda a equipa e vem direito a mim: «Que achas? Que devo fazer para melhorar a cena? Que está mal?»

Foi portanto este director o primeiro homem a dar a Steven um lugar decente: assistente de produção:

— *Andava por ali, a observar Cassavettes ele tratava a sua equipa como uma família e era isso o que mais me fascinava. Pude assim aprender como é que um director lida com os seus actores e demais subordinados. E estranhamente trago comigo uma reputação que considero injusta: a de dar mais atenção ao esplendor épico dos meus filmes, ao espectáculo apenas, do que às actuações.*

Depois deste trabalho com Cassavettes, Spielberg ganhou um prémio com um filme para a TV, «Duel». Deram-lhe, a seguir, oportunidade de dirigir um filme, «Sugarland Express». Veio depois «Tubarão», que foi um êxito de bilheteira, e logo a seguir um outro, «Encontros Imediatos do Terceiro Grau». Desde então, como se diz na gíria de Hollywood, Steven Spielberg nunca mais olhou para trás.

Em 1979, dirigia a sua primeira comédia «1941», que foi o seu único falhanço comercial. Dois anos depois, ele e George Lucas juntavam-se para os «Salteadores da Arca Perdida», sem dúvida o maior sucesso de todos, tendo conquistado 5 Óscares.

Imediatamente a seguir, Spielberg escreveu «Poltergeist» que co-produziu e dirigiu, enquanto realizava e produzia «ET», esse fabuloso recorde de bilheteira.

— *Escrevi o rascunho para «Poltergeist» em 5 dias, a uma média de 20 páginas por dia. Tinha a história bem alinhavada na cabeça e passeia-a ao papel... Era mais ou menos como contar uma história em torno de uma fogueira num acampamento de garotos assustados. Começava a escrever às 8 da noite e só parava às 4 da madrugada. É o único período do dia em que me sinto inspirado.*

Spielberg é um maníaco do trabalho e adora viver sob stress:

— *Trabalho melhor quando trabalho depressa. Levei 59 dias a rodar «ET» e para «Poltergeist» levei 57. Só me dei conta disso depois de realizar em «A Arca Perdida», que demorou 73 dias. Sim, trabalho melhor quando trabalho depressa e tenha menos tempo para intelectualizar as coisas, para passar por detrás dos cenários e dizer: bem o ângulo que estabeleci e a forma como dirigi os actores está errada. Ou seja, quando me concedo a mim mesmo tempo de mais para pensar, estrago sempre qualquer coisa. Um exemplo? «1941»*

E continua:

— *Existem partes nessa película que estraguei por completo por pensar de mais e actuar mais com a cabeça do que com o coração.*

Este Verão, estrearam-se dois filmes seus, que já são sucessos de bilheteira: «Indiana Jones» e «Gremlins». Outro está, entretanto a ser rodado, «Fandago», e será estreado lá para finais deste ano, estabelecendo assim, segundo ele mesmo deseja, um padrão de trabalho de 3 filmes por ano.

Spielberg pode estar a tornar-se cada vez mais rico e famoso, mas a verdade é que não vive de acordo com a imagem atribuída a um multimilionário:

— *Não vivo na Riviera francesa com 7 mulheres a darem-me de comer e um reflector sob o meu queixo. Tenho orgulho em poder afirmar que à noite vou para casa e me sento defronte da TV e adormeço. Na manhã seguinte acordo e vou direitinho ao trabalho.*

Spielberg diz que foram os seus tempos infantis que mais influenciaram os seus trabalhos:

— *O que me inspirou «ET» foi o facto do meu pai ser um técnico de computadores e estar sempre a arranjar melhores empregos. Isso forçava-nos a mudar constantemente de terra e quando eu me começava a habituar à escola e a arranjar um bom amigo lá nos íamos embora para outra cidade. E era sempre a mesma cena, na estação ou no aeroporto, os meus amigos lá estavam a acenar-me e a dizer-me adeus. «ET» reflecte muito disto. A amizade para mim é a coisa mais importante do mundo. Ter amigos, bons amigos é mais importante do que fazer filmes porque mesmo quando tudo acaba ainda nos restam os amigos.*

No seu mais recente filmes «Indiana Jones e o Templo de Ouro» todos os terrores de Spielberg estão representados:

— *No filme há uma cena com 20 000 insectos, pois o meu maior terror são insectos. Fui eu que me lembrei de os incluir no filme. Não queria voltar a recorrer às serpentes que usei em «Os Salteadores da Arca Perdida». Imaginei que podia subir a um escadote e dirigir a cena dos insectos, mas Kate Capshaw disse que não trabalharia com os insectos a trepar por ela acima a menos que eu estivesse a seu lado. Foi o que eu fiz. — E eles também subiram por mim acima. Sentia-os a subir, a subir, com as suas patinhas pegajosas.*

A companhia de Spielberg, com apenas 15 empregados, tem no entanto uma enorme quantidade de projectos. Neste momento prepara uma nova versão de «Peter Pan» enquanto continua a trabalhar no projecto de «O Protector» e numa reposição de «Um Homem Chamado Joe».

Dentro deste símbolo de Hollywood, deste realizador famoso, habita uma alma de um garoto, sempre a tentar sair, transbordando em cada um dos seus trabalhos. E o público sente isso.

20 ANOS DE ROCK

A loucura chega

Em 1965, eclodia o «swinging london», o que equivale a dizer que a loucura se apoderava da Inglaterra. As raparigas encurtam as saias por «decisão» de Mary Quant, cortam o cabelo e vestem no estilo «pop art».

Sem quase se aperceber, a Inglaterra enlouquecia com os Beatles. Chegava a hora da tolerância, enquanto o dirigente trabalhista Harold Wilson subia ao poder e introduzia palavras de ordem ao estilo «beatle»: falava da «nova Grã-Bretanha», da «revolução tecnológica» e «dos cem dias de acção e dinamismo».

O próprio Wilson atribuía e entregava numerosos galardões aos Beatles, apesar de no primeiro encontro, John Lennon o confundir com o proprietário de uma fábrica de caramelos...

Floresciam as «boutiques» em Carnaby Street e Kings Road. A gente fina de toda a Europa fazia peregrinações a estas ruas para fazer compras. Até Bob Dylan veio a Carnaby para renovar a sua imagem e actualizá-la ao ritmo dos novos tempos. Tempos, que estávam a mudar, como vaticinara o próprio Dylan.

Cabeleireiros, restaurantes, lojas, antiquários (os objectos vitorianos ficaram na moda e clubes nocturnos tornaram-se o centro social e consumista da vida londrina. E o modelo começou a reproduzir-se em todo o mundo.

A película «Help», a segunda rodada pelos Beatles, também realizada por Lester, assinala o zénite do «swinging London», pois os fatos «in», objectos, «gadgets» e demais utensílios inúteis distinguiam os que estavam dos que não estavam na «onda».

Mas 1965 é também o ano de um grito desgarrado na boca de Mick Jagger: «I can't get no satisfaction». É a confissão de toda uma geração. E os Stones proclamaram-no até fazerem os Beatles reagirem e definitivamente deixar de fazer canções doces, com histórias de amor e outras banalidades, procurando abrir caminho por um mundo inquieto e torturado espiritualmente.

Jovens impacientes

Outro hino será apanágio do ano de 1965. «My Generation», cantado pelos The Who, outra tomada de consciência conjuntamente com «Help!» e um hino à amizade. Os músicos criam canções-hinos. Chegou o momento da definição. Há um certo sentido da transcendência que depressa se dissipará. Mas permanece a inquietação e a busca que, alguns anos depois, tentará encontrar uma resposta possível através dos «gurús».

Entretanto, parece que a loucura musical arrasta todas as grandes cidades para um novo conceito da moda, com uma certa inquietação entre os seus protagonistas. Os próprios Beatles evidenciam uma saturação de tantos concertos e procuram um tempo de descanso, que só chegaria em 1966. Todos procuram tempo para reflectir, porque o que tinha sido feito estava certo, mas era primário, demasiado simples. Os modelos, como que tragados por uma grande onda nas suas praias preferidas, desaparecem quase instantaneamente. A realidade assoma por detrás do sonho festivo do «pop».

É necessário encontrar um substituto. É o momento das festas privativas mais «in» de Londres, quando se acaba de tomar chá e alguém reparte uns torrões de açúcar, «baptizados» de LSD.

Há uma impaciência entre os jovens. Os políticos e sociólogos começam a inquietar-se: agora, já não é um mero problema de gostos musicais mais ou menos compreensíveis, mas uma geração inteira que elege um novo modo de vida. Uma vida repleta de contrastes, com a ilusão da discoteca emitindo a sua música fantástica e o duro trabalho quotidiano para sobreviver.

O encontro de Dylan com John Lennon nos finais de 1964 em Nova Iorque, provocará uma fusão singular: os Beatles ver-se-ão influenciados por Dylan («You've got to hide your away») e este sentirá definitivamente a sedução das guitarras eléctricas, das modas londrinas e da música «pop». Também os Stones, com «Bet off on my cloud» irão reflectir as ambiências urbanas de Dylan.

Os três nomes míticos coincidem, neste momento, na orientação temática das suas criações. E o «rock and roll» passa a ser o «rock», a partir desse instante.

Juntam-se-lhes Barry McGuire e o seu «Eve of destruction» e os Byrds com a versão «rock» de «Mr. Tambourine man», do próprio Dylan.

Dylan, o sacrílego

Esta é a primeira e profunda mutação registada entre estes personagens. A música «pop» começa a ser reivindicativa, inicia a busca no fundo do tecido social da sua própria cultura.

Esta é também a época da electrificação musical maciça. O próprio Dylan vai abandonar a guitarra acústica, para adoptar a eléctrica. Escândalo! Chovem os impropérios de todos os tons e cores. Para os amantes do «folk», aquela decisão é um sacrilégio.

Mas Dylan, ambicioso, vendo claramente para onde corre o futuro, mantêm-se firme: há que utilizar a guitarra eléctrica. Os Byrds encorajam-no, ao ralizarem uma versão do «Mr. Tambourine» que é de facto magnífica.

Em Newport, no lendário festival que o descobriu, Dylan é acusado de traição pelos 80 mil assistentes. Mas o músico responde que «jamais quis compor canções tradicionais. Estas canções, as que agora ouvem, são as dos verdadeiros Dylan». No entanto, o cantor não abandonaria totalmente a sua velha guitarra acústica. Era evidente que no mundo «folk» se fechavam as portas do futuro, ao permanecer no quadro de um purismo mal compreendido, ao excomungar os progressistas. Era o começo do fim.

O «folk-rock» e o «country-rock» assim o provavam, com a edição dos novos discos de Dylan, sem dúvida os melhores da sua carreira. O primeiro, gravado em 1965, chamava-se «Highway 61 Revisited».

Para Philippe Daudouy e Jean-Pierre Sarton, «o produto folk-rock não era mais do que a sobreposição de uma técnica da música negra, o rock 'n' roll, executada por músicos em estúdio, e um meio de expressão vocal branco, o country & western, interpretado por folksingers».

Em Janeiro de 1965, começaram a ser gravadas as 18 canções de «Bringing it all back home», de Dylan.

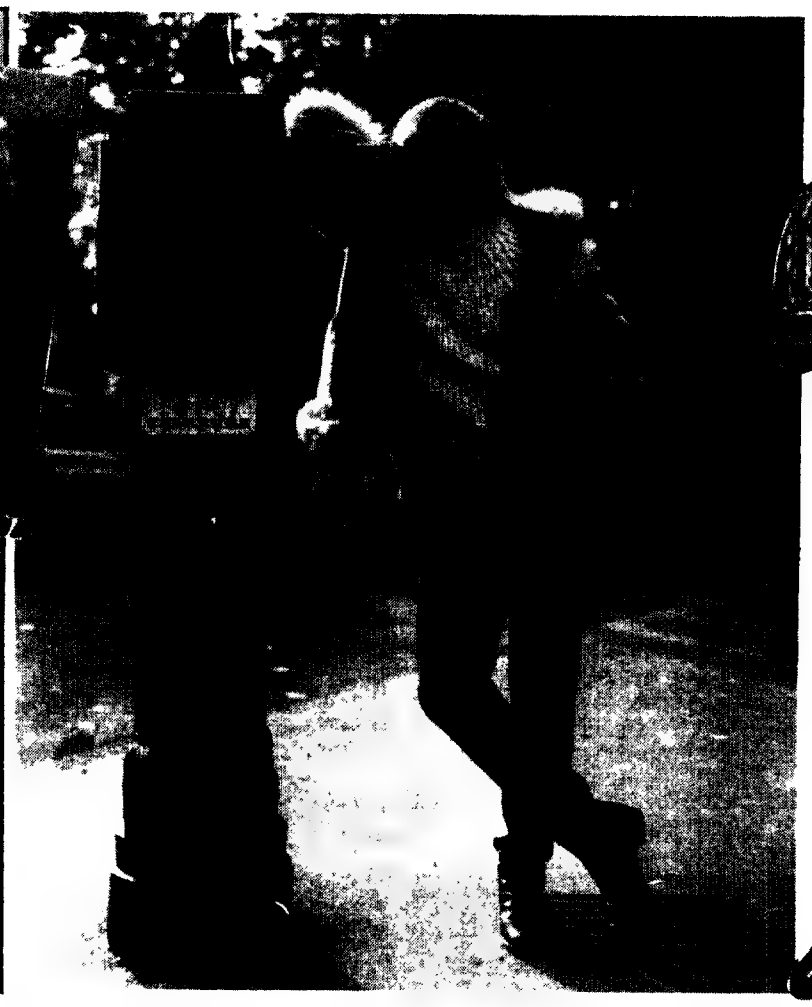
Tom Wilson, o produtor, tinha escolhido os melhores músicos de estúdio. Foi difícil juntá-los, mas havia canções que resultaram à primeira gravação. «It's all right má», só por si, pode ser considerada a «summa theologica» dylaniana», afirma Jesús Ordovas. «É uma resposta visionária e anárquica a uma sociedade doente».

Mas há igualmente canções iniciáticas. «Mr. Tambourine man» encerra uma alegoria ao «charro». A partir desta canção, Dylan insistirá nas suas visões sob o efeito do denso fumo dos «cigarros». Assim nascem os seus famosos «sonhos» desconexos, contrastados, com rápidas pinceladas, para comporem um cenário carregado de recordações.

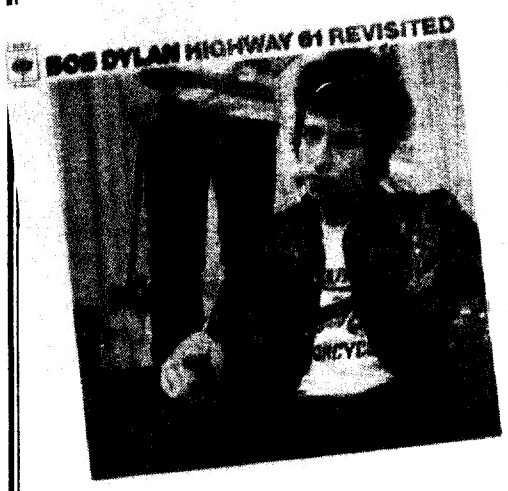
É o período em que lê Kerouac e Ginsberg. Dylan canta no seu disco que «as minhas canções foram escri-

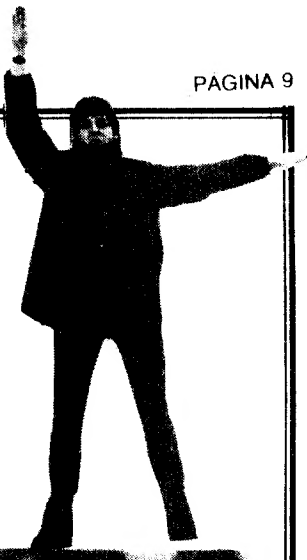
"20 anos de rock"

O que mudou neste mundo nos últimos vinte anos? Tudo, responderão os mais «radicais». Mas ninguém poderá ignorar as mudanças que abalaram a face do planeta. Há domínios onde essa mudança foi mais profunda, irreversível, e marcou decisivamente as gerações seguintes. A música é uma dessas áreas, como os nossos leitores poderão testemunhar pela leitura da série de textos que esta semana começamos a publicar, e que passam em revista os últimos «20 anos de rock».



londrina em 1965





tas com os timbales da mente» e «que» só quero pintar um quadro do que ocorre por aí de vez em quando, embora não entenda muito bem o que acontece».

God save the Beatles...

Dylan proclama que «a palavra mensagem agrada-me pela sua estúpida sonoridade, como se fosse uma hérnia sonora. As minhas velhas canções são feitas a propósito de nada. As novas falam do mesmo nada, mas visto de dentro de algo maior, talvez chamado parte nenhuma.

Mas as minhas canções são reais, e isso é que as faz espantosas».

Dylan rompe com Joan Baez e tudo o que o liga ao «velho» «folk». Canta «Like a rolling stone», uma crítica implacável à rapariga transformada em mendigante». «Desolation row» cita personagens míticos, para caminhar sem rumo pela estrada da desolação. Canções como estas, e todo o álbum, chocaram fortemente as estruturas mentais dos que o ouviam. Ali estava um Dylan quase incompreensível, mas rodeado de qualquer coisa de mágico, de um mistério fascinante.

Nesta espécie de loucura, de visões, residia a grandeza do Dylan surrealista e «rockista».

Por seu lado, os Beatles estreavam «Help!», rodado sob os efeitos excintantes do contínuo fumar de marijuana.

A princesa Margarida compareceu na estreia, afirmando que os Beatles eram «os modernos irmãos Marx». A mesma personalidade real voltaria a avistar-se com eles em 26 de Outubro de 1965 n palácio de Buckingham, por ocasião da atribuição da Ordem do Império Britânico.

Os quatro Beatles estavam tão nervosos, que foram fumar «charros» para as casas de banho do palácio, para se sentirem mais entusiasmados com o acontecimento.

Dias antes, todavia, numerosos coronéis, nobres e outras gente da alta sociedade tinha procedido à devolução das medalhas da Ordem, como forma de protesto contra a atribuição aos Beatles. Mas tanto a Rainha como o primeiro-ministro Harold Wilson manifestavam com muita clareza a ideia de que era necessário premiar o impulso exportdor e a quantidade de divisas ganhas pela Ingalterra à custa dos quatro cantores de Liverppool.

Para a posteridade, ficariam as declarações dos quatro investidos. Lennon: «Eu julgava que era necessário conduzir tanques e ganhar guerras para ser condecorado». Ringo: «Guardarei (a medalha) para a usar quando for velho». George: «Não sabia que se podia ganhar uma medalha tocando rock and roll». Paul: a rainha era «como uma mãe» e o palácio «uma estupenda vivenda». Às portas de Buckingham, milhares de jovens cantavam «God save the Beatles»...

Continua na pág. 10

O pulsar do ano

● Os Estados Unidos bombardeiam o Vietname em Fevereiro.

● As primeiras tropas de infantaria norte-americana no Vietname chegam em Março.

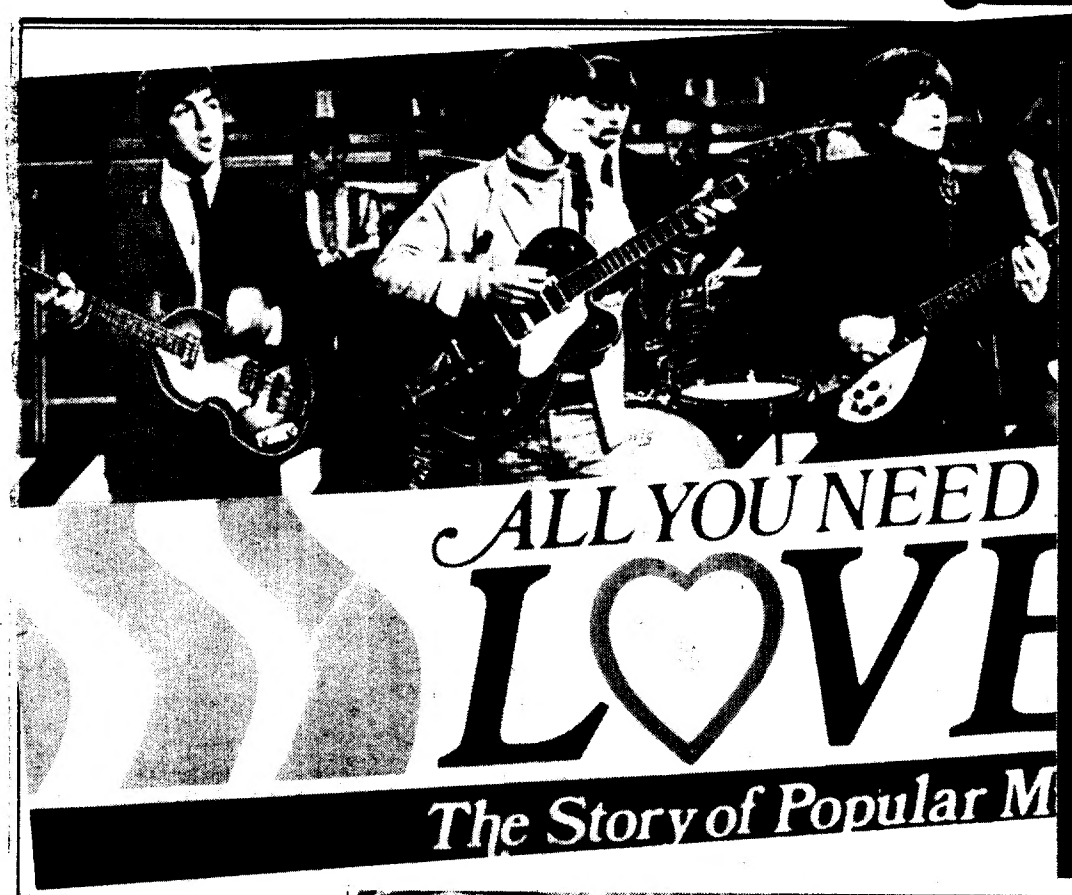
● Primeiro astronauta americano sai de uma cápsula espacial. O seu nome é Edward White.

● Ian Smith declara unilateralmente a independência da Rodésia.

● Com 91 anos de idade, morre Winston Churchill.

● Londres inaugura a sua Torre Postal.

● Cinema: «O Coleccionador», «Doutor Jivago», etc.



ALL YOU NEED LOVE

The Story of Popular M

20 ANOS DE ROCK

Continuação da pág. 9

Súbito amadurecimento

Os discos realizados pelos Beatles em 1965 assinalam uma clara evolução. O primeiro álbum do ano é «Help!», feito com as canções do filme. Consiste num álbum gravado à pressa, e mais acerto nos textos do que na música. Lennon rapidamente confessaria que não gostava nada do filme, mas o disco continha uma canção milionária, «Yesterday», um tanto delicodoce e muito criticada pelos que esperavam melhor qualidade dos Beatles. «Ticket to ride», foi a canção forte do disco, mas correspondia a uma gravação anterior.

O segundo LP, «Rubber Soul», marca uma viragem do grupo. A «marmelada» é abandonada e as canções de amor penetram num mundo mais susbjectivo, místico e apaixonante. Pelo meio, a marijuana e os alucinogéneos.

George Martin empenha-se em conferir a maior riqueza possível a uma música que amadurece subitamente.

Os Beatles passam a ter mais tempo para compor, gravar e maturar as suas ideias. As canções de Lennon são magníficas e inesquecíveis, como «Norvergian Wood», «Drive my Car» e In my Life», com um solo de piano estranho e inquietante.

Paul, por seu turno, compõe canções «amorosas» como «Girl» e «Michele» (esta, com um estrofe em francês, em homenagem à sua querida França), que granjeiam o maior êxito popular pelo seu forte conteúdo comercial.

Um terceiro disco, «single», é editado em fins do ano com um velho tema intitulado «Day Tripper». Outro êxito.

O balanço do ano pode resumir-se do seguinte modo: quatro números, um em Inglaterra («I feel fine», «Ticket to ride», «Help!» e «Day Tripper»), cinco nos Estados Unidos («I feel fine», «Eight days a week», «Ticket to ride», «Help!» e «Yesterday»).

Neste período, George Arrison, anteriormente desaproveitado por George Martin, a «aprender» a trabalhar com a guitarra: utiliza o efeito de eco criado por Clapton em «I feel fine» e copia dos Yardbirds, de Jeff Beck, a introdução da cítara entre as guitarras, o que fica registado em «Norvergian wood».

Stones: som total

O outro grupo que opera uma viragem para não perder popularidade, são os Rolling Stones. Quando julgam iniciar um período que os leva a uma crise, optam pelo abandono da sua clara tendência imitativa dos «blues» negros, para se agarrarem ao conceito de «muralha sonora» de Phil Spector, o homem que já tinha deixado cair algumas ideias nas primeiras gravações recheadas de problemas dos Stones.

No Verão de 1965, conseguem um êxito com uma canção de clara influência dylaniana no seu texto e concepção. Intitula-se «Satisfaction» e traz a novidade do uso do «fuzz-box», aparelho que permite a saturação sonora da música sem que o amplificador atinja a sua própria saturação sonora. Estamos perante o primeiro exemplo do que seriam os posteriores desenvolvimentos através do seu «som total». Sem dispor de qualquer elemento novo, recolhendo aqui e ali inspirações, os Stones conseguirão produzir a sensação de serem um grupo inovador e em ruptura.

No ano de 1965, conseguirão três «hits» em Inglaterra, com «The last time», «Satisfaction» e «Get off of my cloud», mas constatarão igualmente que chegou a altura de deixarem de cantar temas dos seus mestres (duas canções de Chuck Berry no segundo álbum) e optarem mais pelo «soul» que chega da América pelas mãos de Otis Redding. Em 10 de Maio, conseguem gravar «Satisfaction», depois de 33 horas de gravação nos estúdios. A história diz que quando este lendário tema é gravado, os Stones já tinham entrado no mundo dos alucinogéneos, mas tanto esta experiência como a canção seguem rumos diferentes dos Beatles: pretendem proclamar a sua independência face a uma sociedade que os chateia.

Apontamentos anedóticos, para a posteridade: cargas policiais para conter os fãs dos Stones nos concertos, pela primeira vez o uso de mangueiras de água, confrontos com a polícia em Oslo, Dublin e Belfast, saque do aeroporto de Sidney, etc.

Os Who, inicialmente chamando-se Detours, depois High Numbers e imitando James Brown, optam pela via da «Pop-Art», vestindo casacos com o desenho da bandeira inglesa, e fazendo uma música «pop» agressiva baseada no trabalho quase violento de Keith Moon, na bateria, a contundência do seu compositor Pete Townshend e o cantor desgarrado do solista Roger Daltrey.

Os Who provinham do Shepherd's Bush, bairro popular londrino e sentiam-se orgulhosos por alcançarem a fama a partir dessa atitude «mood» (operário-consumidor). Consumiam anfetaminas a rodos e viviam sob o impulso violento de Moon, que toca bateria assumindo o papel de baixo econtagia os seus companheiros.

The Who: preciosistas

Gostavam de ser simultaneamente vulgares e preciosistas, detestavam-se entre si e à geração adulta, cantam «My Generation» e destroem guitarras e amplificadores em público. Os Beatles contratá-los-ão para abrirem os concertos da sua digressão britânica de 1965. A partir deste duplo lançamento, o êxito foi ainda mais clamoroso e os The Who passam a ser um símbolo de como um maldito «mood» pode chegar a estrela. Uma esperança acariciada por muitos, mas inacessível para quase todos.

Do outro lado do Atlântico, nos Estados Unidos, regista-se um facto que terá enormes repercurssões. Um jovem decide criticar numa canção o envio de tropas americanas para o Vietname. Chama-se Bary McGuire e a sua «Eve of Destruction» converte-se na primeira «protest song» do «pop».

Na senda aberta por ele penetrarão denúncias pacifistas de um movimento que crescerá como espuma. «Eve of Destruction» alcança o topo do «hit-parade» e despertará a consciência política com maior força pontual do que o próprio Dylan.

A segunda experiência americana do ano é realizada pelo duo Sonny & Cher. Sonny Bono tinha sido ajudante de Phil Spector e conhecia mais truques de laboratório do que a maioria dos técnicos da altura. Foi o criador da sonoridade esquisita, original e extravagante que surpreenderá num período em que toda a gente pensava que os Beatles tinham inventado tudo.

Cher — Cheryl La Piere, nascida em 1946 — era mulher de Sony e tinha uma voz límpida e fresca. Gravaram um grande êxito, «I got you babe», três semanas no «hit» americano e inglês, seguindo-se outras criações reveladoras da sua singularidade sonora.

O fracasso matrimonial do duo — Cher vai viver com Greg Allman, e mais tarde com Gene Simmons, dos «Kiss» — compromete a continuidade do duo, que começava já a acusar a falta de soluções criativas de Sonny. Cher, a solo, consegue regressar mais tarde, em 1971, aos «hit-parades», mas já sem o espírito e limpidez sonoras que tinham surpreendido em 1965.

Spector, por seu turno, prossegue a sua batalha pessoal, colocando os Righteous Brothers entre os melhores do ano, dos dois lados do Atlântico.

A Tamla também trava a sua batalha privativa, procurando recuperar do decepcionante ano de 1964. Em 1965, coloca as Supremes por quatro vezes no topo dos «hit-parades», com canções tão brilhantes como «Stop, in name of love». Com Diana Ross à frente, os Supremes introduziam um estilo límpido, elegante e com «swing», na sonoridade Tamla. Na peugada das Supremes, vinham os Temptations, fiéis discípulos de Smokey Robinson, de quem gravam as melhores canções ou pelo menos, as mais «milionárias» canções da sua carreira.

Faça você mesmo

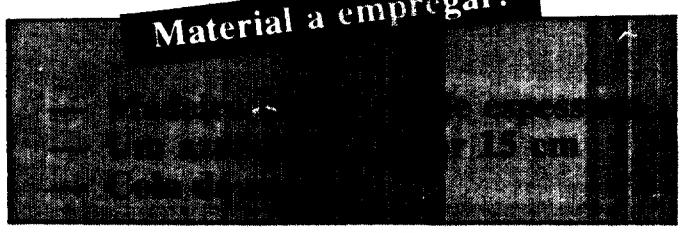
Base para cortar queijo, pão, etc.

Esta base, que nos irá permitir cortar variadíssimas coisas em cima, sem que corte a mesa ou a bancada, é bastante funcional e como decoração, uma verdadeira maravilha para a cozinha.

Vamos arranjar um azulejo de 15 por 15 cm que podemos obter numa casa de materiais de construção e mesmo em algumas drogarias.

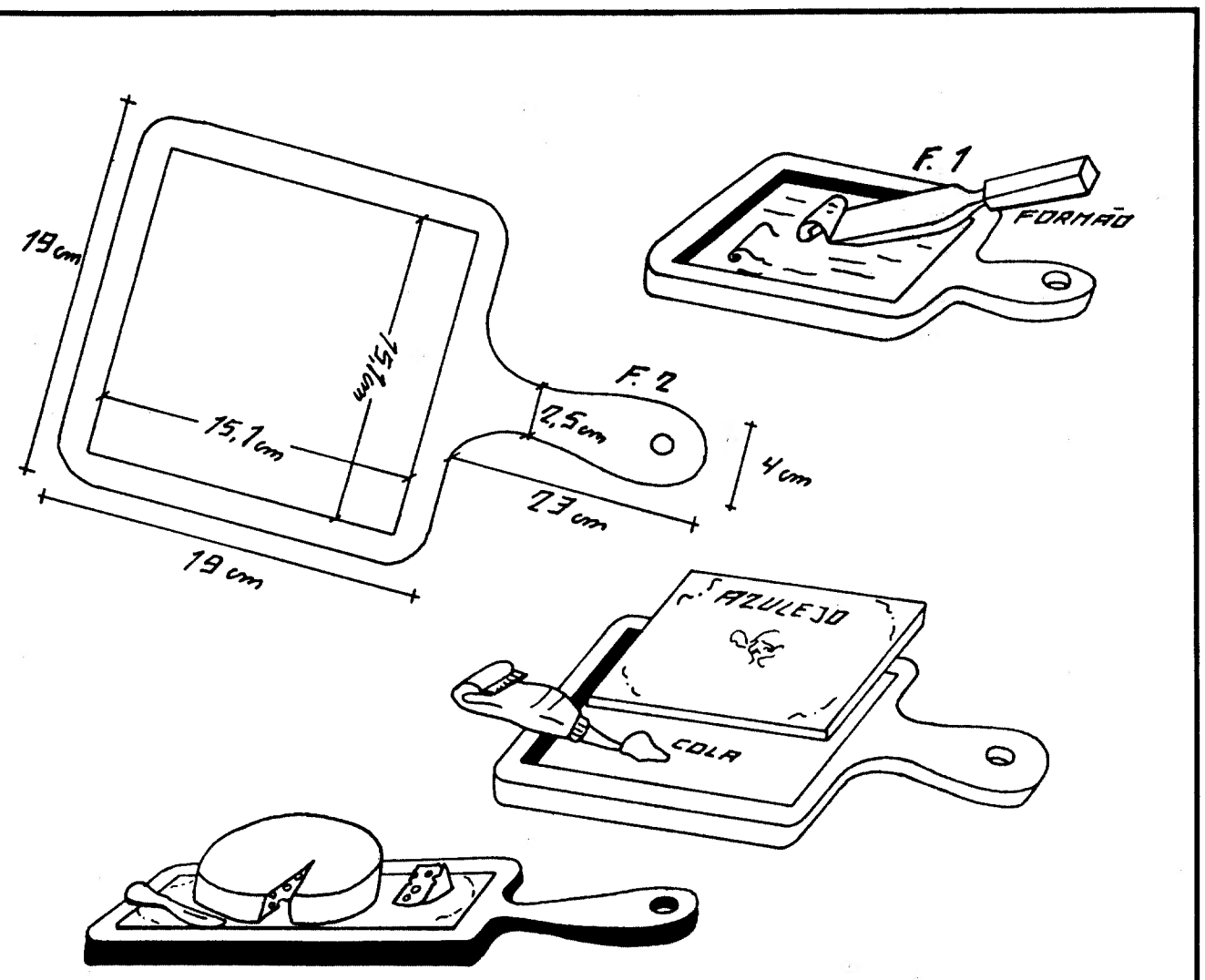
Para este trabalho temos que utilizar um formão, pois só através dele poderemos fazer na madeira uma caixa (fig. 1) onde entrará o azulejo que é fixo à madeira com cola de contacto.

Material a empregar:

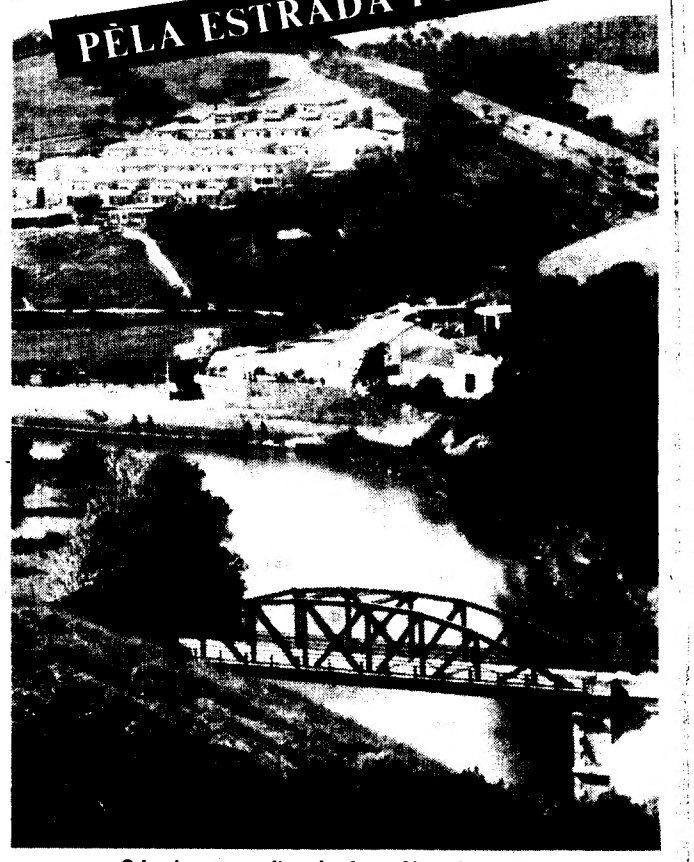


Temos um pormenor muito importante que consiste na caixa que vamos fazer. O azulejo tem 15 por 15 cm isto quer dizer que em princípio, a caixa teria estas dimensões, mas vamos aumentar um milímetro na caixa nos quatro lados, de forma a que o azulejo entre folgado. Isto para evitar que este se parta nas contracções da madeira como muitas vezes acontece. Vamos então arranjar uma tábua de pinho com 19 cm de largura por 32 cm de comprimento (como indica o desenho anexo). Abrimos então a caixa de que já falámos com uma altura de 5cm. De seguida cortamos a madeira, dando um formato de uma pega (fig. 2) com as dimensões indicadas no desenho. Nesta pega vamos fazer um pequeno furo, de forma a permitir que fique pendurado na parede se o desejar.

Esta base bastante funcional e decorativa, vai permitir uma maior eficiência e segurança quando tiver que cortar qualquer das coisas já mencionadas, podendo ainda ficar qualquer delas na base.



PÊLA ESTRADA FORA



Odemira, nas voltas do rio: o Alentejo profundo

Alentejo profundo de olhar azul

Em verão de cores incertas, mais vale prevenir. Falamos dos que têm a fortuna de passar férias, longe do quotidiano urbano, quente e asfixiante: o azul profundo da costa atlântica alentejana pode ser uma solução.

É zona de transição, a que esta semana escolhemos, correspondendo «grosso modo» aos concelhos de Odemira e Ourique: parte norte de características mais próximas do Alentejo, e a sul terrenos mais ondulados e abundante vegetação, já que Monchique não está longe.

Entre a flora natural, destaque-se a presença do medronheiro, cujo fruto é artesanalmente destilado para se obtrer a apreciada aguardente. Ou comido cru, com agradável sabor.

E falemos das praias de areias finas, que foram elas que nos trouxeram. Sucedem-se, servidas por boas estradas, praticamente desde os limites do concelho de Sines até à foz do rio Seixe, no Algarve. Destaque tradicional para Vila Nova de Milfontes, com excelentes condições para a prática de desportos náuticos.

Mas a Zambujeira, Almograve e o Odeceixe são outras tantas praias apetecíveis: o que equivale a dizer que a dificuldade só reside na escolha...

A natureza, porém, dotou as regiões interiores de alguns pólos de atracção. A barragem de Santa Clara-a-Velha está nessas condições, com a sua enorme albufeira de margens arborizadas. E no centro do concelho de Odemira, bem tratada e banhada pelas sossegadas águas do Mira, está a vila do mesmo nome, de origem historicamente desconhecida.

Actividades agrícolas e pecuárias, indústrias de concentrado de tomate, cerâmica e pesca dão vida económica a uma área que constitui a única costa marítima de uma vasta região — o Alentejo — sob o signo da secura e do despovoamento. A beleza do cabo Sardão, as praias tranquilas e o miradouro do Parque das Águas não mais fazem do que confirmar essa inicial impressão indelevelmente gravada na memória de quem ali passa.

Mais para o interior, as barragens de Monte da Rocha e a já citada de Santa Clara, dão à região abrangida pelo concelho de Ourique uma nova dimensão e um diferente fôlego.

A própria vila, espreguiçando-se pelas suas três colinas, de Nossa Senhora do Castelo, Nossa Senhora do Carmo e S. Luís, destaca-se facilmente da paisagem circundante, maculando de branco um terreno de outros tons.

A dominante actividade de agro-pecuária conheceu novo impulso, deve dizer-se, graças à abertura da nova estrada que demanda o Algarve, encurtando comunicações, facilitando o tráfego de pessoas e bens. Passar por Ourique tornou-se, com efeito, mais fácil. E se assim é, vale a pena parar e ver com detalhe o edifício do século XVII onde está presentemente instalado o Hospital da Misericórdia, com as suas portas e janelas de cantaria lavrada e inscrições de época.

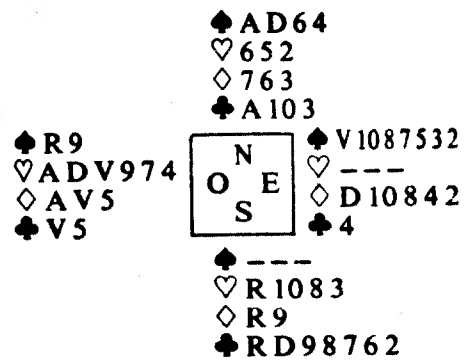
Os amantes da gastronomia, por fim, não darão o seu tempo por perdido: sargo grelhado, lagosta suada, bolos de canudo e esquecido, são algumas das maravilhas aqui criadas. Bom proveito...

BRIDGE

A vaza vinda do além

Philippe Brugnon

Mesmo quando se distribuem as cartas em goulash (cinco cartas de cada vez) as distribuições não são necessariamente muito irregulares, e o jogo pode desenrolar-se como um bridge normal. As vozes é que são muitas vezes diferentes, nomeadamente as barragens, e as condições acabam por ser um pouco diferentes, como o prova este leilão de uma partida cuja décima primeira vaza parecia inexistente.



Vozes: Sul a dar, todos os vulneráveis.

SUL	*OESTE*	*NORTE*	*ESTE*
Tintner	*Palau*	*Miltchen*	*Sarfati*
3 Paus	*3 Copas*	*5 Paus*	*passo...*

Oeste abre com o 9 de Espadas, **como é que Tintner, em Sul, cumpriu** CINCO PAUS contra qualquer defesa?

Nota sobre as vozes

Em bridge normal Tintner teria sem dúvida aberto com «1 Pau» porque é preciso evitar abrir a Três numa menor com um sólido apoio numa cor maior. Pelo contrário, no goulash, é de apanhar qualquer oportunidade de perturbar o adversário...

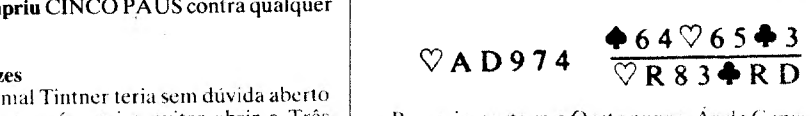
Oeste (curto em Espadas) não pôde fazer um dobre de chamada, e teve de se contentar em dizer «3 Copas». Em seguida, Este não ousou voltar a falar sobre os «5 Paus», quando a verdade é que apanharia apenas um cabide em «5 Espadas» — com a abertura normal do Rei de Paus.

RESPOSTA

Tintner tentou evidentemente a passagem em Espadas, que resultou, e imediatamente apareceu uma hipótese de cumprir este contrato... desde que Oeste, que tinha certamente um naipe longo em Copas, com os dois Ases encarnados, tivesse apenas duas Espadas e o Valete de Paus seco ou à segunda.

Que se deve baldar sobre a Dama de Espadas e o Ás de Espadas? **Tintner deitou os seus dois Ouros!** A seguir cortou uma primeira vez Ouros e subiu ao morto com trunfo. No entanto, como precisava de duas entradas, **deitou o 10 de Paus do morto** (quando Oeste pôs o 5) pedindo aos céus que Este não tivesse o Valete; depois cortou uma segunda vez Ouros, voltou ao morto graças ao Ás de Paus, e **cortou o terceiro e último Ouro de Norte**. A eliminação dos trunfos e dos Ouros uma vez terminada, jogou o 10 de Copas com a quase certeza de que Este não podia apanhar a mão em Copas pois Oeste tinha certamente seis Copas.

Oeste apanhou com o Valete de copas, mas já não fez senão mais uma vaza, porque já só tinha Copas:



Pouco importa que Oeste puxe o Ás de Copas, não poderá impedir Sul de fazer o Rei de Copas, um corte em Copas do morto, e os dois trunfos da sua mão.

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

Quarto vencedor é antigo atleta e propõe confraternização entre os concorrentes

Resultados da semana passada

É a seguinte a classificação da primeira semana de Julho:

1.º Jose Vargas, 45
2.º Paulo Jorge Alves, 44
3.º Luís Martins, 43
4.º António Sequeiro, 42
5.º Jose Valarinho, 39
6.º Fernanda Furtado, 38
7.º Miguel Moreira, 35
8.º José Teixeira, 21
9.º Ana Margarida Matos, 20
10.º José Hilário Alfaiate,5

E a chave
73 — c)
74 — d)
75 — c)
76 — b)

«Houve uma pergunta que até me obrigou a ir à Cinemateca Nacional, por envolver uma atleta que também era actriz», revela-nos José Manuel Vargas, de 35 anos, professor de História do ensino secundário, e vencedor do televisor sorteado no mês passado pelo nosso «Concurso DL/Sábado/Los Angeles 84».

Antigo atleta do Ferroviário da Beira e do Belenenses entre 1967 e 1971, especialista nas corridas de velocidade, José Vargas tem levado o nosso concurso a sério e tornou-se num «sério» candidato ao primeiro lugar, pelo empenho posto na sua participação.

«Achei que teria possibilidades, depois de ter visto as características do concurso», sublinha. «As perguntas também são acessíveis, e o maior problema, para mim, tem sido a obrigatoriedade de sintetizar as respostas justificativas em 25 linhas.»

Manifestando-nos a intenção de continuar a concorrer até ao fim, José Vargas ganhou, para já, um televisor a cores, o quarto que sorteamos. Mas o que vai o leitor do «DL» fazer do prémio?

«Ainda não decidi... Vou ver quais são as suas características, e depois ou vai para casa dos meus pais, ou fico eu próprio com ele».

Sobre as características do concurso, lamentou apenas que o facto de haver um só prémio final, «talvez tenha afastado concorrentes que já não acreditam que valha a pena participar, por não terem hipóteses de ganhar». Recorde-se, a propósito, que o prémio para o vencedor final do concurso é uma aparelhagem de gravação vídeo.

Ainda assim, José Vargas, que gostaria de ver mais gente participar no concurso, vai continuar a concorrer e acredita que tem boas possibilidades de ganhar. Mas como nem só de competição são feitas estas iniciativas, o nosso vencedor de Junho adiantou-nos que gostaria que «se realizasse no final um encontro de confraternização entre todos os concorrentes, pois gostava de os conhecer a todos».

É leitor do «DL» desde 1965 — por causa do suplemento juvenil, adianta. Presentemente, lê-nos quase todos os dias, embora nem sempre esteja de acordo com «os títulos de primeira página, por discordar do destaque dado a algumas notícias».

Entre as secções que lê com mais agrado, adianta-nos a «Política de A a Z» e os textos de alguns dos nossos colaboradores não jornalistas. Também acompanha com atenção o serviço internacional de carácter cultural inserto nos nossos suplementos.

Aponta-nos, a concluir, o que considera uma lacuna: «Os problemas laborais não têm o devido relevo».

RECORTE POR AQUI

A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

77 — Na zona de Orange Country, Los Angeles, decorrerao provas referentes a quatro modalidades incluidas nos Jogos de 84. Uma delas terá lugar no Ginásio Titan. Qual?
a) Handball
b) Luta
c) Pentatlo moderno
d) Ciclismo

77

A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

78 — Uma atleta americana participa numa campanha publicitária destinada a promover a Fuji Photo Film. Quem é?
a) P.Fleming
b) S.Allen
c) A.Meyers
d) S.Allen

78

A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

79 — Como sempre as provas de atletismo estao destinados a suscitar grande interesse nos Jogos de Los Angeles. Onde decorrerao?
a) El Dorado Park
b) Memorial Coliseum
c) Pauley Pavilion
d) Long Beach Arena

79

A ☐ B ☐ C ☐ D ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

80 — O tenis aparece pela primeira vez como desporto demonstraçao nos Jogos de Los Angeles. Para esta modalidade foi destinado um importante complexo desportivo, o Tennis Center. Onde se situa?
a) Malibu
b) Santa Monica
c) Pasadena
d) Westwood

80